

Lue. 19. Christo: *Ab eo qui non habet, etiam quod videtur habere auferetur. A quelle que parece ter, lhe será tirado.* A terceira rezão he pelo aluiuo, & consolaçō que recebem vendo que se tem delles compaixāo; & dizē com Saul:

I.Reg. 23 *Benedicti vos à Dño, quia doluistis vicem meam: Benditos se jais vos do Senhor, porque vós auxis compadecido de mim. Mas dizem alguns: A quelles q dão esperanças de cobrar saude cõ rezão & deue acodir, porem cõ aquelles que estão confirmados em suas enfermidades sem esperança de saude, sem rezão se gastaõ as mesinhas, & o trabalho. Isto valeria se acedit aos enfermos fora por intuito de gallardaõ, & premio, & naõ pela caridade, & amor de Deos, nē aquelle que serue ao enfermo com esperança de que estando bom lho ha de restituir, tem premio de caridade; antes donde se vé maior miseria, ahi se deve aplicar maior misericordia, & será a caridade mais pura, & desenterrada. Por isto importa muito que algumas vezes experimente o Prelado algúas enfermidades, pera que aprenda a compadecerse dos mais por aquillo q padecece, segundo o que diz o Apostolo: *Non habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris.* Não temos Prelado, que possa deixar de se compadecer de nossas en-*

fermidades pella experiençā q dellas tem em sua pessoa.

São Basilio na sua antiga regra dizia a ordem que auiaõ de ter os Abbadés com os Monjes que estivessem saõs, & com os que estivessem enfermos, & seria que aos saõs dessem a comer o que à boamente se podesse acquirir; mas aos que estivessem enfermos se daria tudo o que ouuessem mister: De maneira que das palmas que se tivessem, & das esportas q se vendessem proueriaõ em primeiro lugar aos enfermos, & comentariaõ os saõs daquillo que sobejasse. Tambem dezia o glorioso Patriarcha S. Bento em sua regra: Primeiro q tudo, & mais que tudo deuem os Abbadés ter diante de seus olhos o remedio dos enfermos, & o serviço dos que estão fracos, poiq se a abstinencia folga que nos refeitorios haja falta, naõ quer a caridade te naõ que haja abundancia nas enfermarias. Diz Hugo de S. Victore, ainda que ao Religioso falte o habitu pera vestir, & capatos pera calçar, & ainda cella em que more, nē deve entristecerse, nem queixar de seu Prelado; o q a elle o ha de fatigar, & o de que se pode queixar he, se o naõ consolar em suas tentações, nem o curar em suas enfermidades; porque naõ ha no mundo Mosteiros mais perdidos que son-

*Apud P.
Anton. de
Gueu. c.
54. in Os-
tator.*

de os enfermos não saú curados, & os fracos sobreleuados. Mui grande rezão tem (diz o P. Guevara) este Doutor em dizer que he Mosteiro perdido aquelle no qual se não tem cuidado de curar Religioso que está enfermo. Pois no Prelado não ha caridade, não pode auer perfeita bondade. Que tem aquelle em quem não ha caridade? De que se preza aquelle que não faz estimação de se a piedar de seu irmão? Em o libro da vida solitaria se diz que quando algum Mosteiro se fuiava de nouo no Egypto, ou ou em Thebaida primeiro se fazia a enfermaria aonde os Monjes se curavaõ, q a Igreja aonde os Christãos concorrão. E a causa disto era, porque o glorioso S. Basilio primeiro manda na aos seus Monjes que fossem a curar os enfermos do que se ocupasse em rezar os Psalmos. Nas vidas dos Santos Padres se refere que disse huma Monje ao Santo Abbade Arsenio: Neste Ermo de Thebaida ha dou Abbades que eu conhęço, hñ dos quais he casto, & não caritativo, & o outro he caritativo, & não casto; e gouos q me digais qual destes he mais toleravel? A esta pergunta respondeo o bõ Arsenio: Indigno he de ser M. & q talquer desses dou, & indigo de ser Abbade qualquer desses dou Abbades. Mas por

menos mal tempo aquelle que he caritativo, & não casto, que aquelle que he casto, & não caritativo; porq do homem piedoso duuido que possa ser condenado. São Bernardo escreuendo a hum Abbade diz: Em o que dizes q está esse teu Mosteiro mui velho, & que tem grande necessidade de ser reparado te dou licença que o faças, com tal condiçao que comeceas a reparar por onde residem os enfermos, & não por onde dormem os laõs, porq menos mal he que todo o dormitorio caya do que cair em a enfermaria hñ goteira. Deuem pois os Prelados ter grande cuidado em que sejaõ bem curados os Religiosos enfermos.

Da caridade com que os enfermeiros & mais Religiosos deuem acordar aos enfermos.

FLOR DECIMA SEXTA.

A Cuja conta está ter offi- *D Antio-*
cial (diz S. Antiocho) de- *ch hum,*
ue administrar as coulas com 88,
muita diligencia, sabendo cla-
ramente que o que faz he obra
de Deus, em nenhña coula seja
mais vagaroso, ou menos diligente,
ou por rezão de algúia
estreza que lhe causem, ou por
que seja molestado, & agastado
por alguém; porque qualquer
coula

cousas q̄ saõ da vida conuersa-
ção , & habitação Religiosa se
conseguição a Deos, como aquelas
que lhe saõ offerecidas. Quereis
saber em quam grande per-
tigo anda aquelle que ministra,
& serue negligente mente? mó-
ta tanto como desprezar ao
mesmo Deos, & não o ter em
nada? diz esse Senhor: Aquillo q̄
fizestes a hum dos meus min-
imos, o fizestes amim , & aquillo
que lhe não fizestes a elles,
me não fizestes amim. Ou logo
algum administre , & serua com
diligencia, ou com desprezo , &
negligencia a seus irmãos , he
seruço q̄ se refere a Deos. Por

Matt. 25

tanto com rezão (Ieremias di-
zia destes vagaroso , & mal di-
ligentes: *Maledictus homo qui fa-*
cit opus Dei negligenter. Maldito o
homem q̄ faz as obras de Deos
negligentemente. Tal como este
he arrogante , & soberbo des-
prezador. Nos pois que estamos
apartados de tal maldição , co-
mo filhos de bençāo, como mi-
nistros de Christo, com toda a
diligencia & cuidado , & inte-
reza façamos os officios do Mo-
steiro que nos saõ encomenda-
dos, ainsi como bemditos disci-
pulos daquelle que di : Aonde
eu estou, ahi estará o meu mi-
nistro, & seruo. Hásse de eleger
(di Hugo de S. Victore) hum
irmão temente a Deos que te-
nha grande cuidado dos enfer-
mos , & solicito trabalho por

Hugo ad
caput 9.
regul.

lhes ministeriar o que for neces-
sario, & com tanto cuidado , &
affecto o sirua, como se seruia a
Iesu Christo ; porq̄ esse Senhor
ha de dizer em juizo; fui enfer-
mo, & visitaste-me. Por tanto
deuem os mais fortes soportar
as enfermidades dos fracos, por
que assi se cumpre o preceito
da Diuina Caridade, conforme Galat. 6:
diz o Apostolo: *alter alterius one-*
ra portate, & sic adimplebitis legem
Christi. A ley de Christo he a-
mor , & o officio do amor he
huns soportarmos as cargas dos
outros ; diuerlos tempos fazem
diuerlas enfermidades , pera q̄
huns leuemos as cargas dos ou-
tros. & nenhūa proua ha maior
do amigo que soportar a carga
do outro amigo.

A este intento (diz o Doutor D. Seraphico) que outra couisa he *in stimul-*
ministrar ao São, se não quan-
do algum serue ao São, & visita,
ou serue ao enfermo , sempre
nelles ver ao Senhor , & gozar
de Deos em o proximo? assistindo
o serue, dá a mão ao proximo ,
& o coração a Deos. Serue ao
proximo não como a homem,
mas como a Deos no homem.
Tudo refere, & remete a Iesu o
qual diz: Aquillo que fizestes a
hum dos meus minimos, o fiz-
estes amim. E por tanto quando
v̄e no leito ao proximo enfer-
mo lhe parece q̄ v̄e a Christo ;
& por este respeito nenhūa cou-
sa que faz pelllos enfermos , &
outros

outros desfelados, & desemparados tem por dificultosa, a-bominauel, nem afrontoza, mas todas julga por suaves, doces, & amaveis, quando assi no proximo ferue a Christo. Creo sem perjuizo, q se assi como està dito, algum com feruor, & diligencia feruise a Christo em o proximo puramente por amor de Christo, com a intenção em Christo, mais mereceria, & mais virtuosamente correria, & mais feria aprovado de Deos, do q se feruisse ao proprio corpo de Christo. E isto destla maneira pode ficar clao. Hum homem mau, & pessimo se vira a Christo estar em hú leito, & conheceria bem q era elle, naõ ha duvida q o feruira com feruor, & diligencia, mas ao mesmo Christo no proximo não poderia feruir com tanta diligencia, & feruor, se naõ fosse perfeito como creo, antes pera que falle assi mais q perfeito. E por tanto cõ todas as forças do animo percedamos ter esta graça. Quem auorrecerà daqui em diante ao leproso, fugirà do enfermo, desprezará desemparado, quando nelles vemos a Christo, & mais podemos ahi mercer, & contentar a Deos, como està aprovado, do que se feruirmos ainda ao mesmo Christo? Se desejas alma perfeita saber do lugar donde o Espolo está, ea to mostrarei: Caramente jaz na

enfermaria, ahi he afflito, ahi tem dores, ahi he atormentado, vai a esse lugar, & ahi o serue, ahi te compadece delle q està enfermo, porque rezaõ Esposa instas cada dia portar osculo do Espolo? Chegatæ ao leproto, & daihe o osculo, porque ahi jaz o Esposo; porque rezaõ misera- uel dizes que estas enfermas de amor pello Esposo Iesu? Se por todos os dias o vés passar dian- te de ti, despido, descalço, & af- flito, & nem fazes caso, nem te compadeces delle? ainda que irmãos naõ podemos feruir a todos, porq saõ muitos os ne- celsitados, pello menos demos à todos a compaixão, & em to- dos consideremos a Christo. Creo firmemente que se des- prezarmos a Christo na terra, q o naõ auemos de ter no Ceo. Ouai o que elle mesmo diz: Eu era enfermo, & naõ me visita- stes, ihe malditos pera o fogo eterno. Estas palautas bem fa- beis que naõ tão minhas, mas da verdade ineffabil. Por tanto temamos irmãos esta senioça aquelles que tantas vezes a des- prezamos. Não pergantemos daqui em diante, nem digamos a Christo aonde jazeis? Aonde descansas ao meu dia? Porque já sabemos o lugar, & sabendo que jaz na enfermaria, naõ re- sta mais se naõ feruillo: *Non in- terrogemus cum (diz o Santo) de- cato, nes dicamus es, ubi jaceis? ubi*
subas?

*subas in meridi? quia iam nouimus
lo:um: Scimus enim eum in infirma-
ria iacere. Non autem restat nisi pre-
parare obsequium.*

*Castigo que tene hum mao
enfermeiro, & premio
que tene outro
bom.*

FLOR DECIMA septima.

*Lib de Vi
ris illustr.
Ord. Ci.
Sacerdote.* **E**M hum dos Mosteiros da Ordem Premonstratense tene hum dos Religiosos em certo tempo o officio de enfermeiro, e qual segundo o exterior parecia ser de religião competente, & vida honesta, mas por hypocrita fingia ser sobrio, & amador da temperança, & em secreto largava a credas à gala, & voracidade; não temendo o juizo de Deos pessimamente constumia o manjar que por ventura preparava, mais suave pera os enfermos & os comedores mais delicados que pera a necessidade delles estauão encormentados, & comedidos à sua fidelidade. Aconteceu pois que estando elle por algum tempo temerariamente sogerto a este vicio tão digno de ca-

stigo, compungido, não sei com que iuizo, em húa hora se dehberou confessar; & ainsi na Vigilia do Pentecoste, junto da ora de noa, estando já o Abbade do mesmo Convento pera se vestir, & celebrar o officio daquelle dia se chegou a elle, & lhe fez sinal de se querer confessar ainsi como he costume; mas o Abbade tendo pera si que seria aquella confissão de negligencias cotidianas, não o quis ouvir, significandolhe que buscate outra ora mais acomodada pera se confessar, porque estava pera logo ir celebrar missa. O Religioso não admitido á confissão se foi dali triste, porque não merecerá ter effito de confissão, quando hia pera dizer aquelle peccado cheio de toda a confusão, & ignorância. E receaua se por ventura aquelle estímulo do temor de Deos com que de presente estaua inflamado, & estimulado se esfriaria com a dilatação. Cheio pois de tal tristeza andaua proximo à desesperação. Finalmente desde a hora em que o Abbade o não quis ouvir até a hora de vespresa, per obra dos Demonios fluctuando em varios, & maos pensamentos se fez inspiante apertado da sapiencia de Deos, & com infelicissima locura determinou imitar a

Judas

Iudas traidor, que aborrecido do Ceo, & terra pereccio entre hum, & o outro. Ia os Religiosos estauão nas vespertas, & elle se deixou ficar como pera consolação dos enfermos, & deixando no coro a sua estaneia se apatriou da cōpanhia dos mais, não entendendo o miserauel q tanto mais facilmente podia ser enganado das treçoēs dos malignos espíritos, quanto mais presumia apartar de congregação dos justos q a Deos louuão. Pera que mais? vencido finalmente com tedio, & desesperação, & aborrecendo a sua propria vida, o louco fez pacto com a morte, & concerto com o inferno; & nessa santa noite do Pentecoste pondo hum cutello na garganta a cujo gosto, & deleitação auia satisfeito cō os manjares dos enfermos, teue por incitador em sua pessima morte aquelle por cujo instinto não temeo seguir a voracidade. Entraõ os apostatas espíritos festejando o feito, & alegrandose tanto, quanto mais especialmente o costumão fazer quando podem enganar algum do numero dos Religiosos, & ignorando elles que à sua presumpção por Diuino decreto em breue auia de ser repremida, como quem já gozaua plena victoria, fizeraõ cōselho como tirando dali aquelle que estaua meio morto o auentassem, por-

que por ventura antes q totalmente elpirate sendo achado pelos frades, com qualquer arte de piedade não fosse reuocado ao subsídio da confissão, & deste modo perdessem a nefaria prezta: Mas como nem nas vespertas, nem nas Matinas o religioso aparecese na sua cadeira, lembrando-se o Abbade do final da confissão que elle lhe auia feito, & de como o lança-
ra de si, todo se atemorisou, & quasi já adeuinhandole por vē-
tura acótercia, o q elle não sa-
bia estaua feito, começou a re-
cear com húa grauifíssima con-
fusão do coração. Por tanto el-
le espuorido, & enfadado cha-
mando alguns Religiosos os
mandou com pressa a q o fol-
sem buscar. Buscado elle na en-
fermaria, & nos mais lugares,
nos quais esperauão poder ser
acha-lo, o não acharão; & bus-
cando elles com mais curiosi-
dade, & diligencia todos os lu-
gares, & cantos escondidos, fi-
nalmente nas necessarias dos en-
fermos, o cutello, ministro da
pessima morte cheo de sangue,
& o paumento vermelho de-
clararão com duuidosos indi-
cios o triste acontecimento do
admitido homicidio. A qual
couisa vista palmarão os frades q
forão mandados a busca-lo, &
gererão auer preualecido a
cruel malicia daquelle q desde
o principio he homicida, con-

tra o Religiolo pusilanime. Mas
não sabendo elles o q̄ era feito
do corpo daquelle que tinhaõ
por defunto, vendendo, & corrien-
do buscasão com mais diligên-
cia os efeitos, & escondidos
lugares, & não podendo achar
final algum de viuo, nem mor-
to ficaraõ mais palmasdos, & fo-
raõ manifestar ao Abbade, &
Religiosos o lamentavel acon-
tecimēto da morte do Religio-
so. Começa logo em todos a
tristeza, & planto, todos com
afecto de compaixão chorau-
ão a ruina do irmão, & quem
mais que todos, era aquelle que
tendo o nome, & officio de
pastor se notaua auet dado oc-
casião de perdiçāo à miserauel
ouelhasinha: Amanheceo en-
tretanto o dia do Pentecoste q̄
auia de ser honrado, & celebra-
do com festiuia deuação, & os
Religiosos pella reverencia do
dia celebrando a solemnidade
das Missas deuotissima, & hu-
milmente rogauão a clemencia
do Omnipotente que com sua
costumada piedade ouesse por
bem manifestarlhes o que era
feito daquelle Religioso. Eis q̄
em quanto se celebravaõ os sa-
grados mysterios, hum dos Fra-
des estando na torre dos sinos
acaso olhon para sima, & vio
aquele homem verdadeiramē-
te miserauel com a infelicida-
de ministrada por elle mesmo,
mas certamente bemauentura-

da com a magnifica graça de
Deos, que jazia de bruços so-
bre hum muro que estava pera
cair, & elle que parecia estar já
meo pera cair. Atonito aquell-
le q̄ o auia visto, & outros co-
nsiderando mais curiosamente a
chaõ que he elle aquem repu-
tavaõ por morto na alma, &
corpo enganado pello inimigo.
& tendo pera si que só auiaõ
de achar o corpo morto, leuan-
do escada subitaõ, mas por mi-
sericordia daquelle que não sou-
fre perecer nenhum dos seus
predestinados, acharaõ o Reli-
giolo ainda espirando, a qual
coula despois q̄ com o clamor
misturado com gosto daquelles
que auiaõ subido ao muro, se
fez a saber aos outros alegran-
dosse todos, & principalmente
o Abbade que chorando se da-
ua por culpado naquella mor-
te: Todos dizem por muitas
vezes: Gloria a vos Christo
Deos; gloria a vos Espírito San-
to Deos. Tirado dali com gran-
de cautella, & diligencia foi le-
vado a enfermaria, & vendo
todos na garganta a ferida aber-
ta, & admirando se com alegria
como podia viuer estando fe-
rido taõ horrivelmente, foi po-
sto em o leito, & repouzando
hum pouco chegandose os Fra-
des apertaraõ com as maõs a
rotura da cruel ferida pera que
o fato vital não saisse por ella,
fazendo experientia te quer se
Cc daquelle

daquelle modo de qualquer forte poderia fallar. Mas a misericordia de Deos ouue por bē de conceder àquelle aquem auiá liurado da tiranica malicia o beneficio da respiraçō contra a natureza daquelle que hia acabando, & graça de confissāo pera louvor de sua gloria. Aparrandose logo todos, o Abade recebeo a confissāo incutamente dilatada, verdadeiramente com estupendo milagre por beneficio de Deos. Deu conneniente penitencia ao que se confessou, pera que fosse pleno, & absoluto o dom do Espírito Santo, o qual se chama piedade de Deos, & elle ouue por bem conceder no excellen-
tissimo dia de sua solemnidade; o qual Religioso despois servio a Deos com pureza de Santa vida, tanto mais deuotamente, quanto mais certamente aquia experimentado em sua pessoa que estauão patentes, & sognitos às peçonhentas mordeduras de Satanas serpente antiga aquelles que sendo Religiosos não receaô macular suas consciencias com maldades oculatas.

Pois dissemos de hum mao enfermeiro o castigo, digamos tambem o premio de outro bô. Refere S. Brislida que hum Religioso esteve enfermo por espaço de tres annos, desorte que hum pé lhe apodreco, foi elle

de tanta paciencia que sempre no coraçō, & boca tinha a Iesu meus Deos a uei misericordia de mim; estando proximo à morte bradava: Brigida lib. 6.6. 30.
Desidero, desidero, desidero, desejo,
desejo, desejo, oh desejo meu
acaba já de chegar; & sendo perguntado, que era o que desejava? *Respondeo desejo a Deos,* & pello desejo que tenho delle, porque o vejo tenho gosto, & me alegro em tanta maneira que le podera viuer cem annos nesta enfermidade de boavontade fora contente. Despois disto o mesmo Religioso juntada mea noite com alegria morreu nas maôs dos Frades. E no Domingo seguinte Brislida rapta em espirito ouvio: O filha porque os senhores, & os mestres não querem humildes viciamim, por tanto eu colho os pobres, & idiotas pera o Reyno do Ceo. Este pobre, & idiota achou oje sapiencia maior q[ue] a de Salamão, & riquezas que não perecem, coroa que sempre se aumenta, & nunca reñira sim. E tu Brislida dize tambem àquelle Religioso que por sua penitencia servio a este na sua enfermidade, que por respeito deste servico será liute das tentações, & terá fortaleza perfeita as coulas espirituales, & tambem hum sim, & morte alegre, & terá a vida no reino de Lazaro.

Que severo, & rigoroso juizo padeceão os hypocritas que notão as faltas alheas & não vê as suas.

FLOR DECIMA OCTAVA.

Euseb. E. **P**erniciofa coufa he (diz Eusebio Emisseno) que algúe faltando mal condene as culpas, & ofensas do proximo, como te elle viuesle izento de culpa: E ofensas que por ventura esse proximo com hum coraçao contito terá ja satisfeito diante de Deos. Este tal q não cura de culpas proprias, & considera as alheas he semelhante àquelle Phariseu que nem orando deixava de murmurar dizendo: Senhor dououos graças, porque não sou como os maus, ladão, adultero, &c. Mas o publicano estando de longe tendo seu peito sabedor de seus males, & peccados, cuidava não dos alheos, se não dos seus proprios dizendo: Senhor auei misericordia de mim peccador, Este logo que do outro cuida, & falla mal com rezão se compara àquelle Phariseu, & a elle se refere aquella prophetica amraça: *Oratio eius fiat in peccatum.* A sua oração se lhe conuerra em peccado. Portanto aquele que cre estar sem peccado, esse presuma atirar a pesima pedra da murturação ao outro. Ouvi ao Senhor que na

liçao Euangelica diz: Tu que Matt. 7:1 etás vendo, & considerando o argucio no olho de teu irmão, & não consideras a traue q está no teu olho. Por tanto, le deleita ver, & reprehender peccados, cada hú de nos ponha os olhos do pensamēto solictos em nos-sos inteiros, ahí ocupemos a intençao. Pera que inquirimos males alheos? Cometemos se podemos, quantos em nos ellão escondidos: Quanto nos rouba todos os dias de cuidados vãos, a diuida occupaçao que ha de acabar, quanto os pensamentos de que nos auemos de envergonhar, & as reprobas deleitações. Mas q fallo eu de pensamentos, & oinharias, q com taito illapto fartaõ a entrada em nossas almas? algumas vezes somos penetrados com traues de malicia, luxuria, falsidades, & lanças de vicios: Cometemos culpas dignas de dor, & não sa-bemos doernos dellas, & S. João Chisostomo não ignorando D. Chis. pestilera força delle vicio de *sost lib de notar,* & julgar faltas alheas diz *compunt cord.* Que delle te não acha facilme-te lixe, nem homem do mun-do nem Religião algum; do q o Santo se espanta muito auendo posto acerca desta materia tão grande pena a comminação da diuina sentença em quanto diz: *In quo iudicio iudicaveritis, etiam ipsi iudicabimini;* & Matt. 7:1 *in qua mensura mensi fueritis re-*

metitur vobis. No juizo em que julgares, sereis julgados, & pela medida com que medites, sereis medidos. A mais não se romando daqui gosto, ou de leituração, como costuma ser nos mais peccados, & com tudo isso todos apressados, & atremegados se logitaõ a este vicio, & como se fora em desafio, qual primeiro de todos ouesse de chegar a este mal, así corremos, & nos apressamos a ocupar o fogo do inferno, não por húa, mas por muitas portas, & de fociinhos imos caindo nelle, não só por coulas que parecem pedir algum trabalho, ou continencia, mas por coulas que são leues, & não contem em si necessidade, ou deleitação, & gosto. Dizeime (pergunta o Santo) que tem em si de trabalho deixar de julgar ao outro, né discutir os peccados alheos, & condenar a vossa proximo? Antes mais trabalho he discutir, & pesquisar as faltas alheas; & he grande dificuldade julgar do pensamento do outro.

São Dionisio Carthusiano a este intento diz: Sabendo Christo de quanto perigo seja para nos julgar dos outros, cujos corações não vemos, nem sabemos o que vai dentro delles, prudentissima mente nos prohíbe os temerários, & incautos juizos, os quais os Religiosos hão sumamente de euitar,

porque saõ obrigados não só a melhor, se não à mais seguro caminho, & quotidiano aperfeiamento, do qual impedem ao homem principalmente a inclinação, & temeridade de julgar aos outros. Certamente há homens Religiosos, (& pera que assi diga) não Religiosos, sem temor, sem guarda de seu coração, propensos, inclinados, curiosos, & solícitos acerca de obseruar, de escreuer, & recitar os defeitos, & excessos dos outros: De si próprios miseravelmente se elquecem, & não fazem caso, antes temerariamente presumem julgar aos irmãos mais deuotos que elles, & a seus padres espirituais; a cada hum deles diz o Salvador: Tu que vés o argueto no olho alheo, tira primeiro a traue que está no teu, &c. Das quais palavras da eterna, & increada Sabedoria se mostra que aquelle que quer reprehender, julgar, emendar, amostrar ao outro, deve primeiro reprehender, julgar, emendar, & dourinar assim mesmo; porque aquelle que está em maiores, ou iguaes vícios he indigno de julgar, ou emendar ao outro; por isto diz o Salvador: Medico curate *Luc. 4º* ati mesmo; & tambem: Seruo *Luc. 19º* mao de tua propria boca te condene. Não conuem (diz Christo) lançarem rosto a ninguém o seu delicto, nem intolentemente

lentemente afogar aquelle que cabis em algum peccado, nem perseguillo com más palauas, se não aduetillo com conseilho; porque na verdade não condenes a elle, se não ati mesmo, & fazes com que o juizo te seja mais terrivel, & obrigas a que contra ti se faça diligensimo exame, ainda nas coufas minimas; porq tu es o primeiro que posseste a ley de que se examinem com muita diligencia teus peccados, julgando mais leueramente dos peccados que reu proximo auia cometido. São isto diabolicas ciladas de tentaçao; porq aquelle que temerariamente discute os peccados alheos nunca meterá perdão das culpas proprias.

Em outra parte diz o mesmo Santo aquelles q nos defeitos alheos somos juizes seures, & amargozos; & não vemos as nossas traues atraueldadas nos nossos olhos, que ainda as minimas coufas dos outros esquadrinhamos, & gastamos todo o tempo de nossa vida em condenar aos de mais, se não tivermos nenhum outro peccado, este só bastaria pera seremos entregues ao inferno. Em tanto não sabe o homem conhecer, & chorar os proprios peccados, em quanto certamente considera os alheos, mas se pondo elle os olhos tem si vir

seus costumes; não bu'ca nos couros coulas que reprehenda; mas em si mesmo o que chore. Portanto nós os Religiões dos quais he proprio aplicar a consideração a Deos, & assim proprios; não nos deixemos à nos ignorantemente, vejamos que a caridade começa de si mesma, quero dizer no seu proprio sogeito; aquelle que verdadeiramente se amar em primeiro lugar se reprehende, & emmenda ainsi mesmo, poem os olhos em seus defeitos, & não tem deuer com os alheos, pera q de Deos não seja grauemente castigado. Dos malles manifestos q com bom animo não podem ser feitos (diz N.P.S. Antonio) se nos permite julgar, mas ha húas coufas incertas, & duvidolas as possíveis D. Ant. Dom. 4. 2. Reg 6. queis podem ser feitas bem, ou mal, & destas rāc he licito julgar; nem he licito desesperar da emmenda do homem em quanto viue, porq não sabemos qual aja de ter ainda aquelle q agora he mao. Acerca disto traz o Santo aquillo que se diz de Ozias qual escondeu o mão a Arca de Deos & a quis sustentar, porque no carro se inclinava pera cair. Agastouse o Senhor contra elle, & o castigou por aquella temeridade mortendo junto da mesma Arca. A Arca (diz o Santo) significa a alma, os boys que leuavão o carro significão os sentidos do corpo. Ozias q quer dizer

dizer robusto significa alguém q confia, & presume de sua virtude, & murmura dos outros. Rebelando logo os boys, quero dizer contradizêdo os sentidos do corpo algúas vezes he maculada a alma no consentimento de algúia culpa; & se o presumuolo com maõ temeraria de murmuracão quizer tocar nisto, saiba q encorreo no juizo do Senhor, o qual tem dito: Naõ que irais julgar, & não fereis julgados, & o Philosopher diz: Se es ainda maõ perdoa aos q são semelhantes ati.

Doctrina contra os que julgam a vida do proximo.

FLOR DECIMA NONA.

D. Doro
th Destr.
e.

Graue peccado he julgar ao proximo (diz Santo Dorotheo Archimandrita.) Que coufa pode ser mais graue? Nenhuma (dizem os Santos Padres) Deos tanto abomina, & auocece; porque naõ ha coufa peor que o juizo temerario; porque he não fazer caso de ſeus propios malles, nem chorarle alſi proprio morto: Quem isto fizer nunca se leuantará, tempre se ocupará em morder, & julgar as obras de seu proximo; pella qual razão não ha coufa que tanto prouoque a Deo; & nada despoja tanto ao homem, & o poem

em duuida como fallar contra o irmão, julgalo, & despreçalo. Hua coufa he fallar contra; outra julgar; outra desprezar. Fallar contra he dizer que mentio, que se agastou, ou outra coufa semelhante. Eis aqui descobrio o peccado do proximo, & a despoſição de seu animo. Iulgá, he dizer q algumha mintirolo, agastado, &c. Eis aqui julgou a despoſição de sua alma, & descobrio toda a sua vida dizendo que he tal, porq como tal o julgou. O qual peccado certamente he grauitimo. Hua coufa he dizer que se agastou, outra que he agastado; porq q dizendo que he agastado descofre, & manifesta tua vida. Taõ greve coufa he julgar de todo o peccado que disse Christo no Euangello: Hypocita lança primeiramente trave do teu olho, & depois verás o argueiro no de teu irmão, aonde comprou o argueiro ao peccado, mas o juizo á trave. Digo que excede o juizo temerario a todo o peccado. Aquelle Pharisets que orava dando graças a Deos de suas boas obrias, naõ mentio, antes confessou verdade, nem nisto foi julgado, porque somos devedores de dar graças a Deos, quando fazemos algúia boa obra q elle nos concedeo, como quem nos ajudou, & cooperou para aquelle bem; nem també porque disse naõ sou como os

mais

mais homens, mas porque vita-
do pera o Publicano disse: Nāo
sou como este Publicano; en-
raō foi julgado, & entaō fe lhe
ajuntou a infelicidade, porque
julgou aquella pessoa, a desposi-
çāo de sua alma, & pera q̄ bre-
vemente diga tudo, julgou to-
da sua vida, & por essa razāo
deceo o Publicano do templo
mais justificado que elle. Por-
que razāo nos nāo julgamos a
nós mesmos dos próprios ma-
les que bem conhecemos, &
dos quais contra nossa vontade
seremos constrangidos dar con-
tra a Deos? Pera que v̄zurpamos
o ofício ao Senhor? Que se nos
dā da creatura, & seruo alheo?
por ventura nāo estremecemos
com todas as entranhas em
quanto ouvimos o que aconte-
ceo áquelle grande Padre anti-
go? O qual como quer que ou-
uisse que hum dos irmãos ca-
hio em peccado da carne, res-
pondeo com indignação, que
fizera mal. Nāo ouvistes por
ventura q̄ horronda coufa con-
taão delle os antigos? Dizem
que hum Anjo trouxe a alma
daquelle peccador sendo já
partida desta vida aquelle Pa-
dre, & disse: Eis aqui aquelle
que julgaste passou desta vida,
pera onde mandas agora que
eu leue esta alma, pera o ceo,
ou pera os infernos? Que cou-
fa pode auer mais horronda q̄
esta? Nenhūz outa coufa quis

o Anjo significar ao Padre, se-
não isto. Se tu estás já feito juiz
dos justos, logo te que me di-
gas que sentença pronncias
acerca desta miseravel alma?
Se por v̄tura queres v̄zat com
ella de misericordia, ou de ju-
stiça? Com aqual v̄saõ ferido
aquele Santo Padre, passou o
restante da vida entre lagrimas,
gemidos, & innumeraveis an-
gustias pedindo perdão a Deos
de taõ grande peccado. Final-
mente lançandose aos pés do
Anjo, que outra vez toinou,
ouvio que auia alcançado per-
dão de Deos; & que fizera o
Senhor aquillo pera mostrar
quam graue, & molesto era di-
ante delle o juizo temerario,
& amoetivo que nunqua já
mais no animo fizesse tal cou-
fa; com tudo nāo pode com e-
stas pálautas aquella amago-
síssima alma admitir consola-
çāo algúia, mas em quanto vi-
ueo le deu a perpetuas penas,
& tormentos. Que temos lo-
go com o proximo? Que nos
dā do mal alheo? Em nos it-
môs temos que curar; olhe cada
hum pera si, & pera seus
males, porque só de Deos he
justificar, & julgar pois conhece
o estudo, virtude, conuictaçāo,
graças, compesciçāo, & concer-
to de cada hum. De hum modo
julga aos lispos de outro aos
Príncipes, de outro aos Pela-
dos, de outro aos subditos. de

hum modo aos velhos, & de outro aos moços. De hum modo aos enfermos, & de outro a os saôs; & quê pode fazer tan-
tos juizos, se não aquelle que todas as coulas fez, & todos co-
nhece?

Acontece muitas vezes que algum dos Religiosos erra sim-
plesmente em muitas coulas,
mas tem em si algúia com que
marauilhosamente contenta a.
Deos mais que toda a tua vida,
& tu escondo assentado ocioso,
o julgas, & offendes tua alma.
Ainda que elle cahio: Tu sabes
como elle pelejou? Como der-
ramou seu sangue antes q̄ ca-
hisse? de forte, q̄ he quasi acha-
do ser desculpado o seu vicio
diante de Deos. Por ventura q̄
vio o Senhor o seu trabalho, &
afflicçao que padecço quando
era tentado, & teue misericor-
dia com elle, & perdooulhe, &
abençõ o Senhor tido miseri-
cordia tu te atreves a julgallo, &
lançar tua alma a perder? Pe-
gundo tu sabes q̄ lagrimas derra-
mou por este delicto? soubeiste
da culpa, & não loubeste da pe-
nitencia; mas doute que o jul-
gastes, não te contentas com
isso, antes ainda o desprezas; por
q̄ húa coula he como tenho di-
to julgar, & outra he despezar.
O desprezo fasse despois do
juizo, porq̄ afrontando o pro-
ximo zombais delle, & o au-
torreceis; o q̄ na verdades he pior,

& mais pernicioso que o juizo.
Por tanto aquelles que desejão
salvarse nunqua sejaõ curiosos
ainda acerca dos minimos de-
lictos dos proximos; antes sem-
pre se ocupem com os leus, &
os apartem de si. Nisto se ouue
excellentemente aquelle q̄ ou-
quendo que seu irmão auia pec-
cado suspirando disse: Misera-
vel de mim, q̄ elle peccou oje,
& eu peccarei à manhãa *Heim-
hi, quia ille hodie eras ego.* Tu vês
tene a próptidão da alma, da
alma, vês os defensuos, quam
presto achou modo pera não
julgar a seu irmão? A palaura q̄
disse (eu a manhãa) lhe deu tem-
or, & cuidado pera se acautel-
lar daquellas coulas, nas quais
podei peccar, & deste modo
fugio do juizo do proximo. Né
bastou isto, se não que tambem
se humilhou dizendo: Este fez
penitencia, mas eu nenhuia pe-
nitencia faço, nem tenho pre-
uenção pera que possa fazer pe-
nitencia. Tu vês a luz da alma
divina, que não tō fugio do ju-
izo do proximo, mas ainda se
humilhou? mas nos infelices
julgamos sem algúia discricão,
temos odio, desprezamos qual-
quer coula q̄ vemos, ouvimos,
& lospeitamos; & o q̄ he mais
grau e não contentes com o pro-
prio dano, trazemos aos mais
pera comum ruina; porque en-
contrando qualquer de nossos
irmaos logo lhe dizemos: Iste,
& isto.

& isto se fez, & fazemos igualmente mal aquelle em quanto ingerimos maos pensamentos em seu coração. Nem auemos medo de quem nos ameaça dizendo: Deverenturado o q cau sa destruição ao proximo; obra que na verdade he dos Demônios, & fazêdo estas cousas das senos pouco disto. Que outra coufa faz o Demônio? Elle tam bém deseja mouer coruaçōens. As que somos prouados distar pouco dos Demônio com os quais cooperamos pera nossa ruina, & dos proximos. A causa disto he auer em nos, ou ne nhūa, ou pouca caridade; poiq a caridade le compadece, & faz concreta quaado vé os peccados do proximo, como diz o Apostolo: A caridade cobre a multidaõ dos peccados. E em outro lga: A caridade não cui da mal, & todas as coufas encobre. Por tanto se em nos ou uera caridade todas as faltas dos proximos encobriramos, tudo desimularamos como faziaõ nossos antepassados quando viaõ culpas. Por ventura temos pera nos eraõ elles cegos? não imaginemos tal. Eraõ cegos pera os peccados dos homens: E quais assi aborrecerão os pecados como os Santos? Cõ tudo não tuerão aborrecimento aos peccadores, não os despre zaraõ, não zôbaraõ delles, não lhe viraraõ as costas, mas com-

padecidos os amo e starão, & curaõ como mēbros enfermos: Tudo fizeraõ, tudo soltreraõ, pera que de qualquer sorte os reduzisse à saluaçō: Initando aos pescadores que quando to maõ hum grande peixe no anzol tanto q o vem capatear não o tirab de repente pera fora cõ molestia, mas com sagacidade lhe largaõ a linha, & o deixaõ brandamente nadar pera onde quer, & quando vê que está já menos irado pouco, & pouco a começo a trazer, & deste modo tomado se gozão delle. Não de outra sorte os Santos varões com caridade atrahem ao irmão q peccou não lhe dando grande molestia, nem persegundo com odio. Na verdade que assi o fez o Santo varão Haimon vindo a elle os seus Religiosos cheos de ira, & furor, por auarem achado a húa mulher na cella de hum Monje. Quanta mansidão, & caridade mostrou aquella santa alma naquelle juizo? Porque tanto que soube q a mulher estaua escondida logo se asfentou sobre o esconde douro, & mandou aos Religiosos que buscassem toda a cella, os quais não achando coufa algúa: lhes disse, Deos vos perte doe; & deixou os quasi confusos, & amoeitados q não crecē facilmente contra o proximo, & a seu tempo emmendou a quelle Religioso; & o levantou, porque

porque lançados todos elles dali tomando pella maõ ao Religioso so disse: Atenta por ti irmaõ: O qual logo na oração foi compungido, & curado com a benignidade, & clemência do Santo Padre. Por tanto nos fo-

mentemos em nossos corações a humanidade, & mansidão perita com o proximo; fajamos da devoção, juízo, & desprezo do proximo, antes nos ajudemos uns aos outros.

ARTIGO QVARTO.

IN OMNIBVS MANDATIS TVIS.

*D. Sera-
raph.* **E**M todos os vossos mandamentos que de presente se hão de guardar. Eis aqui (diz o Doutor Seraphico) a outra parte da prudencia, que he ordenar as cousas presentes. E notai q̄ deuemos guardar os preceitos de tres modos, conuemalaber por amor da obrigação da salvação; por respeito de não ter maldição; & por amor de ter benção. O primeiro pertence a expiação da culpa. O segundo a euaçõ da pena. O terceiro à conseguição da gloria. Do primeiro se diz: *Sacrificium salutare est attendere mandatis,* laudauel sacrificio attender aos mandamentos. Do segundo se diz: *Maledicti, qui declinant à mandatis tuis;* Malditos aquelles que se apartão de vossos mandamentos. Do terceiro se escreue: *Si vis ad vitam iugredi serua mandata.* Se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos.

Ecccl. 35.

Psal. 118

Matt. 19

*Que se deuem obseruar todos os
preceitos.*

FLOR VIGESIMA.

Psal. 118

DIz o Psalmista que então não será confundido, né envergonhado quando se vir, & considerar em todos os preceitos do Senhor. Sobre as quais palavras (diz Oleastro) notai, & aduerte que não basta que pondoo os olhos em hum ou ou-

tro preceito da ley vos compõnhæs, se não que he necessário verser, & considerar se a alma, em todos, como em espelho, & ornarse, & comporse conformandose com elles todos. Aduerte (diz o Doutor) non sat esse ad unum, aut alterum respiciens preceptum, te componas; opus est omnia prospicere, & conformiter ad singula cuncta adaptare. Conuem acomodar todas as ações da vida a esses Divinos preceitos. E São Bruno explicando as mesmas palavras

Oleast.

S. Bruno.

palavras diz: Então me não confundirei, & me não envergonharei, antes me alegrarei, quando vir que estou em todos vossos mandamentos, quero dizer no cumprimento de todos elles ; porque se estiver em huns, & não estiver em todos, aquelles em que não estiver serão causa de minha confusão. Por esta razão disse o Santo

Job 29.

Iob: *Injustitia induitum sum. Et vestimenta mea sicut vestimento,* Estou vestido de justiça, & vestime assim como com hum vestido. Quando somos vestidos (diz São Gregorio Papa) com o vestido nos cercamos de toda a parte. Aquelle logo he vestido com justiça, assim como com hum vestido, o qual se cobre de toda a parte com a boa obra, & não deixa parte alguma de sua acção descuberta ao peccado ; porque aquelle que em húas acções he justo, & em outras injusto, quasi que cobriu hum lado, & deixou o outro. Né ja saõ boas obras aquellas que se maculão com outras maas obras. Daqui he que diz o S. *Ecclesi. 9.*

Qui in uno offendit multa bona perdet: Quem offender em hum preceito perderá muitos bens. E daqui he o que diz o

Iacob, 1. Apostolo Santiago. *Quicumque totam legem seruauerit, offendat autem in uno, factus est omnium reus.* Qualquer que guardar toda a ley, se peccar em húa só con-

sa, he culpado em todas. A qual sentença explicou elle de *Livit. 9.* diligentemente quando acrecentou: *Qui enim dixit: Non machaberis, dixit: Et non occides;* *Quod si non machaberis, occidas autem, factus es transgressor legis,* porque aquelle Senhor que disse não fornitarás, disse tambem: Não matarás ; & se não fornicares, mas matares, estas feito transgressor da ley.

Por tanto lançados os olhos para todas as partes, a todas se ha de aplicar vigilancia, & cuidado. D onde bem he dito por o fabio Salamão: *Omnis custodia serua cor tuum, quia ex ipso vita procedit.* Com toda a vigia guarda, teu coração, porque desse procede a vida. E auendo de dizer vigia disse primeiro: Com toda; para que cada hum se mire, & guarde diligentemente de toda a parte ; & em quanto está nella vida saiba que está posto em campo, contra os inimigos e'pirituaes, & não perca por húas acções os merecimentos, que por outras acquire, & ajunta, nem de húa parte seche a porta ao inimigo, & da outra a abra ; porque se alguma cidade estiver cercada com grande baluarte contra os inimigos atreçoados, & cingida com fortes muros, & toda aparte esteja fortificada com vigia que não adormeça, mas seja deixado nella, por neglig

Prou. 42.

negligencia, & de cuido hum
só portal aberto ; por ahi tem
duvida entâ o inimigo , o qual
parece estar excluído de toda a
parte. Porque aquelle Phaileu
que subio a orar ao templo, ou-
gamos com quanta fortificação
cercou a cidade de sua alma:
Disse elle jejou duas vezes na
semana, dou o dízimo de todas
as coulas que posso, & primei-
to disse: Graças vos dou Senhor.
Grande fortificação certamen-
te foi a que ajuntou ; mas veja-
mos aonde deixou o portal a-
berto ao inimigo atreçoados :

Lnc. 18. *Quia non sum sicut Publicanus iste,*
porque não sou aísi como este
publicano. Eis aqui abriu a Ci-
dade de seu coração por altue-
za aos inimigos atreçoados , a
qual de balde fechou por je-
jum , & esmolas. Em vão são
fortificadas as mais partes, quâ-
do não está fortificado hû lu-
gar do qual he patente a entra-
da ao inimigo.

D. Basilio Magno diz: Nós
proem. in os Religiosos que temos no a-
regul sus. nimo defender , & sustentar a
verdadeira piedade ; & somos
aqueles que em tanto estimá-
mos a vida quieta , liure de ne-
gocios , como ajudadora para
conseruar os preceitos do E-
uangelho, com grande cuidado
façamos cada hum de nós por
que nos não escape coula da-
quellas que por Deos são man-
dadas. Finalmente se a hominem

epiritual conuem ser feito,
oralmente he necessario , que
se faça perfeito à medida da en-
chente da idade de Christo ,
guardando todos os preceitos:
Pois que também por Divina
ley o animal que em algúia par-
te de si era maculado, ou tinha
falta ainda que fosse dos mun-
dos, & limpos não era accito à
Deus em sacrificio. Santo Cela-
rio na regra q escreveu às Reli-
giolas diz: Desejo que sejais te-
me hantes aos Anjos, & vos ro-
go hû , & muitas vezes, & por
Deos Omnipotente vos testifi-
co, q não permitas diminuir-
se coula algúia da initituição da
santa regra , mas com todas as
forças, & ajuda de Deos tra-
lhei pella guardar, sabendo q
cada hum segundo o seu tra-
lho receberá a paga. E ante to-
das as coulas vos rogo que não
recebais esta minha amoesta-
ção como de passagem, porque
não fallo presumindo de mim,
mas segundo o que nas escritu-
ras Canonicas se lê , & nos li-
uros dos Santos Padres abun-
dantemente se acha escrito, vos
amoesto com grande afecto, &
cô verdadeira caridade; & tam-
bem porque ledes, q aquelle q
despreza o minimo preceito se-
rà chamado minimo no Reyno
dos Ceos. Não queires despre-
zar as palavras de minha hu-
mildade, como quasi minimas,
porq dito está por Christo: Quê

*Cesar in
regul mi-
nimal.*

vos

vos despreza , me despreza a mim. Naquelle que for negligēte em obseruar as coulas minimas , se compri à aquillo que está escrito: O que guardar toda a ley , mas offender em húa coula he feito culpado em todas. Cuidando eu nisto não só com grande temor , mas tambē tremor em quanto meu animo està cheio de pauor não só vós aduerto , mas tambem peço que não entre em vossos corações algūs peccados meudos. Poem Christo húa parabola da molher que tem dez dinheiros , & se perde hum , acende a candeia , varre toda a casa , & buscao cō diligencia atē que o acha. Se a esta molher ficauão ainda noue dinheitos como faz tanta diligencia pello decimo que perdeo , como se não tiuera nenhu?

D. Ant. Por esta molher diz N.P.S. Antonio he significada a alma , & Dom. 5. post Tri- pelllos dez dinheitos saõ significados os dez mandamentos nitat. da ley q̄ o Senhor nos deu pera todos elleis por nos seriem guardados. Nota diz o Santo): quod per decem drachmas decem Decalogi praecepta designantur , que mulier , idest anima suscepit à Domino obseruanda. E tanto faz por não perder hum , como por todos os mais. Tendo hum perdido , o busca por conservar a todos , porque na perda de hum està a perda de todos os mais.

Que pera pureza da alma he obrigado o Religioso a obseruar os preceitos diuinos : Preceitos , & Constituições de sua Religião.

FLOR VIGESIMA PRIMA

P Era húa alma se purificar , & liurar de culpas conuem guardar os Diuinos , & Euangelicos preceitos: *Sacrificium salutare* (diz o Sabio) est attendere mandatis , & discedere ab omni iniquitate. *Sacrificio laudabel que alimpia* , & purifica de peccados he aplicar o animo per obseruancia aos Diuinos preceitos , & apartar de toda a maldade de culpa. *Ecce salutaris obligatio per D. Seraphicū* quam fit criminis expiatio: Diz o p̄ro Doutor Seraphico: Eis aqui propoem o sabio a obrigação da saluaçao que temos , pella qual se faz a purificação do peccado ; & pera que este sacrificio se a qual dene , consideremos com muita diligencia , quam virtuosa , espiritual , & perfeita mente somos obrigados viuer. Primeiramente em quanto Christãos , & despois em quanto Religiosos. Certamente de q̄ modo le jamos obrigados viuer em quanto Christãos se mostra do Evangelho: Conuem saber andar por caminho apertado , armat os inimigos , orar pello q̄ nos perseguem ; euitar a ira , & contumelia em tanto que o que chama

chama a seu proximo paruo pecca mortalmente. Lançar de nos toda a soberba, preguiça, enueja, incontinencia, auateza, & gula, & abraçar a humildade, caridade, &c temperança; encaminhar, & dirigir pera gloria, & honra de Deos nossas pessoas, & todas nossas acções, exercitar as obras de misericordia corporaes, & espirituaes. A estas, & outras cousas semelhantes somos obrigados em quanto Christãos. E ás coulas a q somos obrigados em quanto Religiosos nos ensinaõ a regra que professamos, & as constituições da Religião. E certamente não he pequeno o proueito das regras das Religiões, pois contem em si precitos q nos obrigaõ a viuer virtuosamente.

Ethic. I.
q. vlt.
15.

Verdadeiro, & sabido he aquelle dito do Philosopho a cerca das leys, que diz: Serem elias totalmente necessarias, porque de outra maneira não podem os homens fazer boa, & honesta vida; & dà a causa disto: Por quanto a virtude he hum bem arduo, difficultoso, & trabalhoſo, por não ser de qualidade, q te gere, ou naça com nosco, mas se hi de acquirir com trabalho, & suor! E como quer que os mais dos homens fojaõ ao trabalho, & desprezem o proueito, 'que taõ caro custa, se requer alguma coula, que

os obtigue, & quasi force. Esta necessidade de viuer bem he impoita pella ley, com o que toda via alcançamos, que se no principio começamos a viuer bem obrigados da necessidade; despois o costume, & o exercicio, & quasi húa experiençia daquelle suauidade que na virtude està escondida, nolla faz voluntaria, & amael. Com esta sentença do Philosopho concorda aquelle lugar de Platão, no qual disputa que he necessario porem leys aos homens pesa viuerem segundo elles; por quanto o engenho de nenhum homem assi he naturalmente doutinado q conheça sufficientemente as coulas q conduzem ao bem da vida humana, ou se as conhecer, as possa sempre executar, ou se poder, queirá. Sendo logo isto assi naõ se pode duvidar q nenhúa coula he mais laudavel, & mais pertencente pera todo o proueitamento espiritual, que a Religião, a qual consigo nos traz húa necessidade de bem viuer, fazendos despois voluntaria, essa necessidade; o que confirma S. Hieronymo na Epistola que escreve a Rustico. A ti epist. ad (diz o Santo) quando estiueres Rustico, no Mosteiro não serà licto fazer estas coulas, & crecendo pouco, & pouco o costume, a quillo pera o que de primeiro era forçado, começaras a querer;

ter; deleitarteá o teu trabalho,
& esquecido do passado sempre
andarás em alcance das cousas
que são primeiras. Isto logo fa-
zem as leys Religiosas, & to-
dos os institutos ensinaõ o que
se ha de fazer, & o que se ha
de seguir em toda a vida. E des-
pois disto pedem, & tomaõ cō-
ta do q̄ ensinaõ. Porq̄ tanto he
o poder delas, & não sei que
magenta, q̄ a todos os q̄ estão
empostas lhe devem obedecer,
nem lhes helicito apartarse del-
las hum til, & de tal sorte estáõ
escritas, & feitas q̄ nenhū parte
de nossa vida deixaõ por infor-
mar, doutinat os interiores, &
exteriores, o animo, & o corpo,
publica, & particularmente em
casa, & fora. Pella qual rezão
parecem as leys das Religiões
como aphorismos de Medicos
pera guarda, & conservação da
saude; ou como aquelle q̄ vai
por hum comprido; & duuido-
lo caminho se lena húa diligēte
disciplina de toda aua, & hum
index, ou guia. Porq̄ assi como
aquillo condus muito pera cui-
tar as doenças, & este pera cui-
tar os erros; assi pera liurat o a-
nimis de teus erros, & enfer-
midades q̄ tão muito mais gra-
ues apropria; admiravelmente
achar tal rezão, & metodo de
viuer no qual como em espe-
lho vos possais compor, & qua-
si enfeitar; & na qual possais me-
ditar o que aneis de amar, & ac-

quirir; ou pello contrario do q̄
aneis de fugir.

Nem certamente se ha de re-
cear que algúia multiplicação
de leys, ou preceitos pareça pe-
zada, & odiola áquelles q̄ ver-
dadeiramente se amaõ assi mes-
mos, a seus commodos, & utili-
dades. Porque isto he aquillo q̄
referem auer dico Solon, que
entre os antigos ganhou nome
de fabio escreuendo elle leys a-
os Athenienses; Anacharles
Philosopho achandose presente
zombou do que fazia dizien-
do: As leys saõ semelhantes a
teas de aranhas, que prendem
os bichinhos mais fracos, &
saõ raras dos mais fortes. Re-
pondeo Solon: Assi como os
concertos entaõ principalmente
se costumaõ guardar quando
a húa, & outra parte saõ pro-
uertosos, porq̄ nenhū das pa-
rtes quer que se quebre; assi elle
fazia aquellas leys, as quais con-
tinha mais a todos serem guar-
dadas, que deixar de ser. Se isto
pois he verdade nas leys pro-
fanas, quanto mais valera nas
leys, & institutos das sagradas
Religiões? Porque consta que
nestas nenhū outra consta se
procura mais que o bem de to-
dos, & de cada hum, & certai-
mente o verdadeiro, & sépitera-
no bē. Assi q̄ he necessário ser
estas consuataõ armadas, & guar-
dadas de cada hú, quanto cada
hú ama, & pertende o proprio bē.
Pella

Pella qual rezão tem grande utilidade naõ lo aquelles decretos, & leys que nas Religioēs saõ de couzas maiores, mas quaisquer couzas minimas (se le pode dizer ser algūa couza minima, que pertence à eternidade) mas certamente costumao ser assi estimadas pello juizo humano; porque assi como na vide, ou em qualquer arvore frutifera poderão a alguem por ventura parecer superfluas as folhas, as quais todaavia sab necessariias, porque conduzem à húa pera ornato, à outra o que mais he pena conservar os frutos. Assi a semelteira dos frutos espirituales nos quais consiste nossa saluaçāo, tem algumas meudezas quanto à vista, mas de tal qualidade que por ellas he desfida, & atraida a amadurecer. A causa da utilidade das regras, & institutos Religiosos he porque em certo modo saõ de Deos conforme diz

D.Thom.
I. 2. q.
93.art.3

S. Thomas, ainda de todas as leys sendo justas o qual diz, q toda a ley sendo boa, & justa naõ he outra couza mais q húa ditiuacāo, & quasi rayo daquella eterna ley q ha em Deos; & isto por dous repectos, o primeiro pella participaçāo do poder de Deos, que he necessario para poder fazer leys, do qual Rom. 13. disse o Apostolo: *Omnis potestas à Deo est.* O segundo porque tudo aquillo que pello legitimo

Prelado se decreta he conveniente, & congruente com aquillo que está fixo, & determinado na mente divina. Além destas rezões, tambem com expressos milagres constou, porq com elles se declarou Deos por Autor de qualquer religioso instituto: Como se viu em S. Pachomio Abbade, ao qual lemos que hum Anjo trouxe escrita em húa taboa a regra, que elle, & os seus Religiosos auião de guardar. Mais moderno que isto he o que lemos, & sabemos de nosso Seraphico Pattiatcha aquem Deos animou, & esforçou pera auer de fazer a sua regra com húa vilão; & ao Summo Pontifice que a confirmou excitou com outra. Com estas consas queria Deos mostrar q as regras conduziaõ pera a saluaçāo das almas de leus professores.

Pello que a obseruancia dos preceitos Euangelicos, & da regra que professamos se pode cō verdade chamar sacrificio de justiça pello qual a alma de cōtinuo se oferece a Deos pura, & limpa de culpas, mortificadas as affeições quanto ao mundo, & puramente pera Deos encaminhadas. Deste sacrificio patece que fez menção o Profeta Ieremias quando como fallando a cada hum dos bons, & verdadeiros Religiosos disse: *Benedicat tibi Dominus pulchritudo Inſtitutie,*

Chis
lud.
p.2.

Mai

Ierem. 31

iustitia, mons sanctus O Seuhor te abendicōe, a fermosura da iustiça, o monte santo. Allude aquo o Propheta (diz Chislerio) ao monte Sion, do qual emissas està eleito: Vnde subamos ao monte do Senhor, à casa do Deos de Iacob, & ensinarnos ha os seus caminhos, andaremos em seus atalhos, porque a lei saria de Sion, & a palaura do Senhor de Hierusalem; as quais palauras segundo a explicação dos Santos Padres saõ entendidas da lei Euangelica; & o monte significa aqui Christo pedra que ferindo a estatua creceo em monte grande, & encheo toda a terra: Deste monte Christo, sahio a ley Euangelica, & dahi sahio a palaura Divina a cerca das Religioés chamadas aqui Hierusalem pella grandeza da paz que nellas ha. Esta palaura de Christo he a fermosura da justiça, a qual alem dos preceitos cōtem a doutrina dos conselhos do Euangelho; acerca do qual disse elle em São Mattheus aos discípulos: Se a vossa justiça não for maior que a dos Escrivas, & Phariseus não entrareis no Reyno dos Ceos. Com esta fermosura de justiça, quero dizer a obseruancia dos preceitos Euangelicos, & Monasticos abendicoados os verdadeiros Religiosos se oferecem a Deos puros, & limpos de culpas em sacrificio de

justiça, porque como diz o Sábio: Sacrificio saudael he atender aos mandamentos.

Deuem os Religiosos guardar os diuinos precentos, & as obrigaçōes de seu estado por evitarr a eterna maldiçāo.

F L O R XXII.

Muito importa a cada hū quanto em si for traba-
lhar por obseruar os diuinos *Psal. 118*
preceitos, pera que naõ encorra em eterna maldiçāo: Com esta nos ameaça o Propheta dizen-
do: Malditos seraõ aquelles, q-
se apartaõ de vossos mandame-
tos. Esta maldiçāo te fulminará em o dia do juizo, quando o Senhor disser: Ide malditos pe-
ra o fogo eterno. Debaixo da mesma maldiçāo ficão aquelles Religiosos que saõ despescadores de suas obrigaçōes a que se sogeitaraõ por sua profissāo. Pe-
ra o homem bē ordenado (diz o P. Guenara) tni grande pa-
P. Guenara
raizo he o bom Mosteiro, & pe-
ra o Religioso desordenado he
c. 22. in orator.
outro inferno verse aly sogeito. Relig.
De maneira que a vida Religio-
sa he como a flor do campo da qual faz a abelha mel pera co-
mer, & a aranha peçonha pera matar. Se Caim naõ cometera tão grande treicāo contra seu irmão nunqua Deos lançara so-
bre elle tão graue maldiçāo;

Dd quero

querer dizer, que não permitirá o Senhor andar nenhum Religioso defasado legado se elle primeiro não ouvieste cometido algum grande peccado no Mosteiro. Em as vidas dos Padres, se refere que disse hum Monje ao Abbadus Silois: Que farei Padre que ando desconsolado, & não aquieto em todo o Mosteiro? respondeolhe o Santo velho: Confessate filho te tens algum peccado, & reconciliare com teu proximo se has com elle contendido, porque na vida Monastica não pode auer tristeza, donde ha boa consciencia. S. Hieronymo escreuendo a Rustico Monje diz: Por alcangas a greça do Senhor viemos à Ordem, & por estar em sua defraga andamos desgraciados nella; & daqui he que os Monjes recolhidos sempre andam contentes, & os que são disoludos sempre andam inquietos. Creme irmão, & não duvides que se com Caim cometes algum peccado, com Caim serás maldito, & a maldição que te laçará o Senhor ferá que sejas a todos os Religiosos aborrecedo, & tu mesmo de ti proprio viuas descontente. Sobre aquelle cae a maldição de Caim que anda pelo Mosteiro de clauistro em clauistro, de dormitorio em dormitorio, de cella em cella, de Religioso em Religioso buscando com quem palte, ou que

o ajude a murmurar. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim que cada anno fabrica celas, cada mes procura outros, Mosteiros, & cada ora queria outros Prelados, o que elle faz não pera ser mais virtuoso, se não pera viuer mais libertado, de maneira q não vé dia bom, se não aquelle em que se vé sem sogação de Prelado. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q por força entra no coro a rezar, na liuraria a ler, & na cella a se recolher, antes como homem arrependido do q fez anda pelos dormitorios suspirando, & a todos quantos topa queixandosse. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q nem pode festejar no Mosteiro, nem quer ter paz cõ seu Prelado: Buscando ocasiões pera ir ao mundo, & procurando negocios q negoce; & se lhe negaõ a licença poemse a murmurar, & se acaso lha daõ vai-se a perder. Ouvida a maldição que ainda n'esta vida padecem, aquelles q não querem ser verdadeiros Religiosos, obteruantes de seu instituto. Vejamos os castigos que Deos dia hão de ter eternamente. Refere S. Brigid q hum Religioso Minorita lhe pedio q consultasse a Deos acerca S. Brigid de algumas duvidas q tinha em lib. 7. q sua consciencia na obteruancia 20, de sua regla. Estando ella em oração

raçāo lhe disse Christo. Ouue hum homē por nome Francisco, o qual conuertendose da cobiça, & soberba humana, & da viciosa deleitaçāo da carne pera a vida espiritual da penitēcia, & perfeição, alcançou verdadeira contrição de todos seus peccados, & perfeita vontade de se emendar; dizendo: Não ha no mūdo couisa algūa, a qual eu não queira deixar de boa vontade por amor, & honra de meu Senhor Iesu Christo. Nenhūa couisa ha tambem tão dura nessa vida aqual não queira sofrer com alegria por seu amor, fazendo por sua hora todas quantas couisas poder conforme as forças de meu corpo, & alma; & quero induzir a estas couisas todos quantos poder, & esforçallos a q amem a Deos de todo o coração, sobre todas as couisas. A regra deste Francisco q elle começoou não foi ditada, & composta de seu entendimento humano, & prudencia, mas por mim, segundo minha vontade; porq qualche palauta q nella está escrita lhe foi inspirada pello meu Espírito; & depois esse Francisco deu a regra aos outros. Os Frades deste Francisco, q se chamaõ Menores tiverão, & guardaraõ bem a regea por alguns annos, & muito espiritual, & de uotamente, segundo minha vontade; do q o diabo inimigo antigo teus grāde

enueja, & tortuaçāo, porq não podia vêcer cō suas tētaçōes, & enganos os ditos Frades. Por tanto buscou esse diabo cō diligēcia aonde podesse achas h̄a homē no qual misturasse seu malitio espirito cō a vontade desse homē; & finalmente achou h̄a clérigo q dentro de si estaua cuidando dessa lotie: Eu de boa vontade quisera estarem tal estado sonde podesse ter honra do mūdo, & deleitaçāo de meu corpo, & sonde podesse ajuçar dinheiro q nāda me faltasse de todas as couisas q pertencessem á minha necessidade, & deleitaçāo. Por tanto eu quero entrar na ordē de Francisco, & fingir-me muito humilde, & obediente; & alsi com esta intenção, & vontade entrou o dito clérigo na ordē, & logo o diabo entrou em seu coração, & considerou dentro delle desse modo. Alsi como Francisco quer trazer a muitos do mūdo cō sua humilde obediencia pera receberem grandes premios no céo, alsi este meu Frade q será chamado Adueratio, porq será contrário à regra de Francisco trará a muitos da ordē da humildade pera a soberba; da pobreza pera a cobiça, da verdadeira obediencia pera à propria vontade, & pera leguité a deleitaçāo do corpo. O sobreditio Frade Adueratio tanto que entrou na ordem de Francisco logo per inslinto do

diabo começo a cuidar dentro de si deita loite. Eu me mostrei de tal modo humilde, & obediente que todos me terão por santo. Quando os outros irmãos se juaõ, & tem silencio, entao farei eu o contrario com especiaes companheiros, conueem a saber comendo, beben-do, & fallando tão ocultamente que nenhum dos outros o saiba, nem entenda. Eu também segundo a dita regra não posso licitamente tocar dinhei-
ro, nem possuir ouro, ou prata, & por tanto quero ter algum especial amigo que em segredo tenha a minha pecunia, para que della vze à minha vontade. Também quero aprender artes liberaes, & sciencia para que della possa ter algúia honra, & dignidade tendo na ordem ca-nallos, valos de prata, & bons vestidos, & ornamentos preciosos; & se alguem me arguir por estas coulhas responderlheei que faço isto por respeito da honra da minha Ordem. E se também podesse trabalhar, & fazer tanto que chegasse a ser feito Bispo entao verdadeiramente se-ria ditozo, & bemaumentado por tal vida, qual poderia levar; porque entao estaria em minha liberdade, & teria toda a deleitação de meu corpo. Vés aqui o que o Diabo fez na ordem de Francisco. E verdadeiramente así he, que mais saõ aquelles

Frades no mundo, que tem, ou por obra, ou por vontade, & desejo a regra que o Diabo ensinou à Fr. Aduersario, do q saõ aqueles que guardaõ aquella regra que eu ensinei à Fr. Francisco. Sabe com tudo que ainda q estes Frades de Francisco, & os Frades do Aduersario estao juntos em quanto viuem no mundo, todavia eu os apartarei despois da morte, q sou seu juiz, & julgarei aos Frades da regra de Francisco para permanecerem comigo, & juntamente cõ Francisco em eterno gosto. Mas aqueles que saõ da regra de Fr. Aduersario serão julgados para penas eternas no profundo do inferno, se átes da morte se não quiserem emendar humilmente.

E não ha que espantar disto, porque aqueles q deuão dar exemplos de humildade, & lan-tidate aos homens do mundo, estes lhe dão exemplos vis, & ribaldos com sua cobiça, & so-breba, & por tanto certissima-mente saibão os lobredios Frades que así elles, como os mais Religiósos aos quais a regra pro-hibe ter proprio, & todavia o tê contra sua regra, & querendo por isto placar-me me dão dahi algúia parte, as suas offertas saõ para mim abominaveis, & auor-recueis, nem saõ dignas de algúia boa remuneracão. Eis aqui entrou este clérigo na Ordem por vocação do Diabo para perder

P. Guen
6. 52. in
orator.
Religio-

perder sua alma, & ser causa da perdição de muitos ; peilo que rezaõ tem hum Minotira em dizer que muitos vem à Religiao chamados por Deos ; & tambem vem Outros chamados pello Diabo ; & a diferença que ha de huns aos Outros, he que os q̄ saõ chamados por Deos perleuerão na obseruaçia de sua regra : E os q̄ o Diabo chama viuem mal na Religiao. Nem se espante ninguem em ouvir dizer que nem todos os que vem a Religiao vem guiados pella mão de Christo ; pois he causa notoria que o Espírito Santo leuou a Christo ao deserto, & o espírito Diabolico o leuou tambem ao templo. De maneira que hum o leuou pena que jejuasse, & o outro pena que se despenhale. Outros lugares auiam em Hierusalem mais altos que aquelle aonde o Diabo leuou a Christo, mas não queria esse Demonio que se despenhasse o Senhor, se não do pinaculo do templo, per a nos dar a entender q̄ mais preza o Diabo despenhar a hum dos q̄ estão consagrados a Christo, q̄ a cento dos que ficarião cá no mundo. Não querer o Demonio despenhar a Christo do monte onde jejuou, se não querello despenhar do alto pinaculo sude o levantou, he darnos a entender, que a queda que o Religioso dá no Mosteiro he mais

perigosa pena a alma, & mais elocupulosa pena a conlincia q̄ todas as quedas que se daõ no mundo.

Como saõ castigados aquelles que não obseruaõ os bons costumes da Religiao.

FLOR XXIII.

O Religioso que deseja a proueitaçia, & não quizesse ser desfauorecido do Senhor ha de obseruar com grande gosto, & cōsolaçao de sua alma aquellas ceremonias, & costumes q̄ acha na Religiao inuentadas, & com rigor obseruadas pellos degulos, & prudentes Padres anzigos ; & quanto mais vir q̄ estes costumes, & ceremonias encontraõ a soberba, presunçao, & estillo vanglotioso secular, as deue com todo o coraçao abraçar ; & quanto mais se lhe representarem humildes, & cauadoras de pejo, & veigenha aos olhos do mundo se deue prezar, & honrar de as exercitar, & obseruar com verdadeiro animo, porque fazendo o contrario mostra ter ainda em si muito, ou quasi todo o espírito do mundo. A maior honra na casa de Deos he aquillo q̄ aos olhos da vaidade mundana patece mor abatimento, & vileza. Aquelle que se envergenha na Religiao daquillo que o mun-

Dd 3 do

do tem por oprobrio, não haverão daquele Senhor, q tanta confusão padece: o. Não se envergonhou o Santo Rey David de despir os vestidos Reaes, & humilmente dançar diante a arca do Senhor. Deila tal heroica como humilde ação, diz S.

D. Greg. Gregorio Papa: Mais me admira. 1.27. mo. tal David dançando, que David 6.26. pelejando, porque pelejando logeou inimigos, mas dançando diante a arca do Senhor venceu-se assi mesmo. Bom bai-

D. Bern. Bernardo: Ap. 88. bom, bom jogo (diz Bernardo) no qual se agasta Michol, & se deixa de Deus: Bom bailo ha o que aos olhos dos homens ha el carneo, & zombaria, & aos Anjos hum ferromo el espetáculo, bom bailo no qual somos feitos oprobrio aos ricos, & desprezo aos soberbos. Nem Michol ficou sem castigo do Senhor, por despeçara humildade de David, & o querer reprehender com palavras soberbas. Deste feito fica claro quanto a Deus contenta a humildade, & quanto lhe descontenta envergonhar alguém dos actos de mortificação que se tem diante dele. E se bem quisiemos considerar nesta materia, acharemos que quanto os Religiosos vieram a pejarse de se mostrarem humildes, & mortificados diante dos seculares, permitio Deus que com o espírito soberbo do mundo cometesse ações, q os

mesmos seculares abominão, & qd que elles Religiosos tenham muito q envergonhar, q assim lade Deos castigar. Aquelle que se envergonha de obstar bem (diz S. Gregorio Papa) calis do clado da rectidão, & vai caminhando pella a condenação, conforme diz o Redemptor: Quem cuer vergonha de mim, & das minhas palavras de destre se envergonhará o filho da Virgem quando vier em sua Magelada: Qui erubescit benefacere à flatu rectitudinis cadit; atque ad damnationem tendit, sicut per Redemptorem dicitur. Qui me erubuerit, & meos sermones: Hunc filius hominis erubescet, &c.

Refere Pedro Damião que deixauão os Religiosos do mosteiro Caisino de fazer húa penitencia á sexta feira, a qual era, despido elles serem disciplinados com certos açoites, huns á vista dos outros, sobre o que escrevendo elle em húa Epistola diz assi. Aueis de saber q o inimigo da geração humana em quanto não pode roubar das mãos dos que offerecem todo o sacrificio, pello menos trabalha por furtar parte delle; daqui he que offerecendo Abraham a Deus sacrificio de diversas animas, & à escrivo que degeraõ as aues sobre os animais mortos, & Abraham as enxotava. Sobre os corpos offerecidos em sacrificio de ciaõ as aues

D. Greg.
homil 10
in Ezech.

Luo.9.10

Dam libi
6. Epist.
lat. Epist.
I.

Genesi 15

Em quanto as potestades aereas se precipitado pera arrebatar o sacrificio de nossos corpos affi-ctos, & mortificados pera que ouarrebatem todo o sacrificio das maos dos sacrificantes, ou temando parte a festejem como despojos de victoria triun-
fal. Por isso aquelle que he au-
tor da antiga soberba pellas bo-
cas de alguns assi como por or-
gaos seus soa, dizendous: Naõ se ha totalmente de repro-
uar mortificar o corpo com je-
jun, mas se muito torpe, seo,
& deshonesto despir os mem-
bros diante dos olhos de tan-
tos Religiosos que estao ven-
do. E donde procede ella voz,
se naõ daquelle que constan-
geo aos pays da geraçao hu-
mana a ter vergonha da nue-
za? Antes da voz da serpente
diz a escritura que Adam, &
Eua estauao despidos, & naõ
tinham pejo; mas depois, que
a astucia do dragao tagas pro-
nunciou os venenosos conse-
lhos; logo a escritura diz: E
como conhecerao, que estauao
despidos cozerao folhas
de figueiras, & fizerao vestidos.
Amantissimos irmaos confiada-
mente disse que aquelle que se
euergonha despir os vestidos
para padecer juntamente com
Christo, este sem duvida ou-
vio as palavras da serpente; &
porque a imitaçao do primei-
ro pay se confunde da sua nue-

za, he escondido aos Divinos
olhos fallando desta sorte. Ou-
ui Senhor a vossa voz no Pa-
raiso, & temi, porque estaua
desrido, & escondei-me. Na
verdade que se esconde da fa-
ce de Deos aquelle que se en-
uergonha reportar o impro-
prio de Christo. Sendo que diz
o Apostolo: Sahiamos itaiaos
a Christo fora dos Arrazes le-
nando em nos o seu impro-
prio.

Por tanto o Religioso ha-
milde sahe juntamente com
Paulo fora dos Arraes, & naõ
receba levar ás costas o impro-
prio de Christo; mas o so-
berbo, & arrogante vaille es-
conder com o primeiro pay pe-
ra fugir aos olhos de Deos que
tudo vêm. Se m duvida que tal
como este he daquelles dos
quaes se diz: Aparaiuas de mim
obreiros da maldade, porque
vos naõ conheço. Naõ vos co-
nheço diz o Senhor porque vos
naõ vi fogindo vos de mim,
querro dizer: Reipouei a sober-
ba de vossa altiveza. Se no
principio dessa laudavel obli-
guancia cada hum de vos rece-
bia desrido a disciplina, & naõ
temia a ignominia da nueza,
quem eo depois vos deu ol-
hado, & ensinou a ter ver-
gonha da paixao de Christo, a-
qual he honra do mundo, &
salusçao dos homens? naõ que-
ro irmaos meus presumir dizer:

Galat. 3.

vos aquillo que o Apostolo diz aos Galatas: *Sic stulti estis, vt cum spiritu esperitis, nunc carne consumamini?* Assi estais paruos, que comegando co' espirito agora vos consumireis com a carne? mas confiadamente ditei aquillo q' elle diz aos Corintios repre-

*Corint. 2.
c. II,*

hendendoos: *Quia libenter sufferitis insipientes, cum sitis ipsi sapientes.* Sustinetis enim si quis vos in servitatem redigit, si quis devorat, si quis accipit, si quis extollitur, si quis in faciem vos cadit. Porq' de boa vontade sofreis os insipientes, sendo vos sabinos. Porque sofreis se alguem vos sogeita, se alguem come vos. os bens, se alguem vos rouba, se alguem diz que he mais nobre que vos, se alguem vos dá bofetadas; as quais cousas todas quem duvida que pertençem á doutrina dos que domesticão consolas pernertas? Certamente assi como Deos disse a Adam: *Quem te ensinou que estauas desrido, se naô porque comeste da arvore que te tinha mandado que naô comesses?* assi com muita rezão se vos pode dizer com reprehensa de severidade; quem vos induio q' temesse levar ás costas a astrosa da Cruz de Christo, se naô porque ouistes as palavras de alguem, que mal vos persuadio daqui he tambem que perguntados por mim solicitamente quem forá causa disto? respondentes que Esteuaõ Cardeal de

pia memoria se río zombando de vos nisto, aziendo a penitencia por coula indigna, & desprelendoa prohibio q' dari em diante totalmente se naô fizesse. Naô ha que espantar dizendo o Apostolo: *Verbum Crucis per eunibus quidem stultitia est, ijs I. Corint, autem qui salvi sunt, idest nobis, Dei la virtus est.* A palaura da Cruz certamente he paruoisse, pera a quelles que perecerem; mas aos que te saluaõ, querio dizer a nos he virtude de Deos. O Senhor Esteuaõ crendo eu q' pella graça de Christo floreco em algúas virtudes; todavia disfasse delle, que foi enfermo da doença da altineza, levando a isso o feroz da mocidade. E por ventura que ordenandoo assi o justo juizô de Deos Omnipotente, aconteceu q' pera pagar as palauras que vos disse encorreo em morte subita; em breve espaço de tempo; despois q' vos fallou estas palavras recebeo hui medicamento; mas chegandose a festa da Bêaumentada Vígem Escholatica, quasi já saõ, & bem disposto se levantou as matinas; & no mesmo dia elle primeiro, & despois seu irmão mais moço de repente morreao, & no outro dia ambos foram sepultados. Por ventura dignamente se pode crer que foi assi disposto por ordem divina, q' aquelle veneravel irmão encorresse em juizo de morte subita.

P.
apu
Pr
rit

bita, principalmente no dia da quella Virgem cõtra cujo Ma-
steiro auia lançado a arrogan-
cia da palaura inculta, pêra que
por respeito desta culpa naô to-
casse à sua alma algùa lezão,
pella qual seu corpo taõ subita-
mente caindo tinha padecido a
pena da morte repentina. Pois q
muitas vezes assi se mistura a
misterieordia com a Divina ju-
stiça, que o peccador nesta vida
receba digno castigo da culpa
cometida pêra que na outra cui-
te a vingança da eterna conde-
naçâo.

P. Dam.
apud
Prat. spi.
ritual.

Conta o mesmo Pedro Da-
miaõ que se auia instituido em
hum Conuento, & guardado a-
via annos, que todos os Monjes
de mais do officio ordinatio,
rezassem o de noſſa Senhora.
Estava entre elles hum Monje
chamado Gozon, Monje no
habito, & naô na vida. Grande
palrador, & curioso em fallar, o
qual como era pouco denoto se
começou a queixar, & disse que
bastava rezar o que São Bento
deixara ordenado, sem que se
lhes impostaõ húa carga de no-
vas invenções, & q naô eramos
nos, mas tantos que os antigos
Pádres, os quais nos pozeraõ
medida, & regra naquillo que
estauamos obrigados a rezar.
Em fum, elle começou a fallar,
& apelejar contra a Rainha do
universo, & arrahio assi os pa-
receres, & vontades de outros

Monjes, pello que deixaraõ de
rezar as horas costumadas da
gloriosa máy de Ecos; mas logo
se seguiu o castigo Diuino, por
quanto vieraõ naquelle tempo
muitas gêntes de guerra de Ale-
manha pêra Italia, & entre ou-
tras reis as que deſtruiuõ, &
moleſtaõ fôi aquelle Mostei-
ro; cada dia lhe tomavaõ os frui-
tos, & gados do Conuento, &
profanavaõ a casa, & se se naõ
fazia o que elles queriaõ leua-
uaõ das espadas contra os Mo-
njes, & os ameaçavaõ cõ a mor-
te. Hiaõ às eitas, & queimavaõ
as medas das Messeſ q tinham; &
ainda punhaõ as maõs crneis
naquellos que feriuão o Mostei-
ro. Finalmente os Monjes se vi-
raõ taõ apertados, & moleſta-
dos, & em tantos perigos em
cada momento q tinham abor-
recida a vida, & naô sabiaõ que
fizessem, porque se acodiraõ ao
Emperador que os auia trazi-
do a Italia pedindo que os re-
medeasse, nem elle, nem seus ca-
valleiros, se mouiaõ com as la-
grimas dos Monjes; & parecê-
dolhe q eu valeria algùa couſa
com o Emperador me rogaria
por muitas vezes lhe folle pe-
dir ceſſasse a guerra que os sol-
dados fazião àquelle Conuen-
to & as suas poſſeſſões, & nos
outorgasse húa paz com q ſer-
vissemos a Deos. Eu regando-
me elles disse: Christo he noſſa
paz, do qual quado naceo da Sa-
crauifima

eratissima Virgē, os Anjos can-
taraão: Gloria lejada a Deos
nas alturas, & na terra paz aos
homens. E pois vos lançastes
do Mosteyro a māy da verda-
deira paz, rezão he que feijis
moleitados com tantas tribula-
ções, & calamidades. Ouvido
isto, os Mojes se prostraraõ em
terra, & pediraõ penitencia de
sua desobedencia, prometendo
todos vñanimes de nunqua dei-
xar em de rezar o oficio da Se-
nhora; com isto sem que eu fos-
se tratar esta paz, sobreueo húa
serenidade celestial, & húa quietu-
raõ, & descanso tão grande,
q̄ nāo foi mais soldado algum
a fazer dano ao Mosteiro. Con-
siderem isto os que deixão de
guardar os institutos, & bons
costumes dos Antigos, & os q̄
os guardão nāo tenhão q̄ temer.

Deueni os Religiosos obseruar os diui-
nos preceitos & mais coisas de sua
profissão pera que recebaõ a
bençao, & gloria
do Señor.

F L O R . XXIV.

A Obseruancia dos discípulos
mandamentos alcança a
bençao do Rey da gloria Chri-
sto. Dondē a Isaac foi dito: Be-
Gen. 26. nedicentur in semine tuo omnes gen-
tes terre, eo quod obedierit Abraham
voxi mea, & custodierit precepta &
mandata mea, & ceremonias. Na-

tua geração serão abend'çoaõ
das todas as gentes da terra por
que Abraham obedeceço à mi-
nha voz, & guardou os meus
preceitos, mandamentos, & ce-
remonias; esta bençao da glo-
ria terá aquella que o Senhor
pronunciara aos escolhidos,
quando disse: Vinde benditos
de meu Padre, & posui o reino
celestial: E noollo Seraphico Pa. P. Serap.
tiatcha a este intento diz a seu tom. I.
filhos: A quelle que nāo que opuscul.
tem gozar, quam suave he o. 3.
Senhor, & amão mais as trevas
q̄ a luz, nāo querendo compit
os mandamentos de Deos, iāo
malditos, & delles diz o Pro-
pheta: Malditos aquelles q̄ se
apartão de vossos mandamen-
tos. Mas pello contrario, o coj
mo são benditos, & bem auen-
tados aquelles q̄ em espirito,
& verdade assim como conueni-
adorão, & venetão a Deos. Assi
como a obseruancia desses Di-
vinos preceitos he causa de bê-
ção, tambem ministria coroa de
gloria. Assi o testifica o S. Job. Iob 31.
quando diz: Librum scribat ipse,
qui iudicat, vt in humero meo portem
illum, & circundem illum quasi co-
ronam mili. Per singulos gradus meos
pronunciaba illum, & quasi principi
offeram. Esteua o liuro aquile
q̄ julga, pera q̄ eu o leue sobre
meu hombro, & me certique cō
elle ao modo de coroa, por ca-
da hum de meus degraos o pro-
nunciarei, & ostrecetei a elle
come-

D. Ant.
Dom 1.
post Trin
nie.

como a principe. Mortaliando nollo glorioso Pacte Santo Antonio estes palavras diz: O Padre Eterno não julga a ninguem, mas todo o feito entrego ao filho, o qual viendo a obstar nella R: dempção fez o novo testamento, & algum dia, está Autor do juizo eisso Christo, & agora o herde do liuto, pera Quantão rigurolamente peça coroa daquelle q agora benigno, & mento manda guardar, & e bras. Trazes o liuto sobre o hombro he obriando perfeiçao, o q na sagrada escritura se manda; & primeiramente diz que o liuto será trazido sobre o hombro, & depois ao modo de coroa se cercará com elle a cabeça; porque se os preceitos da ley são bem trazidos, & compridos por obra, despois na redistribuição nos dão coroa de gloria. Pelos de-
gros são significados os augmentos das virtudes, & chiamão se degraus, porq por elles se sobe ate chegar a alcançar as coulhas celestias. Este liuto dos Divinos preceitos diz Job q ha de pronunciar por seus degraus, q ha o mesmo q dizer q recebe o scienzia desse liuto, não só por palavras, mas por obras; & q o ha de oferecer ao Principe mostrando a Christo quando vier a juizo, que pôr por obra a seus Divinos mandamentos. E esta observancia dos Divinos Preceitos, ministrará então a

nossas almas tócos de gloria:
Quis sati eloquij m'ardata (diz o
S. I.O) s'leve portanu: in opere,
post medium nobis rictoria coronam
exhibit' in retributio'ne.

A mesma benção, & tócos de vida eterna per suíra aquelles Religiosos, q são verdadeiramente obseruantes de sua regra, & disciplina regular. N. Sera. ^{Scrapb.}
phico P. S. Francisco fillando ^{P. Frans.}
da grande estimação q seus filhos devem fazer da regra que profissão diz: Cautíssimos grande beneficio nos fez Christo quando nos concede o ella regra, porque ella se nos propõem como liuto de vida, esperança da salvação, atras da gloria, medida do Euangello, via da Cruz, estádo de perfeição, chave do Paraíso, pacto do eterno concerto. A disciplina Religiosa se guarda com cuidado, & esforço (diz o devoto Thomas a ^{Thom. &}
Campis) guia, & encaminha ^{Kemp.d.}
para grande perfeição, liuta da ^{discipl.}
condenação eterna, & coroa ^{claustrall.}
altissimamente no Reyno Ce-
lestial. Aonde a disciplina reli-
giosa está em pé, ahí ha maior
paz, & le acha sproutamen-
to espiritual: Aonde perece a
disciplina, ahí crece a dissolu-
ção, ahí morão os vícios, &
enfraquecem as virtudes. Aon-
de se guarda a disciplina, ahí
está a graça Celestial, ahí
florece a deuação, ahí tem
sabor a lição, ahí he doce a
meditaç.

meditação , & a oraçāo he fer
vente: Ali se alegra a alma , o
entendimento he illustrado , o
corpo se mortifica , & o espírito
se alegra. Aquelle que ama
a disciplina regular alegra a
consciencia , acquires boa fama ,
& acrecenta pera si gloria eter-
na , por isso nos amoesta o Apo-
stolo dizendo: *In disciplina perse-
uerate, & tanquam filij, vobis offert
se Deus: Perseuerai na disciplina ,*
& Deos te vos esterece como a
filhos. Grande dom de Deos
he ter a sciencia das escrituras ,
mas mais parece que se ha de
estimar a guarda da disciplina
regular. Daqui he o que o Sum-
mo Mestre Christo ensinando a
seus discípulos a ley da vida , &
disciplina , diz por São Icác: *Si
hac scitis beatis eritis , si feceritis ea.*
Se sabeis estas coulas , sereis bē-
auenturados , se as obrardes ; por
q tanto se faz cada hum mais
bēauenturado diante de Deus ,
quanto he mais feruente na ob-
servancia da disciplina. Do Re-
ligioso bom , & devoto he fa-
zer alsi proprio violencia con-
tra a pravidade da natureza , &
sogeiitar se por sua vontade à dis-
ciplina regular , naō passar por
algūa coula q esteja ordenada ;
porq aquelle q ama a discipli-
na he falso , & terá risco de mui-
tas virtudes , mas aquelle q tem
aborrecimento a correccāo he
insipiente , & catece de honra
Considerai os costumes do

Religioso disciplinado. Naō he
leve nas palavras , nem vedio
nos oíhos , mas anda em temor
de Deos , obra com diligencia ,
ama a quietação da cella , naō
murmura , naō afronta , mas co-
mete a Deos todo o juizo , poē
se alsi proprio diante de seus o-
lhos , & calase nas coulas que
lhe naō saõ cometidas , pera q
mais liuremente se dê alsi mel-
mo ; porque muito insipiente
he aquelle q despreza as cou-
las proprias , & se embaraça cō
as alheas. Em toda a parte (diz
o mesino Doutor) guarda a dis-
ciplina regular , & terás paz , &
grande gloria. Qualquer q ze-
la pela disciplina da ordem , &
de boa vontade , & com agrado
decimento toma as amoetta-
ções , alcançará de Deos graça
especial , & no dia de sua morte
não temerá ouvir mal , antes se
alegra à com os escolhidos do
premio de seu trabalho dizen-
do Christo: *Euge serue bone , quia
super pauca fuisse fidelis intra ingau-
dium Domini tui.* Da forma que
se ha de ter da disciplina espiri-
tual amoesta S. Paulo a seus dis-
cipulos dizédo: Quaisquer cou-
las q são verdadeiras , castas , ju-
stas , santas , amauies , de boa fa-
ma , se ha algūa virtude , algum
louvor de disciplina , estas cou-
las cuidai ; as quais aprendestes ,
recebestes , ouuistes , & vistes
em mim. Eis aqui quam solici-
to foi o bēauenturado Paulo
pella

pella obseruancia da disciplina, & por deixar bom exemplo aos vindouros, porque qualquer q̄ em si, & nos outros ama a disciplina, acquire grande merecimento no ceo, pera ser cotoado de gloria. Desta coroa falla

Isaia 28. o Propheta Isayas quando diz:
In illa die erit Dominus exercituum corona glorie, & seruit exultationis residuo populi sui. Naquelle dia do vniuersal juizo em que a todos os bons se hão de dar premios divinos, será o Senhor dos exercitos coroa de gloria, & capella de flores de alegria ao restante de seu povo. Este restante que a Deos fica do povo (diz o veneravel mestre Lyra) saõ os pobres Religiosos, q̄ fiel-

P.Lyra.

mente seruem a Iesu Christo e m tua Igreja, *Id est pauperibus religiosis fideliter laborantibus in ecclesia Dei.* Estes pella obseruancia dos Divinos preceitos, & das consas a que se obrigão em sua profissão, & dos mais serviços que obraõ na saluaçāo dos proximos, serão cotoados de gloria, & de flores. Porque como diz Beda: *Aos Religiosos se dão duas coroas, húa pella guarda dos mandamentos, & outra pella guarda dos conselhos Evangelicos;* o que parece estar figurado naquelle legunda coroa que Deos mandou por sobre a primeira na arca do testamento, *Et super illam, alteram coronam aureolam.*

Beda:

CONFITEBOR TIBI IN DIRECTIONE Vers. 7: cordis: In eo quod didici iudicia iustitiae tuæ.

*Confessarmeei a vós na direcção do coração: Porque
 aprendi os juízos de vós-
 sa justiça.*

Dout. Se-
 raph,

NEste verso está claro (diz o Doutor Seraphico) q̄ sua da Bemaventurança he amavel com amor da temperança. He a temperança affe Etavel por quattro rezoēs, que se notaõ no presente verso, e nem a saber a pureza da consciencia: A mortificaçāo da concupicencia: A clareza da intelligencia: A rectificação da exterior experientia. A primeira condiçāo faz ao homem mais puro: A segunda mais duro: A terceira mais maduro: A quarta mais seguro.

FASCI.

FASCICULO SEPTIMO.

Da temperança no viver.

ARTIGO PRIMEIRO.

CONFITEBOR TIBI.

Confessarmec à vós.

Dott. Se- **T**res coulas deue aue na confissão, conuemasaber, clarezā;
raph. feruor, & diligencia; clarezā tem palliaçāo, feruor, pera que
Iosue 7. seja verdadeira sem pſcula; diligencia, pera que seja prompta
Eclis. 4. sem dilataçāo. Da primeira coula se diz: *Confitere, atque indica mihi*
Eclis. 27. *que feceris;* Confessate, & manifestame a culpa q̄ cometeste: O pri-
mero pertence ao acto da confissão: O segundo, ao modo: Este
modo guarda a quelle que não palia o peccado, mas patente-
mente o declarat. Da segunda coula se diz: *Non confundaris confiteri pecca-*
tua; Não lejas impedido pera a verdade da confissão pelo im-
pedimento da confusão. Da terceira coula se diz: *Confiteberis viuens,*
viuus, & sanus. Confessartes vivendo, viuo, & sano; como te distra
confessartes na vida, & em saude, por quanto estás certo da presta-
da morte, & da agudeza da enfermidade.

Da pureza da consciencia por clare-
za da confissão.

FLOR PRIMEIRA.

SEm palliaçāo, nem dizendo
Lev. 10. **shūa** coula por outra deuem
ser confessados os peccados cla-
ra, & patente mente. Mandaua
Deos na ley que quando se lhe
offerecesse o sacrificio da rota,
ou pomba seria offerecido no
altar pelo sacerdote, o qual tor-
cendo a cabeça a aue sobre o
pescoço a feriria pera que o san-
gue corresse da ferida sobre a
base do altar: *Retorto ad collum ca-*

faciet sanguinem super crepidinem ab-
teris. Mortalilando Galfrido es-
tas palavras diz: A rota, & pom-
ba significāo a pureza do ho-
mem interior, & exterior, a ca-
beça da aue significa o proposi-
to de hum, & outro exercicio;
o qual proposito, & intenção
he a coula principal, así como
a cabeça em o corpo: Mas porq̄
todos nos offéderemos em mui-
tas coulas, & cahimos em mui-
tos defeitos pera que não seja
tirada esta cabeça, querer dizer o
proposito, & intenção de viuet
virtuosamente, antes corra o san-
gue q̄ se derrama pellos pecca-
dos da alma, inclinelle, & dei-
biele;

bresse essa cabeça sobre o pescoço da confissão, pella qual seja purificado, & a Deos aceito, o proposito de sua, & outra santidade. Mas muitos astagão, & dissimulão & não rompem, nē abiem o lugar da ferida, antes em lugar de seus proprios peccados fallão outras coulas na confissão: *Sed multi palpant* (diz o Doutor) *muli dissimulant, nec rumpunt vulneris locum, sed pro illis alia in confessione locuntur.*

*Gaffrid.**Matt. 8.*

Aos leprosos quando o Senhor quis que fossem limpos, & saõ dizes: *Ite ostendite vos sacerdotibus: Ide, & mostrai os a os fazedores.* Aduerti que diz o Senhor: Mostrai os vós, & não outros por vós: *Homo enim* (diz no fllo Padre Santo Antonio) *sola peccata propria, non aliena confiteri debet:* Porque o homem deve confessar seus peccados proprios, & não os alheos. E deste modo ficará sua consciência pura.

Dott. Seraph. in Epist.

A confissão (diz o Doutor Serafico) he limpeza da consciencia, porque por isso se confessa o penitente, para que sua consciencia se alime, & elle seja achado mais puro. Ninguem ha que ali obsteue a disciplina, & justiça que deixe de auer nelle negligencia, ou omisão; por tanto he necessario q recorrendo eom dor; & gemido ao Ianatario da penitencia por muitas vezes infistas em vossa acusação, naqual acusa-

ção, ou confissão, inteira; veridadeira, & puramente sem algum veio de escusa, ou ocultação, ou palliação referindo por oídem todos os vossos defeitos es deueis intimar ao proprio fazeidote assi como a Deos; contando em primeiro lugar as omissoes que fizestes nas coulas que a Deos pertencem, & principalmēte na criação, quanto a suas duas partes, conuenienter faber mental, & vocal. Despois disto os defeitos da obliterancia da justiça quanto ao próiximo. Em segundo lugar as omissoes que fizestes da má guarda dos sentidos, & das affectiões, & pensamentos unidos aos sentidos. O mesmo Santo em outra parte diz: Trabalha por examinar a consciencia de que modo gasteste o tempo, discorrendo por todas as horas, & cuidando em que lugares estiveste, com que pessoas, o que cuidaste, o que disteste, o que ouviste, o que fizeste, para que conheças as relaxações da lingoa, do coração, dos sentidos, em que coulas, & quantas vezes offendeste, ou desse a outros materia de offendêr; & assi ordena as coulas em seu entendimento, como tueres lembrança, que temeste as ofensas; por que fazendo memoria explicaras todas as coulas de que te lembrares, Tratas muitas vezes

*Idem de puritate.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**confess.**conf*

no pensamento, & repeteas ordenadamente, não te peze exercitar em tal exame, porque a paz, & alegria do pensamento que dahi alcançares excede a todo o gosto mundano, & se sem grande dificuldade, & cõ muita tranquillidade do animo quiseres obseruar este modo, trabalha por delinquir em poucas coulas, pera que de poucas te possas lembrar, & confessar poucas. A confissão deve ser verdadeira de sorte que se naõ diga nenhū falsidade, nem affirme coula algūa duuidosa; mas hão de dizer as certas, como certas, & as duuidosas como duuidosas. Por tanto quando te confessares naõ digas: Digo mi-
nha culpa se fiz tal coula, ou te dei materia de tormento a tal pessoa, ou faria tal peccado se podesse: Mas dize simplemēte: Fiz tal, & tal; apertei isto, & isto: Tive vontade deliberada de fazer tal peccado, & naõ deixei de o cometer; se naõ porq naõ pude, ou porque naõ soube, ou porque temi a vergonha, ou a pena temporal. Alguns ha que naõ sabendo, ou tendo vergonha, ou naõ curando de espezificas os peccados mentem na confissão que fazem. Porq dizem algumas coulas geraes pera húa cautella, para q com estas comprehendaõ todos os peccados que fizeraõ. Estes tais dizem: Digo minha culpa dos fin-

co sentidos q mal guardei, & se toda via fossem perguntados de cada hum dos sentidos em particular achariecha que naõ auião ostendido em nenhū delles; principalmente depois que se confessaraõ. E por este modo se acusaõ tambem dos sete pecados mortais, tendo assi q naõ ostenderaõ em todos assi como soão as palavras delles. Por tanto tal modo de confessar como este ha de ser evitado, principalmente daquelles q muitas vezes se confessaõ. Mas digaõ as coulas verdadeiras, & necessarias, & deixem as falsas, & superfluas. Por semelhante modo se examinem antes da confissão, & digaõ em primeiro lugar todas as coulas viciolas, & graues que se lembraem de certo a- uer cometido, desorte q de ne- nhum modo mintaõ sob especie de humildade, ou por outra qualquer causa; & depois podem dizer as culpas geraes, & leues, as quais naõ podem especialmente declarar, conuem a faber pensamentos ociosos, pa- lauras ociosas, a negligencia, & preguiça acerca da oraçao, iper- da do tempo, desastrimento do coração dizendo as horas, ou orando, ingratidão dos be- nefícios de Deos, superfluo cui- dado do corpo, & das coisas temporaes, tormento leues cõtra o proximo, leve juizo do coraçao alheio, desprezo do proxia-

mo

mo quanto à pessoa acerca de sua vida, & costumes; não considerar de todas as coisas q Deus faz, ou tem feito, ou permite que se façam, & outras semelhantes a estas, as quais ainda que a alma fraca não pode cuidar, não podem ser declaradas em numero, mas antes conuem apagallas cada dia com lagrimas, ou reconheçellas pella mesma enfermidade da alma, & permanecer em diuida humildade.

Os pensamentos viciosos procurados, & recebidos com deleitação todos haõ de ser explicados quanto o homem pode, quanto a quantidade delles, numero, & vezes: Os pensamentos ainda que maos, & viciosos, se não saõ procurados com cuidado, ou recebidos com deleitação, nem guardados no coração com detença, nem destes occasião a virem por respeito da temperança do comer, & beber, ou por outra causa; mas vierão de repente, & se forão, & ciuestes diſplicencia nelles, & tanto que os sentistes, do modo que podestes; os lanças de vos, ou procurastes lancalos ocupandouos em liçaõ, ou em santa meditação; tais pensamentos digo que se não haõ de confessar, porque não só não offende nelles o homem, mas merece muito, assi como guerreiro que está posto

em campo. Donde diz S. Hieronymo, aquelle he afregoador por bemauenturado, que tanto que começo a ter pensamentos, os mata, & dá com elles na pedra, quero dizer em Christo: Mas hoje alguns confessão tais pensamentos, mais pera louvor, & vangloria, & pera que o confessor os tenha por espirituas; tendo que tais coisas se apiaõ de esconder, & calar na confissão; porque aquelle que se confessa deus só simplesmente mostrarse peccador. Pello que tais como estes saõ ladroens do thesouro de Deus, porque saõ appetitosos da vangloria, & por tanto devem ser castigados com pena de ladroens, porque de tais pensamentos a que assi se resiste diz o Apostolo que faz Deus apto euitamento com atentação. Deus facit cum tentatione prouerbum, aqual consta diz o Apóstolo, porque resistindo o homem a tais meteço; & por tanto entendo que saõ dignos de forca, aquelles que sob especie de caridade, ou de pedir conselho, ou outra causa corada manifestão, & descobrem maliciosamente, & com engano as coisas que só a Deus saõ patentes.

Alguns ha que dizem na confissão. Vi cometer tal defeito, ou ouvi dizer tal palauta, & disto tive grande toruação, porq

era contra a honra de Deos, contra os bons costumes, & malo exemplo do proximo. O hypocrita paruo q dizes? Nillo louvaſte a tua pefſoia, & totalmente nada confeſſas; callas o teu peccado q fizeste vendo o defeito alheo, & naõ o teu, que por ventura foi mais graue q o defeito do outro, porq desprezaſte ao q peccou, do qual devias compadecerte, & mentes dizendo, q te turbaste por amor de Deos, & do proximo, tendo alsi q te turbaste por amor da tua soberba, & porq naõ tens caridade do proximo, aqual naõ permite turbarſe alguem contra seu proximo. Dirás logo na confiſſao deste modo: Vedo eu, ou ouvindo fazerte algua confiſſa, aqual julguei fer maõ, ou por venuſura fer peor do q foi, por respeito da minha malicia, a qual naõ permitio q eu excusasse a quelle feito, ou a intenção do q falloa, ou do q obrou, alsi como eu podia, & deuia, & me naõ moui a ter compaixão delle, ou orar por elle alsi como deuia de caridade, antes me moui a ira contra elle desprezandoo, & julgandoo, & desejando logo fer castigado, ou ter poder pena o castigar, & isto me acontece o pella dureza de meu coraçao, & porque naõ conheço a paciencia de Deos, que me sofre em mais graues peccados sem castigo algum,

Que se rão deue ocultar culpa algua na confiſſão.

Genes.

FLOR SEGUNDA.

D Eue a ver em nos pureza de conſciencia ſem ocul- Berth.
tar culpa algua, & erq deuenemos verbo estar como em o ceo, querido di- appa-
nho. Alſi como as couſas q ſuperiormente eſtão em o ceo (diz Berthorio) ſão puras, & ſem corrupção, & quā-
do a nuuem q eſta em meo ſe apaiſa entaõ aparecem as tæs couſas ſuperiores, & ſão viſtas. Não de outro modo deuenem fer nelas conſciencias celeſtias, & puras, & apaiſadas as nuuens, & neuoas dos peccados por cõ-
trição deuele aparecer, & fer ma-
nifestadas, & reueladas ao Sai-
cedote, & declaradas põt con-
fiſſão, porque alſi como no ceo ſe ſe gera cõmoção, & trouão ſe rompe a nuuẽ, aparece o fo-
go que eſtaua elcondido, & ſe maniſteſta, & vem agoa em abun-
dancia, alſi verdadeiramente no ceo, querido dizer na boa, & ce-
leſtial pefſoia ſe gera humi trouão de eontição, & hua agoa de afeição lactimosa, & ſe faz humi reſplendor, & luz de rete-
lação, & maniſtefação de con-
fiſſão. Deste modo aparece o fo-
go da intenção q eſtaua elcon-
dida, ſe defaz, & rompe a nuuẽ,
querido dizer o veo da cegueira,
& a neuoa da macula da cul-

Ezeciel.

Ecclesi.

In vi-

P.P.

din.

dic.

Genes. I. pa. Desta manifestaçāo da confissāo pura , le diz no primeiro capitulo do G:nesis : ajuntense as agoas em hū lugar, & apa-reça a terra : Congregentur aqua in locum unum & appareat arida. He o mesmo q dizer ajuntense os peccados em hū lugar por confissāo, & consideraçāo , & apa-reça a terra, quero dizer a consciencia pura, & limpa. E pelo *Ezech. 8.* Propheta Ezequiel se diz : Apa-receo hū porta , quero dizer a boca daquelle q se confessāo: Por tanto de tal ceo como este, de tal pureza de manifestaçāo se diz: Spec-ties cali in visione gloria, a fermola-ta do ceo he na visão da gloria. Mas ay ! que tal manifestaçāo como esta não tem muitos, por que ha alguns , q não querem aparecer, nem manifestar se por confissāo, mas estar escondidos, não querem ser reuelados, mas estar cegos , não querem mani-festar se, mas ocultar se por vergonha, & por tanto raez como estes não querem estar no ceo, quero dizer em pureza de cosciencia , mas na terra em feal-dade dessa consciencia.

In virtutis PP. Ordin. Pre-dic. Hum Religiolo de grande authoridade na Ordem do glo-rioso Patriarcha São Domingos, de vida, & fama excellente na Província de Lombardia con-tou que sendo nouizo no tem-po do Santissimo Patriarcha despois de se auer confessado

adormeceo em hūa noite des-pois de Marinas diante do al-tar , & ouvio hūa voz que lhe dizia , vai , & rapa outra vez a tua cabeça , o qual espertando entendeo ser auitado que outra vez se tornasse a confessar , & dissele melhor todas as circun-stancias , pello que lançandose aos pés do Bemaventurado S. Domingos confessou todas as culpas com contrição , & mai-or atençāo do que tinha feito de primeiro , & repouzando despois disso viu a hum Anjo que deceo do ceo , & na maõ trazia hūa coroa de ouro mas-fuilhosamente laurada, & or-nada, & chegandole a elle lha pôs sobre sua cabeça. Desper-tando o Religiolo se achou mui-consolado , & deu graças a Deos. Acerca de quam pessimo he , & a Deos auorreciuel o cultar peccado algum na con-fissāo, porci aqui hum exemplo digno de ser ouuido.

Conta Pedro Cluniacense no Pet. Clus. liuto dos milagres, que auia naquelle tempo hum Religiolo niacense em hum Mosteiro em França, ao qual estava cometido o gouerno do mesmo Mosteiro, o qual obtigado da necessidade de hūa comprida enfermidade rogo a Rodolpho entao Abade do Mosteiro Calanense que fosse ter com elle aysi pera o amesi-nhar na alma, como no corpo, as quais coisas elle sabia fazer.

Ez O Abba!

O Abbade pronocado da caridade foi com presteza a vello, & tanto que chegou tratou de visigar o enfermo, & vendo que a enfermidade era graue começo a amoestallo q se confessasse, o que elle disse, queria fazer de boa vontade; mas começo a confessar seus peccados, naõ em semplicidade, & singeleza de espirito, porq callando com húa indiscreta vergonha os peccados mais graues, & mortisferos; confessava só os quotidianos, & os que pareciaõ leues; acabada esta palliada, & embaraçada confissão pedio q lhe leuasssem o corpo do Senhor; o qual trazido, & sendo por elle recebido com húa boca presuntuosa, como quer que por grande espaço de tempo trabalhasse leuallo pera baixo, & nem com vinho podesse engolillo foi forçado a lançar em húa vasõ que lhe aplicaraõ à boca a hostia consagrada desfeita, & moida. O Abbade que prelente estaua mouido com este caso, ou pera melhor dizer com juizo diuino; & tendo per si que o enfermo naõ estaua inteiramente confessado, começo a amoestallo que se auia callado algum peccado naõ nesse pejo de o manifestar por verdadeira confissão. Entaõ o enfermo compungido tornou em si, & vomitando a peste que interiomrante estaua escondi-

da, manifesteu com verdadeira, & viua confissão, ja naõ fingidamente, mas com hum coraçao contrito, & humilhado os pecados q antes com mortal pejo auia escondido, & callado; & ficando purgado de toda a fez da maldade merecendo alcançar pelo dito Abbade absoluçao; sendolhe outra vez trazido o Santiſimo Sacramento da Eucaristia o recebeo deuotamente sem algua dificuldade, sendo que da primeira vez foi conſtrangido, a lançallo da boca.

Outro caſo refere Pedro Damiaõ nesta materia na forma se-
guinte: Em o Mosteiro de S. Sil
uestre, que ésta no territorio de Vrbino, morre o hum Monje; &
desde o primeiro canto do ga-
lo, até a seguda hora do dia
estende seu corpo na tumba can-
tandolhe muitos Psalmos os
monjes q ao redor delle esta-
uão. Depois o leuaraõ algrejaz
Começaraõ a dizer a Missa de
defunctos, & ao ponto q dizião
Agnus Dei, o morto se leuantou
vivõ na tumba. Todos ficaraõ
espantados de ver coustaõ no-
ua, & estranha, & se chegaraõ
a elle pera ver se fallava, ou di-
zia algua cousa; & por fim ouvi-
raõ o q naõ querião, & foi q o
reluctando maldizia, & blasfe-
mava desesperadamente do no-
me Santiſimo do Salvador, & a-
inda q lhe punhaõ a Cruz dian-
te a naõ qria adorar, antes a con-
ſapia,

Petr. Da-
mian. in
prat. 69.
150

pia. Dava vozes espantolas di-
zendo; Pera q̄ cantais por mim?
pera que me dizeis missas? Eu ei
estado no fogo do inferno pe-
ra onde me deputou irreuoca-
uelmente meu mestre, & senhor
Lucifer, ahi me por na cabeça
a sua coroa de cobre, ardendo
em fogo que ja mais se pode
apagar, & me vestio húa roupa
de metal que trazia vestida; era
taõ larga que me chegaua aos
tornozellos, & taõ aceza em
fogo que parecia derreterse, &
lançar gotas de si. Os Monjes q̄
isto ouviraõ o começaraõ a co-
solar, & a rogar que fizesse pe-
nitencia de leus peccados, & os
confessasse. Mas quanto mais o
rogaõ, tanto mais se maldi-
zia, & blasfemava de Deos. O
que visto pello Monje se aco-
lheraõ as sempre vêcedoras ar-
mas da oraçaõ, & se disciplina-
raõ, & deraõ golpes em teus
peitos, cantaraõ o Psalterio, &
fizeraõ outras muitas oraçoens
inuocando a Deos que vzasse
de sua clemencia com aquelle
sea irmaõ. Tanto poderaõ pois
com estes santos exercicios que
resplandeceo a soberana virtu-
de sobre o desesperado Monje;
o qual arrependendosse graue-
mente de leus peccados come-
çou a louvar à omnipotencia do
Saluador, & a maldizer os en-
ganos de satanas. Confessou di-
ante de todos que despois que
quia renunciado o mundo cairá

no peccado da carne, o qual
naõ confessara nunca. E lou-
uando ao Senhor viueo ate o
outro dia, & desta maneira foi
admitauelmente restituido a seu
Criador.

Por tanto manifeste o peni-
tente claramente suas culpas
naõ ocultando algúia; nem tam-
bem as escusando ja mais por
nenhum caso (defeito q̄ as ve-
zes se acha em algúias pessoas)
nem palliandoas, conuem a sa-
ber dizendo; eu disse, porem
deraõme occasião de fallar; dis-
se mal, porem forçaraõme, &
obrigaraõme por setem pessoas
terríveis, & desarmeoadas; esta
confissão naõ será boa neste
modo. Dizei vossos peccados,
& deixai os alheos. O Cardeal
Pedro Damiaõ agraia tanto es-
cusar alguém seus peccados q̄
disse, naõ auer crime peor no
mundo que este; & traz pera isto
aquillo do Psalmo: Non declimes
cor meum in verba malitia ad excu-
sandis excusationes in peccatis: Naõ
permitais Senhor que meu co-
raçõ decline hum ponto pera
palavras malicioas pera escusar
peccados. Confessemos sincera-
mente nossos peccados naõ os
escusemos, que por mais q̄ o ou-
iro, ou outra, o prelado, ou a pre-
lada nos disserem, naõ nos faz
violencia pera que altebente-
mos em impaciencias, das quais
despois na confissão queremos
dar escusas. No mesmo Psalmo

Psal. 140

pede o Santo Rey a Deos, que ponha em tua boca húa porta com que esteja fechada: Pone Domine custodiam oris meo, & oslium circumstantia labiis meis. Com porta quer David que tua boca esteja fechada, por que a porta abresse, & fechasse. Abralle logo (diz Chilostomo) nossa boca peta a confissão dos peccados, mas fechesse pera a récula de peccados: Oslum & aperitur, & clauditur; aperiatur ad confessionem peccati, clauditur ad excusationem peccati.

Chilost.

Esteja cada hum de nos certo que se delejafemos, & pertenderemos que nossa consciencia tenha luz, pera que verdadeira, & inteiramente confessemos nossas culpas, nos não ha de faltar o Senhor neste beneficio. Refere Pedro Damião que chegando Hugo Abade

Pet. Da-

mian. 2.

Cluniacense ao seu Mosteiro estaua nelle grauemente enfermo hum Religiolo velho, o qual sabendo que o Abade estaua presente, alegre começo a invocar a Divina piedade dizendo: Senhor aquem nenhúa coula ha oculta, antes tudo patente, & manifesto, rogoous que se em mim ha culpa algúia que eu atègora não aja confessado, por vossa misericordia me tragaes à memoria per que puramente me confesse ao meu Abade em quanto está presente, & daquelle que sobre mim tem mais jurisdição que os outros seja ab-

solto. Feita esta petição se ou em seus ouvidos húa voz que dizia: Certamente, certamente ha em ti algúia ceia que até oje não confessaste. Ouvindo elle soar a voz, mas não vendo donde procedia, orando disse: Declarai Senhor, & manifestai que culpa he, pera que confessando emmende o erro q̄ commeti. A mesma voz declarou qual era o peccado. Conheceu elle logo, que o auia cometido, & chamado com pressa o Abade, feita confissão se alinhou, & dahi a poucos dias morreu em santa paz.

Que o Religioso se deve confessar
meude pera que tenha pau-
resa de cora-

gão.

FLOR TERCEIRA.

O Espolo puro (diz São Lourenço Iustiniano) quer que se faça pura a morada do coração em que elle ha de repousar. Donde o mesmo Senhor avisando pella Propheta diz: Lauaios, estai feitos limpos, tirai de diante meus o hoso mal de vossos cuidados; porque quantos são os pensamentos maes, tantas são as maculas do coração; estes pensamentos, & estas maculas não ha quem plenamente as cuite, & possa carecer delas, pois está

Lauren-
Iustinian-
casto co-
nibus

elicitos

escrito: Quem se gloriaria que tem o coração casto , ou que he limpo de peccado? Com tudo ninguem desespere de poder alcançar esta pureza de que fallamos. O Senhor diz: Bem-aventurados os limpos de coração, poiq' estes verão a Deos. Ouçamos ao Propheta quam breue , & fabiamente nos deu a conhecer, de que modo , & porque via cheguemos, a essa pureza: diz elle: As coulas que dizeis nos vossos corações compongiuos aos vossos tetentes: Que dicitis in cordibus vestris, cum pongimini in cubilibus vestris. He certamente a contrição do coração o melhor medicamento para receber a pureza. Tanto que começarem a brotar os penitentes to:pes logo cada hum os mate com a espada da compunção , & se estiver feo com macula de peccados corra à confissão , & ficará livre. O bemaenturada confissão que aplaca a Deos , & reconcilia ao penitente; abre o ceo , purifica o coração , tira a carga , alegra a alma ; assi que seja a confissão a meude , humilde , & devota , intreta , lacrimosa , pesterante; quanto mais graue he o delicto , & quanto mais continua a queda , tanto mais continua seja a confissão ; porque tanto mais se alimpa o rosto quantas mais vezes he lavado; & isto mesmo se ha de sentir

da face interior da alma ; as maculas do corpo laua a egoa, mas as maculas do coração laua a contrição , & confissão. A quelle que por todos os dias bebe o veneno do peccado(diz nosso Padre Santo Antonio) D. Ant. por todos os dias deue receber Dom 4. a triaga da confissão : Qui quo post Trin^o tide venenum peccati bibit . quotidie debet accipere theriacam confessio[n]is. E Theodoro Estudita Theodor, diz aos seus Religiosos: Vze[m]os da confissão continua , ser, 122. pois que a confissão hefreo pena naõ peccar: Ut amur confessione frequenti; postquam fratum non pecandi, confessio est.

No liuto Vitas Patrum da Ordem dos Padres Pregadores se refere que ouue hum Religioso virgem desde seu nascimento , o qual por amor de sua potenza , que no mundo ; & na Religion auia tido se não confessaua como he costume dos Religiosos duas , ou tres vezes na semana , se não húa vez no mes , ou em quinze dias. Aconteceio pois húa noite ser leuado em vizão a juizo; parecia-lhe que sobre hum grande monte via húa cadeira , & Christo assentado sobre ella , & a bemaenturada Virgem māy junto a elle , & todo o mundo estava no valle , & todos , & cada hum por si erão constrangidos a aparecer diante o juiz por caja sentença huns erão leuados

pera descanço, outros pera ca-
ñigo eterno, & outros pera o
purgatorio. Entaõ a bemaue-
turada Virgem entercedendo
por elle disse: Porque tezaõ fi-
lho, & Senhor mandais a este
pera o purgatorio? He mance-
bo mimolo naõ poderà sofrer
tantas penas, alem disso he pu-
ro no corpo, & de húa ordem,
que faz tantos seruiços à vos, &
atim? ao que respondeo Chri-
sto: Faço isto, porque se confessaua
poucas vezes: Mas por vos
sos rogos lhe perdoo agora. A-
cerca de deixar de se confessar a
meude (diz o Doutor Seraphi-
co) A confissão dilatada faz q
ao negligente pareça estar pu-
ro, & limpo, ainda que alsi naõ
seja; em quanto forue as cul-
pas, o esquecimento as absolu-
ne. *Dum culpas absorbet, obliuio ab-
solvit.* Multiplicaõ se as offeras.
discip. p.
246.6. em quanto se naõ curaõ: Multi-
plicadas empedem ser discerni-
das, & emmendadas: á Multi-
daõ de peccados he empedi-
mento pera serem vistos; donde
o preguiçoso entaõ he muito vi-
cioso quando naõ conhece os
vicios.

Pera que a candeia dê boa luz.
he necessario espeuitalla mui a
meude, alsi o homem que tem
conta com sua consciencia (diz
o P. Gueuara) a hora q come-
te a culpa se deve esforçar a fa-
zer emmenda, porq se húa vez
se costuma a fazer callos na cô-

sciencia, tarde, ou núnqua em-
mendarà sua vida conforme ao
que diz o Sabio: *Impius cum in
profundum malorum venerit, contem-
nit:* O maõ peccador quâdo che-
ga ao profundo dos males naõ
faz easõ disso; como se mais cla-
ro differe: Aquelle aquem Deos
desempata de sua misericordia:
fa maõ pensando de húa hora
em outra verse emmendado, se
vaicada dia mais, & mais ao
profundo; de maneira que co-
mo està habituado a peccar, se
naõ deixa emmendar. Mandou
Deos na ley q ao pé das alam-
padas q ardiaõ estivessem the-
souras com que fossem espeui-
tadas; no que nos ensinou q de-
uamos costumarnos a confessar
mui a meude, porque se ha ne-
cessario tres, ou quatro vezes
em húa hora alimpas a candeas,
naõ seria muito que outras tan-
tas na semana espeuitassemos a
alma: a vella cargada de mur-
taõ naõ pode alumiar, & a al-
ma carregada de peccados naõ
pode merecer; por isso tem ne-
cessidade de ser espeuitada co-
mo candeia; porq os peccados q
estaõ velhos sãõ maos de con-
fesar, & peores de emmendar.
As pessoas q a meude se con-
fessão deuem estudar que seja a
sua confissão breve, acerca do
qual (diz o Doutor Seraphico)
dize biene; & puramente todos
os defeitos q te lembrão auer
cometido desde o tempo que

Proverb.
18

P. Gueu-
ra Epist.

*Doct. Se-
raph. in-
stit. noz-
sic. p. I.
c. 129.*

pouco

pouco ha te confessaste, & não queitas tecer hum comprido tratado de húa geral, & affectada confissão, porque causa illo fastio, & enfadamento ao conselhor; & essas coisas geraes to-

das por todos os dias na oração podes confessar a Deos, & declarar-lhe todos os teus defeitos que fizeres em cada húa das virtudes.

ARTIGO SEGUNDO.

IN DIRECTIONE CORDIS.

Na direcção do coração.

A Direcção do coração he direcção, & erecção da vontade, aqual entaõ se dirige, & eleua quando a sensualidade he abatida, & restringida ; porque esta proporção ha entre a sensualidade, & a vontade, quer o dizer entre o apetite racional, & sensual, que em quanto a vontade, ou apetite racional se levança, a sensualidade, ou apetite sensual he abatido, & pelo contrario. Donde pella direcção do coração, quer o dizer da vontade convenientemente he significado o abatimento da sensualidade, o qual he a mortificação da concupicencia.

Que mortificada a concupicencia, & liure o animo de cuidados terrestres, logo em nos ha direcção do coração para Deos.

FLOR QVARTA.

D Irecção do coração he erecção da vontade, & o apetite racional, o qual em tanto está em pé, em quanto a concupicencia, & apetite sensual està abatido , & reprimido por mortificação, & domínio do apetite racional. A alma (diz N. post Pent. P.S. António) tem duas partes,

conuem a saber rezão, & sensualidade , as quais saõ quasi dous senhores. Acerca do senhorio da rezão disse Isaac Patriarcha a seu filho Esau conforme a bençāo que auia lançado a Iacob: Dominum tuum illum cō. Situi, & omnes fratres eius seruituti illius subiugauit. Eu tenho constituido, & feito senhor teu a Iacob, & sogeitci a seu serviço todos os seus irmãos. Isto então se faz quando a propria vontade, & os sentidos do corpo se sogeitão ao senhorio da rezão. Donde no mesmo livro dos Gueſſis, se diz, acerca de Iudas filho

Dolz. set
raph.

Genes.27

Genes.49

Iho de Jacob: Ligau ad vineam
pullum suum, & ad vitem asinam
suam: Este Iudas ha de atar, &
prender à vide a sua jumenta,
& à vinha o filho da jumenta.
Iudas significa aqui o penitente,
a vinha significa a rezão, a vide a
compunção, a jumenta a sensuali-
dade, & o filho o mouimento
dessa sensualidade: Ata, & pri-
de Iudas a jumenta à vide, & o
filho à vinha, quando o peni-
tente fogeita a sensualidade à
compunção do coração, & com
o jugo da rezão restringe, & a-
perta o mouimento dessa sen-
sualidade. Acerca do mesmo
disse Ioseph a seu irmão Iau-
lano hum sonho que tivera.

Genes. 17 Putabam nos ligare manipulos in a-
gro, & quasi consurgere manipulum
meum, & stare, vestrosque manipu-
los circunstantes adorare manipulum
meum: Eu ti ha pera mim que
nos faziamos, & atauamos feixes
no campo, & o meu feixe que
quasi se levantava, & estava em
pé, & que os vossos feixes cer-
cando o meu o adoravão. Ioseph quer dizer vaião justo cu-
jo feixe ha a rezão, aqual se er-
gue, & leuanta, & poem em pé,
& esta immouel no alto da cõ-
templação pello desprezo que
fazemos das coulas temporaes;
então os feixes, quero dizer os
sentidos da carne se sogitão
ao senhorio da rezão: Donde
Genes. 17 Isaac diff: a seu filho Iacob: *Sic*
Dominus fratum tuorum, & incur-

uentur ante te filij matris tuae. Seras
Senhor de ceus eirmaos, & do-
biem os joelhos diante de ti os
filhos de tua māy; quero dizer
sejss senhor dos desejos car-
naes, os quais se humilhem ati.
Acerca disto tambem se diz em
Tobias: *Dedit Dominus gratiam Tob. 1,*
Tobie in conspectu Salmanasar Re-
gis, & dedit ei potestatem qua-
cumque vellet ire, habens libertatem
quacumque facere voluisse. Deu o
Senhor graça a Tobias nos o-
lhos de Salamanar Rey, &
deu-lhe faculdade de ir pera on-
de fosse sua vontade, tendo li-
berdade de fazer quaisquer
coulas que quizelle. Salmana-
sar quer dizer coula que pacifi-
ca os angustiados, & significa
a rezão, aqual quando reina
pacifica a mente angustiada,
clarifica a consciencia, adoça
o coração, molifica as asper-
zas, alivia as coulas pezadas, &
qual rezão le o homem seruo,
acha graça, false luxie, tendo fa-
culdade, & poder de ir pera
qualquer parte, & fazer quais-
quer coulas de seu gosto. O li-
vre seruidão, ò serua liberdade;
não faz o temor seruo, nem o
amor liare, mas antes o temor
faz liare, & o amor seruo; ao
justo não está posta ley, porque
esse ha ley assi proprio, porque
tem caridade, viue segundo
rezão, & por tanto vai pera on-
de quer, & faz o que quer: Ego *psal. 115*
(diz o Propheta Rey) seruus tu-

us, & filius ancille tua: Eu Senhor sou vosso servo, & filho da vossa escrava: Notai as palavras I diz nosso Padre Santo Antônio servo, & filho, porque he servo, por isso filho. O grande temor, que de servos fazes filho, ó benigno, & verdadeiro amor, que de filho fazes servo. Por tanto o homem te querer gozar da liberdade togeita teu collo a seus collares, & teus pés, a seus grilhões; não ha golgo que chegue ao da liberdade, o qual não podes alcançar se não inclines o pescoço da altiveza, & soberba ao collar da humildade, & os pés do affecto carnal aos grilhões da mortificação, & então poderás dizer: *Ego seruus tuus, & filius ancille tua.*

Acerca do dominio da sensualidade disse Moyses: *Ego quod Deut. 28. non seruieris Demino Deo tuo in gaudio cordis, & latitie propter rerum omnium abundantiam: seruies inimico tuo, & ponet iugum ferreum super cervicem tuam:* Porque não teruiste a seu Deus, & Senhor em gosto do coração, & alegria, por respeito da abundancia de todas as coisas que te deu; servirás a seu inimigo, & porá sobre seu pescoço hum jugo de ferro. He o mesmo que dizer, porque Adam não quis seruir a seu superior Deus, por isso o seu inferior a criatura o não quis a elle seruir; antes esse

homem serue a seu inimigo; quero dizer ao Diabo, ou a sua carne, que não ha mais efficas inimigo para fazer mal eujo jugo de ferro, quero dizer o desentendo, ou carnalidade foi posto sobre o pescoço da razão. Dónde no Ecclesiastico se diz: *Gravis iugum super filios Adam:* Pequeno jugo está posto sobre os filhos de Adam, quero dizer o peccado original, o fomes peccati, a concupiscencia: Aqual (como diz o grande Patriarcha Santo Agostinho) não ha de ser permitida reinar; são tambem os desejos dessa concupiscencia, as quais concupiscentias carnaes são armas do Diabo, que pfouem da enfermidade da natureza, porque essa enfermidade he hum tirano que moue os maiores desejos. Esta concupiscencia reina te he morto¹, ou mortificada a razão. Pello que se diz em Tobias que morto Salmanazar Rey, reynou em seu lugar Senechabib, o qual tendo auorrecimento aos filhos de Israel mandou que fosse morto diante delle Tobias, & que lhe fosse confiscada sua fezenda; mas Tobias fugio, & despido esteve escondido. Se necharib, diz nosso Padre D. Anto. Santo António quer dizer cou*rbi superfa* que tira os dentros, & significa

nifica a sensualidade, quero dizer a concupicencia da carne aqual tira, & aparta da mente do homem o deserto da penitencia: Esta naõ reina se não quando morte a rezão, porque a despedida da virtude, he entrada do vicio: *Egressus enim virtutis ingressum vitij operatur.* A concupicencia significada em Se-necharib te aborreimento aos filhos de Israel, quero dizer aos penitentes que crucificao a sua carne com os vicios, & concupicencias. Donde no Exodo se diz: *Oderans Egyptij filios Israel: Aborreção os Egypcios aos filhos de Israel.* Esta concupicencia por ministerio de teus soldados, que são os sentidos do corpo trabalha por matar o espirito, & por lhe tirar, & roubar toda a substancia, & bens q são as virtudes; as quais com muita rezão saõ chamadas substancia, porque fazem subsistir ao homem pera que naõ caya das couas eternas, pera conseruar as quais importa q fugindo se esconda despido, como fez Tobias. Queres escapar da morte da concupicencia foge. De Ioseph se diz q deixada a capa na mão de tua senhora, fugio; deixou, & perdeu a capa por naõ perder a Deos: *Dimisit pallium, ne amitteret Deum.*

Exod. I.

Genes. 39

Feito o apetite racional senhor do apetite sensuel por mortificação da concupicencia,

& sentidos, se eleua, & caminha por direccão o coração pera Deos; porq aíl como à pedra por rezão de sua graueza he natural decer pera a terra: aíl ao coração livre da oppreſão da concupicencia, & delébaração das couas terrestres he natural lobir, & caminhar pera Deos, centro seu. A qualidade da alma (diz Cassiano) com rezão se compara a húa pena subtilissima, ou a húa azamilleue, aqual se naõ estiver viciada, ou molhada com algúia humidade extrinseca, com a mobilidade q tem do dilicadissimo espirito de sua substancia naturalmente se eleua pera o ar; mas se com algúia humidade for feita pesada, não só não será arrebatada com a sua natural mobilidade pera nenhuns voos do ar, mas ainda com a graueza da humidade que em si recebendo será abatida pera abaixeza da terra. Assi nossa alma se não for agrauada, & feita pezada com os vicios, & cuidados mundanos, & corrupta com a nociva sensualidade, eleuada assi como com hum natural beneficio de sua pureza, com hum mui leue flato da espiritual meditação será levantada pera as couas celestiaes, & inuisiveis; donde pelo Senhor somos amoestados que naõ sejão nossos corações grauados com comer, & beber, & couas do mundo por tanto

Cassian.
colat. 9.
Ab. Isaac.
c. 4.Deu
CaeIus
per
Mo

tanto se queremos que nossas orações penetrem não só os céus, mas ainda as couças que estão sobre os céus, trabalhemos por reduzir à sublimidade sobre natural nossa mente limpa de todos os vícios terrenos; & purificada de todas as fezes, & paixões, para que desta sorte a oração suba ao Senhor não sendo grauada com peso algum de vícios. Quando Moysés no Deuteronomio Encomenda ao povo que ame, & tema a Deus, & ande nos teus caminhos diz:

Deut. 10

Cæstano.

Circuncidate igitur prepucium cordis vestri; Circuncidai o prepúcio de vosso coração. Aonde a vogata lè (prepucium) reslada Cæstano do Hebreo (*Clausuram*) cortai a clausura de vosso coração, as quais palavras explicando o mesmo Doutor diz: Chamasse aqui clausura do coração o vício do apetite, o qual sem dúvida he o demasiado deleito, ou deleitação das couças deleitáveis; estas são mandadas cortar, & apartar do coração, para que nelle fique lugar para extrem apetecidas as couças boas, & celestias: *Hac enim præcidenda mandantur ab animo relative ad appetibilia bona.*

Iustin. de perfect. Monast. 6.4.

Qualquer que ferido com o suave amor do Senhor Iesus, & deleito de perfeição (diz São Lourenço Iustiniano) se dispõe a levar ás costas detrás delle sua cruz, pertenda grandemente

primeiro que entre na cidadela alimpar seu pensamento de todo o amor das couças temporais, & desprise do vestido da própria vontade, para que livremente, & sem perjuizo de si mesmo possa militar a Christo. Antigamente mandou Deus a Moysés descalçar os capatos estando em lugar santo, & esse Propheta se não atreuo chegar à luz Divina se não depois que conforme ao mandado do Senhor tirou dos pés os capatos, feito isto livremente se foi para o Senhor, ouvindo a sua voz, mereceo a Capitania do povo, & então alcançou a virtude de fazer milagres, quando despiu de si a materia deste mundo. Quis nisto o Espírito Santo debaixo desta figura aduertir aos vindouros q̄ se não atreuessem chegar ao estado da perfeição antes que expelissem da morada do coração as afseiçãoes carnais, porque Deus he puro, & ha de ser amado singelamente daquelles que desejão abraçalo. Na verdade que se faz indigno de Deus aquelle q̄ com Deus quizer amar alguma couça viciosa. Inconveniencia he misturar as afseiçãoes da carne, & do espírito sendo hūas contrárias as outras. A afseição da carne deprime, & abate para a terra, mas o espírito arrebata para o céo. Com as couças visíveis se sustenta a carne, mas com

as iniuiueis o espirito. Sempre a carne se chega, pera a corrupção, & nella se deleita; mas o espirito sendo incorruptivel se deleita com o amor das couzas incorruptiveis. Esta sem cessar apetece as couzas presentes, mas aquelle não se pode enccher se não das couzas eternas. Ninguem presumiu ir ao ceo embaraçado com a carga das astreioens carnaes, dizendo o Apóstolo que a carne, & o sangue não podem possuir o Reyno dos Ceos. Por tanto se queremos que nosso coração tenha direcção, & elevação pera as couzas diuinias, & celestias mortificemos a concupicencia da carne pera que Ihesus não seja impedimento.

Hasse de notar (diz o Doctor Seraphico) que esta direcção do coração, ou mortificação da concupicencia he imperatia diuinamente por potentia; he preparada por sapiencia; He remunerada por Viquina clemencia. Diuinitus imperatur per potentiam, preparatur per sapientiam Remuneratur per clementiam.

Que a mortificação da concupicencia carnal em nós he obra do poder Diuino.

FLOR QVINTA.

DViissima, & molestissima he a todos os que vivem

em carne corruptivel peccado Thom. à raesta guerra interior; porque Kemp. 2, que couza mais dura, & moço per ad leitta a qualquer que deleja ter nouic. em si paz, como todos os dias serm. 10, quererar contra si mesmo, & resistir contra a propria natureza, restringir o fomes, vencer a concupicencia que interiormente nos está inclinando; couza he muito trabalhosa começar sempre de nouo, & desde a manhã ate vespresa estar, & persistir contra tres turmas, lançar arremessoens de oraçoes, contra os inimigos, tocar trombetas sagradas, gemer em o coração, & de contíuo duvidar da vitória, & do triunfo; pello que se o Senhor nos Eth. 7, não assillir de nenhum modo poderá nossa fraqueza resistir a tantos perigos. Aman inimigo de Mardocheu Israelita preparada tinha a força pera nella o pendurar, mas por petição que Esther Rainha fez ao Rey Assuero, foi Aman morto, & pendurado na forca que auia feita. Moralizando nosso glorioso Padre Santo Antonio o passo diz (Aman de quem Esther se queixou á Assuero) dizendo: Inimicus noster pessimus i se est Aman; Nosso pessimo inimigo he esse Aman significa o corpo que nos opreme, & aperta com guerra, que por isso Aman quer dizer Coangustans, couza que poem em aperto, & por es-

Doct. Se
raph.

D. Ant.
Fer. 6. in
cap. ieiuni.

la

Rom. 8. sa rezaõ dizia o Apóstolo: *If felix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius.* *If felice homem sou quem me livrara do corpo desta morte?* Mardocheu que quer dizer contumácia amargosa significa o espírito que por respeito do peccado deue ter a. maigosa contumácia: *Anxiatus est super me spiritus meus* (diz o Profeta David) sobre meus pecados se entristece o meu espírito. A esse penitente espírito trabalha, & pretende o corpo matar, & extinguir pera o que lança mão da perniciosa deleitação do peccado, que não faz fruto de vida significada naquelle esteril pão da força que Aman tinha feito, o qual servia só pera o fogo, & não pera dar fruto. Esther que quer dizer preparada, significa a aliança qual se prepara pera a ajuda de Christo, & della se diz no

Apoç. 19. Apocalypse: *Vxor Agni preparauit se.* Esta vai à presença de Alfaero Rey, o qual quer dizer Bemaventurança, & significa a Deus: E por humilde oração lhe pede a morte, & extinção desse inimigo a concupiscencia corporal, contra aqual só o Señor pode; porque os bons, & espírituas se tem tão molestados desse inimigo, & seus vícios, que com lagrimas se queixão ao Senhor, dizendo pelo Profeta Ieitemias: *Serui dominati sunt nostri, non fuit qui*

redimiceret de manu eorum: Os servos tão feitos senhores todos, não ouve quem nos resgatasse de seu poder. Sobre as quais palavras (diz Olimpiodoro:) Nossos costumes sendo nestes servos, em quanto preferem a maldade à vontade de deus, são senhores: Porque segundo a natureza, a vontade de senhora da força, & virtude de eleger todo o conselho, mas quando se deixar ir pera o peccado, & preferir o mal ao bem, a maldade com seus conselhos, que lhe ha preferida, a fica dominando.

Visto isto dizem os bons, não ouve quem nos resgatasse desta sociedade; porque na verdade ninguem pode resgatar se não só Deus: Cujo modo de redempção declarou o Apóstolo na q̄ elocereus aos Romanos fazendo semelhantes queixas: *Infelix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius.* *Infeliz homem sou eu quem me livrara do corpo desta morte?* E acrescenta logo: *Gratia Dei per Iesum Christum Domum nostrum.* Livrarmeha a graça de Deus por IESV Christo Senhor nosso. Donde o mesmo IESV como visse a Igreja, & a alma de qualquer fiel no meio do mar das tribulações amarguras, & perseguições, trabalhando assiduas com o contrario vento das aflições, & mēbrios do corpo acodindo

com

*com sua graciola presencia dis-
se: Confidite, ego sum, nolite timere:
Tende confiança: Eu sou, não
queirais temer.* E também: *In
Ioan. 16.
Chisl. I.
5. pralud.
P. 2. c. I.
mundo pressuram habebitis, sed con-
fidite, ego enim vici mundum, i.e. eis
aperto, & tribulaçao em o mû-
ndo, mas tende confiança q̄ eu
venci o mundo. A qui entende
o Senhor (como diz Chislerio)
por este nome de mundo tudo
o q̄ he contrario a ley de Deos,
tudo o que he da carne, & cō-
trario á recta rezaõ; & diz que
estejaõ confiados; porque assi
como elle como capitão ven-
ceo todas as couças; assi com
o auxilio de sua graça, & po-
der os fieis vencerão todos os
apertos dos contrarios.*

*O Santo Rey Propheta con-
siderando a viagem que os bôs,
& mortificados fieis fazem de-
ste mundo para a patria diz: *In
Psal. 47.
D. Amb.
spiritu vehementi cōteres naues Thar-
sis, em elpirito, vchementie que-
brareis vos as naos de Tharsis.
Tharsis quer dizer contempla-
ção de gosto, & pellas naos en-
tende S. Ambrofio, aqui os cor-
pos; suposto isto (diz o Santo)
Os seruos de Deos em quanto
desejão chegar a perfeição da
fe, & ao porto da saluaçao, mor-
tificação leus corpos, castigandoos
mais severamente, & reduzin-
doos à seruidão, pera que não
sejão reprovados como diz o
Apostolo; mas fazem elles isto
em virtude do Espírito Santo**

*poderoso, & vehementemente: Hoc
autem faciunt in Spiritu Sancto va-
lido, atque vehementi, porque he
elle espirito de conselho, & de
virtude, pera que com grande
ablinécia mortifiquem, & des-
façao a leus corpos, & os alim-
pem de todas as deleitações, &
lhes sejaõ ditas aquellas pala-
bras de Isaías: Conualecite manus
remissa, & genua disoluta roborete:
Conualecei maos remissas, &
fortalecinos joelhos, fracos, &
desatados, porq quando cada
hum for delatado deste vinculo
das couças terrenas, entaõ em
virtude da Diuina graça se le-
uantará mais forte pera a vida
eterna.* *Isaia 35.*

*Nos Canticos diz Deos a al-
ma perfeita: Vadam ad montem
mirra, & collam thuris: Eu ei de
it ao monte de mirra, & ao ou-
teiro de incenso. Digno he aqui
de ponderar, porque diz o Es-
pírito monte de mirra, & outeiro: *Ioann.
4.
Thuris, & collam thuris:
Isto de incenso, & naõ ao contra-
rio, monte de incenso, & ou-
teiro de mirra? Pella mirra he
significada a mortificação da
concupiscencia, & dos tentidos:
Pello incenso a oraçao. No mõ-
te diz hum deaoro expositor e-
sta significada a difficultade, &
obras arduas, [por respeito da
difficultosa], & mais trabalhosa
sobida do monte; & no outeiro
esta significada a menor diffi-
cultade; porque se nos ponde-
ramos a rebelliao da carne, que
accenimai;**

accerimamente molesta, & a tormenta, ainda a varões ja a proueitados, & crecidos na caridade, & compararemos o caido pensamento na terra, à luta da carne: Veremos sem duvida que muito mais difficultoso he de domar, & mortificar o corpo, do que levanrar o pensamento ás coisas superiores, & celestias; porque certissimo he que varões insignes em caridade com húa continua contenda leuantão a mente a Deos, ainda entre essas lutas do corpo indomito; & dessas mesmas tomão causa mui frequentemente de orar a Deos: Os quais toda via se queixão da violencia quasi inuincível do corpo; que essas erão as queixas do Apóstolo, com que exageraua a dificuldade da mortificação: *Infelix ego homo, &c.* As quais palautas o Apóstolo de nenhum modo disse da oração: Daqui está claro porque rezão foi o nome de monte attribuido antes à mortificação, que à oração; & a este monte diz o Senhor em primeiro lugar que ha de vir como mais necessitado de sua divina graça, auxilio; & poder; & nella necessidade do Divino socorro que Santo Isidoro Pelusiota entendeo que tinha a mortificação da concupicencia da carne disse: Conueim que nos demos a fazer guerra aos vícios da carne, mas de tal modo que

não ponhamos a confiança em Pelus.lib.
nos mesmos, mas permitamos, 2. Epist.
& concedamos a vitoria ao Di. 243.
uino loccorro: *Ad sacram bellum
cum carnis vitijs gerundum nos con-
feramus oportet; sic tamen, vt non in-
nobis ipsis fidutiam collocemus, verum
diuino subficio victoriam permitta-
mus;* porque na verdade a per-
feita mortificação he obra do
poder de Deos. A este intento
falla o verdadeiro penitente Da-
uid quando diz. *Vox Domini in- Psal. 28.
tercidentis flammam ignis.* A palaura
do Senhor he a que apaga, &
maga a flama do fogo. Sobre as
quais palauras (diz Ricardo de
Santo Victore) hum he o fogo, Ricard.
que Iesu veo lançar na terra, &
outro he o que veo apagar na
mesma terra; descendo do ceo
trouxe consigo fogo celestial,
vindo à terra achou fogo ter-
reno; todo o amor he fogo, mas
nem todo o amor he bom: Ha
amor licito, & ha amor illicito,
o licito amor he bom, & o que
naõ he licito naõ he bom amor;
assí que o amor bom, he bom
fogo, & o amor maõ he fogo
maõ; o bom fogo he da carida-
de, & o maõ he da sensualida-
de. O bom fogo he aquelle de
quem Iesus dizia: *Ignem veni mi- Luc. 12.
tere in terram, & quia volo, nisi ve-
ardeat?* Assí que veo Christo a-
ceder o bom fogo, mas veo ex-
tinguir o maõ; por isso por Moy-
ses prohibia, que naõ esterece-
sem fogo alheio sobre o seu al-

Nº 31. tar; & desse diz Iob: *Ignis est vsque ad perditionem deuorans, & annia eradicans genimina.* Ite fogo que conforme, & desbarata ate lançar a perdes tudo, & arranca todos os frutos das virtudes; a labareda deste fogo corta o Senhor quando quer. *Vox Domini intercedentis flammam ignis,* & quando he servido com seu diuino poder o apaga totalmente.

como diz Dionysio Areopagita: O melhor que o homem tem he viver segundo rezão. Esta ilustração, & direcção da rezão he muito necessaria para bem viver; porque quem não sabe o que ha de obrar, ou euir, nem pode viver virtuosamente, nem contentar a Deos. Por tanto cada hum deue fazer a Deos aquella petição que fazia o Santo Rey David: *Psal. 12*

meos dirige secundum eloquium tuum,

ne non dominetur mei omnis iniuritia:

Encaminhai Senhor as

minhas passadas segundo a vo-

sa palaura divina, pera que na-

domine em mim toda a maldi-

de. Daqui he que os subditos,

& os menos doctos deuem our-

vir à instrucção de seus lope-

riores, & dos mais doctos; &

ainda com humildade buscar,

& receber com affeção a Diui-

na palaura como ditectua de-

nossas acções, & solicitamen-

to investigar de que modo po-

dem contentar a Deos, & apro-

veitar nas virtudes, conforme

a quillo de Amos: Interrogate Amos 6,

qua sit via bona, & ambulate in ea,

& inuenietis requiem animabus vo-

striis. Perguntais qual he o bom

caminho, caminhai por elle, &

achateis descango pera vossas

almas.

Como tão necessitados da

luz da Divina sapiencia pelo

Espírito Santo somos alumia-

dos com o dom dessa espiritual

(sapiencia)

Que esta direcção, ou mor-
tificação se prepara pel-
la sapiencia, &
discrição que
Deos comu-
nica.

FLOR SEXTA.

Como quer que a concu-

Di Diom, tiao cega os olhos da rezão,

Cart. ser. necessidade temos de que essa

2. Dom. 2 rezão em nos seja alumada,

Aduent. por Deos, & de seus erros, vi-

Cios, & ignorancias seja pur-

Cgada, pera que verdadeira, &

C sinceramente possamos discernir entre as virtudes, & vicios,

Centre as verdades, & falsida-

Cdes, & obremos conforme à

Cdirecção da rezão, procedamos

Cconforme seu juizo; porque

Como tão necessitados da

luz da Divina sapiencia pelo

Espírito Santo somos alumia-

dos com o dom dessa espiritual

Sepiencia; somos edificados, dourinados, & instruidos ou-
 vindo aquella voz do Espírito Santo: *In celum tibi dabo, & instruam te in via hac, qua gradieris:* Eu te darei entendimento, & te ensinarei neste caminho, por onde caminharás. Delle divino Espírito recebemos o saber discernir entre o bem, & o mal; amar as causas justas, & desprezar as injustas; como anemos de repugnar à malicia, soberba, luxuria, & diuerſas delícias, & resistir as torpes, & indignas cobiças: Do Espírito Santo recebemos, como possamos levantar a mente as causas celestiaes, & Divinas abrazados em amor da vida, & fervor, & desejo da gloria; porque pera isto recebemos o sentido racional; pera que segundo o Apóstolo: Sairímos mais as causas que saõ do Céo que as da terra. Nem nos poderíamos acertar com a verdade, & obrar segundo a Divina vontade se nos faltasse a luz de sua sapiencia directiva de nossas obras. Esta consiliaçao faz o fabio quando diz: *Sensum autem tuum quis sciet, nisi tu dederas sapientiam, & miseris Spiritum sanctum tuum de altissimis?* Et sic correcte sint semita corum, qui sunt in terris, & que tibi placent didicerint homines: Nam per sapientiam sanari sunt, quicunque placerunt tibi Domine à principio. Que em-

dizer estas estas palavras legundo a explicação do Seraphico Doutor São Boaventura: Quem sabera Senhor o vosso contelepho, & vontade, se vos não deres sapiencia, querer dizer hum entendimento alumiado, & mandares desse Céo o vosso Santo Espírito, que inflame o affecto; & por esta maneira se já em mendadas as operaçoes dos homens, que na terra vinem, por reuocação do mal, & por informação do bem, aprendão as causas que vos contentão; porque pella sapiencia forão laços da depravação do entendimento, & corrupção do affecto aquelles que des do principio do mundo vos conterratarão.

A doutrina da sapiencia faz obrar em nos a mortificação da concupiscencia, & dissecção do coração, eis como conuem. Que por isto o Santo Rey Propheta nos amoesta que pera este efeito lancemos mão da sagrada doutrina quando diz: *Sunite Psalmum, & date timpanum,* recebei o Psalmo, & dai o timpano: O Psalmo segundo Ocligines, quer dizer a Divina doutrina, & o timpano sendo hum instrumento musical feito de pelle significa a alegre mortificação. Diz entao o Doutor: *Accipite spiritualem doctrinam, & re* *Origina* *dite mortificationem membrorum, que* *sunt super terram.* Recebi a doutri-

Rom. I, 2. na espiritual , & dai a Deos a mortificação dos membros que viuem sobre a terra. E o Apóstolo chamou à mortificação sacrifício racional : *Rationabile obsequium vestrum*; porque a mortificação feita com a dúvida perfeição não pode deixar de ser preparada por sapiencia; & diligência.

Psal. 28. A este intento diz o mesmo Psalmista : *Vox Domini preparans ceruos, & reuelabit condensas*: A palaura do Senhor he á que preparam os ceruos , & os faz ligeiros , & esse Senhor teuelará as espessuras, & escuridades ; por isto se nos concede a ligeireza

Ricard. de S. Vito. Etor. de ceruo (diz Ricardo de Santo Vito) para que sejamos promptos para obras : O ceruo he animal ligeiro , medroso , mas inimigo de serpentes : Na agilidade dos pés he significada aprompta velocidade da acção. Quereis ouvir a hum ceruo que ligeiramente corre? Elle o

Psal. 118 diz : *Viam mandatorum tuorum currevi cum dilatasti cor meum*. Ligeiro corri pelo caminho de de vossos mandamentos quando alargastes , & ampliaistes o meu coração. Quereis ouvir a voz daquelle , que prepara o medo , & temor do ceruo? Elle o diz : *Beatus homo qui semper est patidus*: Bemaventurado o homem que sempre tem temor , & em seu entendimento cuida que Deus vê tudo; Quereis ou-

uir a voz daquelle que prepara o ceruo para a contrataideade das serpentes? Elle diz: *Mortificate membra vestra, que sunt super terram*. Mortificai os vossos membros que estão sobre a terra. Estas tres coulas parecem pertencer ao ceruo , correr ligeiro pella via dos mandamentos: Temet ; & ter sempre por suspeitas as cilladas dos inimigos: Destruir com ouladia os venenos dos vicios: Assi que a acção expedita , prouida , & justa faz os ceruos , porque em quanto expedita dà ligeitezas; em quanto prouida o faz utilmente medroso ; porque acatulado: Em quanto justa extingue o veneno dos vicios. Mas muitos , porque correm ligeiramente não matão as serpentes , antes as crião ; porque daquillo que varonilmente obrão lhe nace soberba , & vangloria. Outros tem boa intenção nas obras , & quanto podem trabalhaõ por mortificar os venenos serpentinos dos vicios, mas em quanto não sabem ter medo , & tempo em seus exercícios cahem nas cilladas dos inimigos, como em laços de caçadores dos quais intautamente se dauão por seguros. Estes certamente ainda que tenhão velocidade de ceruos envergonhaõse toda via de ter o medo , & temor de ceruos , porque sendo tão precipitados,

Coloc. 3.

dos, como ligeiros naõ sabem; ou por melhor dizer naõ querem ter circunspeçao; porque logo pertençao ao numero dos ceroos aquelles que entre taes desejaõ ser contados, conuem q corraõ ligeiramente, & temão acautelados.

A os ceroos de tal modo preparados reuelara o Senhor as espessuras, & manifestara o profundo das escrituras, as escuridades, & sôbras das alegorias, os misterios dos Sacramentos, & os segredos dos misterios; porq taes ceroos como estes amão discorrer de húa pera a outra parte entre as espessuras dos bosques do Libano, correr por qualquier lugares escondidos, penetrar os ocultos, deslançar, & repouzat nos lugares sombrios, porq ahi achão escondedouros contra as ciladas dos Caçadores, & recebem testigo-
rio contra o calor do sol. Quan-
to mais altamente perceberem
a intelligencia das escrituras, &
quanto mais perfeitamente pe-
netrarem as coulas profundas
dellas, tanto mais segura, & qui-
etamente estão escondidos nas
espessuras, & repouzão nos lu-
gares sombrios; de húa parte
zombão das ciladas dos Demoni-
os, da outra despezaõ os ar-
dores da concupicencia, & os
incentiuos carnaes, porque da
lição das escrituras somos mais
perfeitamente doutrinados cõ-

tra as astucias dos Demonios; & entre tantas delicias da sapiencia escaçamente nos lembramos dos incentiuos carnaes, porque em virtude dessa Diuina sapiencia se eleua a mente pera o ceo, & aparta dos gozos da terra. Assi que a direcção do coração, & elevação da vontade pera Deos he ministerio da Diuina Sapiencia.

Acerca da discriçao que ha de auer na mortificaõ, & nas mais acçoens (diz São Dionisio Carthusiano.) A discriçao ensina madureza, & grauideal; guarda a ordem, & encaminha todas as virtudes em obrar. Por tanto continuamente peçamos a Deos, que haja por bem darnos sempre, & conseruar verdadeira discriçao em todas as coulas; pera que dentro, & fora, honesta, ordenada, decente, & prudentemente nos hajamos conforme diz o Apóstolo: *In sapiencia ambulate ad eos qui foris sunt*, porque assi como a reião dirige a vontade, assi a discriçao encaminha toda a virtude, & ação da vontade. O seruo de Deos (diz Thomas a Kempis) todas as coulas deve obrar com governo de disciplina. Naõ quer Deos de ti a destruiçao do corpo se naõ a mortificaõ dos vicios: Correr hoje, amanhã estar cansado, naõ he aproprieitar no caminho de Deos, mas confun-

D. Dionisio
serm. 2.
Dom. 2.
post Nas-
tituit.

I. Corin-
th. c. 14. v.

Lib. I. de
disciplina
c. 9.

dire assi proprio, & impedir o agravitamento. Naõ querer hoje as coulas necessarias, & amanhã querer singularidades não he fazer abstinencia, mas he excitar a gula. Naõ querer agora comer, & amanhã murmurar da falta do comer, naõ he final de alma abstinente, se naõ monstro de impacientia. Naõ fallar hoje, & amanhã fazezse dissoluto, ou quebraro si leçao naõ he ter zelo da ordem, mas escandalizar a muitos na ordem. Qualquer coula q exceude o modo, & naõ tem discrição, nem contentaa Deos, nem por muito tempo costuma durar. A discrição ordena todo o bem, & destroem todo o mal. Nos proverbios diz Salamão: *Rex qui sedet in solio iudicij dissipat omne malum intuitu suo.*

Prov. 20. O Rey q está assentado no trono do juizo destroe todo o mal com sua vista. O coração diz Santo Antonio he quasi Rey que rege, & dispoem a cidade do corpo; quando este Rey, quero dizer o coração do homem está assentado na firmeza da constancia, então destrói toda a malicia do corpo. Com sua vista, quero dizer com sua discrição: *Dissipat omne malum, id est omnem corporis malitiam intuitu suo, id est discretione sua.* S. Pedro Cluniacense, escreuendo a hui Religioso acerca da mortificação do corpo diz: Pareceme q dos jejús, vigilias, ou qualquer

mortificação do corpo ningué P. Clunivos pode por ley fixa, por quanto se não sabe a propria com lib. 1. Eto se não sabe a propria compaixão, & o que costumaes & principalmente a graça de tales coulas q Deos vos concedeo, ou concederà. Em estes exercícios vos lede vossa mestre como quem conhece todos leus interiores, & exteriores; vos pôde a vós mesmo aquelles termos, & limites, q vos não seja necessário passar; conseruada solicitamente esta rezão, q nestas, & em todas vossas acções ligais a discrição máy de todas as virtudes, aqual por isso se chama máy de todas, porq se ella como máy as naõ criat, & sostentam como a filhas, no mesmo ponto morrerá, & acabara toda a geração das virtudes. Donde conuen q vos com tal justiça governais vossa vida, que tireis ao corpo aquellas coulas q podem seruir a sua soberba, & lhe deis aquellas que só podem seruir a necessidade da natureza. E pera q cada hum possua a virtude da descrição em obrar, laiba (diz Thomas Kempis) que melhor a hade alcançar orando deuotamente, & pedindo a Deos com humildade, do que confiando em sua propria indu-

stria, & trabalho.

(12.)

D. Anto.
Dom. 12.
post Trin:

Qnt

*Que a mortificação da concupicencia
be memoria & agradauel á Deos,
a qual elle remunera nestas
vida com paz, &
repouzo.*

FLOR SEPTIMA.

A Mortificação da concupicencia, ou apetite sensitivo remunerá o Senhor concedendo paz, & repouzo entre a alma, & o corpo. Pera prova desta remuneração traz o Doctor Seraphico aquelle lugar de Isaías: *Veniat pax, requiescat incubili suo*, qui ambulauit in directione sua: O qual lugar o mesmo Doctor explica nessa forma: Venha a paz quanto ao que toca a escapar de males, repouze na sua morada, quanto a conseguição de bens, aquelle que andou na sua direcção, querio dizer em boa rectidão, quanto a acção meritória. Quaisquer boas obras dos Religiosos, & em primeiro lugar as de mortificação são meritórias, & as estimadas tanto que diante de si as conserua em vazos como flores colhidas q̄ lançaõ suauissimo cheiro, & com lúa fermolura estão alegrando os diuinios olhos; o q̄ ao viuo parece que declarou o P̄l̄mista quando disse: *Deus vitam meam annuntiaui tibi, posuisti lachrimas meas in conspectu tuo*. Senhor vos sabeis de minha vida, pozeistes as minhas lagrimas à

vossa vista. Outros lem do Tex-
to H̄braico: *Demigrationes meas Chisler*²
numerasti: Tendes contadas as *Prelibo*
minhas peregrinações: nas quais *2.p.29*
palauras (como diz Chislerio) *6.29*
em sentido moral: A alma reli-
giosa fazendo menção de duas
obras de mortificação conuem
a saber peregrinações, & lagri-
mas por Synedoche tomando
a parte pello todo, & fallando
de todo o exercicio, ou genero
de mortificação (o q̄ por ven-
tura explica mais efficazmente
S. Hieronymo lendo em ingar
da palaura, *Demigrationes, Secre-* *D. Hier.*
tiora mea, as minhas coulas mais
secretas, sendo que as obras da
mortificação, conuem a saber:
cilio, disciplina, maceração do
corpo, abnegação de si mesmo
secretamente se costumado fa-
zer) declara, & manifesta a grā-
de estimação que Deos faz das
mesmas obras, com aquelas e-
stá conseruando mui bem con-
tadas, pera q̄ dellas se não per-
ca nem húa só; & ainda os pen-
samentos, & deliberações da-
mente numera conforme aquil-
lo do Euanghelos: Os cabellos
de vossa cabeça todos estão nu-
merados, & se não perderá hú-
delles; así guarda as sobreditas
obras contadas como se costu-
maõ guardar em vazos as flo-
res colhidas do jardim de deli-
cias; & na verdade em Isaías le-
mos, que aquelle q̄ bem se mor- *Iai. 58.9*
tifica com jejum, & abnegação

*Iai. 57.**Psal. 55.*

da propria vontade he feme-
lhante a hum jardim fresco: Erat
quasi hortus irriguus.

Observada esta mesma me-
taphora de jardim espiritual, o
Esposo das almas Religiosas,
Christo manifesta isto mais cla-
ramente nos Canticos aonde

Cant. 5.

diz: *Venit in hortum meum soror mea*
Espouse, mesu mirrham meam cum
aromatibus meis: Irmãa minha
Esposa, eu vim ao meu jardim,
& colhi a minha mirra com os
meus cheiros. Certamente jar-
dino he a Religião claustral, &
jardim fechado com claustros,

Cant. 6.

no qual as plantas saõ noquei-
ras: *Descendi in hortum nucum* (diz
o Esposo) Geroglificos regula-
res (como diz Chislerio) porque
assí como as nozes, saõ sacudi-
das, & castigadas com os gol-
pes das varas, assí saõ os Reli-
giosos mortificados; porque co-
mo diz o Apostolo: *Quem diligit*

Hebr. 12.

Dominus castigat, flagellat autem
omnem filium quem recipit. O Se-
nhor castiga aquem ama, & a-
coutra a todo o que recebe por
filho, & isto principalmente pel-
las mortificações dos Prelados;
& os Religiosos a maneira de
nozes: guardão adoçura da vida
regular recolhida debaixo da a-
margosa, & dura casca; por tan-
to no jardim do claustro regu-
lar colhe o Senhor a mirra de
sua mortificação. A esta morti-
ficação remunera o mesmo Se-

Cant. 5. *nho* nesta vida presente, & na

futura: E Ricardo de Santo Ricard.
Víctore, da remuneração da de S. Ví-
c. vida presente diz sobre as mel. Hor c. 32
mas palavras dos Canticos alii in Cant.
ma referidas: A alma perfeita
falla o Esposo Christo dizen-
do: Sofreste a aflição da pe-
nitencia, a guerra, a tentação,
o trabalho da emenda dos
costumes, & chegaste a Messe-
da perfeição das virtudes, da
vida trabalhosa ao estado mais
descansado da contemplação:
Eu em ti colhi mirra com es-
pecies aromaticas, porque jun-
tamente com a amargura dos
trabalhos se fizeraõ, & perfei-
çoaraõ em ti os cheiros das vic-
tudes, & com os preceitos ob-
servados aprofundou a sapien-
cia. Porque quando a carnali-
dade, & propria vontade for
mortificada entao correm os
cheiros das virtudes, & pella
destruição, & triunfo deste
trabalho se vê ao culto da per-
feição. Mas colhe Deos a mir-
ra quando na alma perfeição
os trabalhos com os quais se
chega às virtudes, & perfei-
ção, & suavemente esforça a
alma para que obre com delei-
tação aquellas coisas a que de-
antes tinha asto; deste modo
os Apostolos conualecerão da
fraqueza, & Paulo pode tudo
naquelle que o confortou. Diz
mais o Esposo Christo com o
fauo com o meu mel, bebi o
meu vinho com o meu leite: O
fauo

fauo he a doçura dos bons me-
recimentos , aqual doçura tem
a alma deuota interiormente: O
melhe a operaçāo , aqual ex-
teriormente mostra ; & com
muitatezaõ se compara ao mel,
porque he doce aquella retrí-
buicāo futura , que por ella se
dā: Christo come o fauo quan-
do he apacentado com a docu-
ra dos bons costumes , quando
a esse Senhor cujo lugat he fei-
to em paz , emmendados , &
aplacados os costumes se lhe
prepara assento. Esta comida,
& esta bebida podemos tam-
bem acomodar à alma , & de-
clarar as mesmas palauras co-
mo ditas por ella ; porque essa
come o fauo de mel quando
ornada com bons costumes ,
deleitauelmente tem refeição
da suauidade delles; certamen-
te aquelles que saõ doces nos
costumes tem grande suauida-
de , & tranquillidade de ani-
mo: Assi como pello contra-
rio , os maos , & insolentes
naõ tem em si paz. Tambem
em quanto se guardaõ dos
peccados , de sorte que em ne-
nhum os remorde a consciê-
ncia , sempre comem , sempre
gozaõ de seguranca , assi como
está escrito: A mente segura he
quasi hum continuo conuite.
Assi que à mortificacāo se se-
gue paz , & tranquillidade en-
tre a alma , & corpo , como hum
beneficio concedido pella Di-

nina Clemencia a essa mortifi-
cacaõ.

Paradoxo pareceria(diz Chis-
terio) dizer que assi como aos
Religiosos he imposta necessi-
tade de batalhar com seu cor-
po por mortificacāo , assi ha de
auer nelles húa vnião entre a
alma , & o corpo em certo mo-
do semelhante a vnião hypo-
statica do Verbo Encarnado.
Na verdade se com violencia
& com suas armas de mortifi-
cacāo os Religiosos pelejando
varonilmente , se diz que arre-
baão o Reyno dos ceos , tam-
bem se ha de confessar que es-
tas duas cousas assima ditas es-
tão ambas nelles juntamente ;
dizendo o mesmo Senhor: Reg-
num celorum intra vos est: O Rey-
no dos ceos está dentro de vos;
o qual dito se não pode verifi-
car do Reyno dos ceos , que des-
pois do fin desta vida serà al-
cancado pellos mesmos : Mas
daquelle Reyno que elles go-
zão na vida presente , do qual
afirma o Apostolo com estas
palauras: Regnum celorum non est
esta , & potus , sed iustitia , & pax ,
& gaudium in Spiritu Sancto: O
Reyno dos ceos não está nos
carnaes , nos quais domina o
corpo sobre a alma vzando
contra ella das armas carnaes
do comer , & beber , armas da fian. de
maldade ; porqne impulsionel spirit. Ga-
coula he (diz Ioão Calsiano) grim. c.
o ventre fatto experimentat 139
guerras

guerras do homē interior. Qual he logo o Reyno, q̄ por violēcia he artebatado pelllos Religiosos? he a justiça, & paz , nas quais, & pellas quais está a fruiçāo que nesta vida presente se pode alcançar; na verdade o gozo no Espírito Santo, querer dizer espiritual tranquillidade do animo espiritual: A justiça punitiva por mortificação da carne com aqual essa carne logeita obedeça á seruidão ; & juntamente a paz não a qual dà o mundo no pacífico lenhorio da carne, acerca daqual o Santo Rey

Izai.38. Ezechias dizia: *Ecce in pace amaritudo mea amarisima* Em paz he a minha amargura amargoissima ; mas aqual Christo deixou aos Apostolos quando disse: Deixouos a paz, dououos a minha paz, & dououlla não como o mundo a dà. Paz do homem interior, que domina sobre sua rebelde, & contumas carne. E quem explicará aquelle espiritual gozo dos bons Religiosos nos quais ha esta vnião do corpo, & alma, da mortificação, ou da justiça, & paz?

Dilemos que esta vnião he em certo modo semelhante à vnião que ouue na Encarnação entre o Verbo Divino, & a humanidade. Ora vede como ambas estas vniões se respondem húa à outra. Quando a vnião da Encarnação aparece o manifestada pello nascimento de Chri-

sto, lemos que disse hum Anjo aos pastores: Eu vos denuncio hum grande gozo que terá todo o povo, porq̄ vos naceo hoje o Salvador, que he Christo Senhor nosso: E logo ahi fez mēçaō da vnião da justiça, ou mortificação da paz, na mesma Encarnação: Achateis diz o Anjo o minino enuolto em panos, posto no presépio; como quem já entao começaua a comp̄ir a quillo que por Ilaia fora prophesiado: *Disciplina pacis nostra super eum*, a disciplina de nossa paz lobie elle mostrando mortificação no seu pequeno corpo, & trazendonois juntamente paz com ella. Donde ahi mesmo no Evangelho se diz gloria a Deos nos ceos , & na terra paz aos homens de boa vontade ; paz certamente áquelles que viuem na terra que saõ de boa vontade: Aquelles que reduzida a carne á seruidão gozare de paz interior: Pello que não sem fundamento diremos q̄ em ambas estas vniões se proprio o q̄ foi dito pello Rey Propheta: *Iustitia Psal. 84: tia, & pax osculata sunt*, a justiça, & a paz se vnião.

Vede tambem esta mutua vnião da justiça , & paz na vnião do corpo, & alma dos bons Religiosos, aqual o Apostolo São Paulo declarou em si mesmo nestas palavras: *Castigo corpus meu, & in seruitutem redigo*, eu castigo o meu corpo , & logeito o

à serui-

à seruidão. Vede a justiça, & paz ambas juntas; justiça na mortificação do corpo, & paz na redução do mesmo corpo à seruidão; porq não diz o Apostolo eu castigo meu corpo para o reduzir à logeiação; se não diz, de presente o reduzo, para mostrar que se vnitão a justiça na mortificação da carne, & a paz no corpo reduzido ao imperio da alma. Mas de que modo, o Apostolo diz; que reduz a carne à seruidão, o qual em outro lugar auia dito: A carne de se fa contra o espírito, & o espírito contra a carne. E tambem. Em mim ha querer, & desejar, mas não acho perfeição o bem:

Rom. 7.

August.
tract. 41.
an. Ioann.

Velle adiacet mihi, perficere autem bonum, non inuenio? Ouçamos ao grande P.S. Agostinho: Isto deve pertender todo aquelle que caminha para a perfeição; que a concupicécia, à qual se não dão membros para obedecer, por todos os dias se vai diminuindo no aprovante. O Apostolo diz: Em mim ha querer, mas não acho poder perfeição o bem. Por vtruta disse o Apostolo, não ha em mim obrar bem. Se elle isto dissera, nenhuma esperança aueria; mas disse: Não ha em mim perfeição o bem; porq qual ha a perfeição do bē, se não a destruição, & fim do mal? E qual ha a destruição desse mal? Se não o que a lei diz: Não desejaás. Não desejar totalmente ha-

do bem, porque he a destruição, & fim do mal. Isto dizia o Apostolo: Não estás em minha mão perfeiçor o bē, porque não podia fazer q̄ não desejasse; somente fazia por refrear a concupicécia, & a carne, porq não desse membros à concupicécia para a guerra. E tambem sabiamente, não disse o Apostolo: Eu tenho reduzido o corpo à logeiação; porque isto he da outra vida na patria celestial, quando plena, & perfeitamente se prouar e star isto completo, quando ja não haja concupicécia nem peleja; mas diz de presente: In seruitutem redigo. Eu reduzo à seruidão com hum acto continuado: O que o mesmo Apostolo declarou quando aos Coríntios disse: Semper mortificavimus Iesu in corpore nostro circumferentes, ut & vita Iesu manifestetur in corporibus nostris: Tiagmos tempe em nosso corpo a mortificação de Iesu, para que tambem a vida de Iesu se manifeste em nossos corpos; significando q̄ os violentos do Reino dos céus, & principalmente os bons Religiosos insistem na mortificação de seus corpos como continua acção; para q̄ nesses corpos assim mortificados se manifeste a vida do mesmo Iesu; o qual ainda que tene pleno imperio sobre seu corpo, & sobre as paixões delle, todavia passou a vida presente em continua

I. Corin.
ib. c. 4.

tinua mortificação da carne, em jejuns, fome, sede, cançalho, suores, & vigílias. E hásse de notar que o Apostolo na sentença alísima não disse: Pera q se manifeste a mortificação de Iesu; se não pera que a vida de Iesu se manifeste; pera que entendessemos, que os Religiosos que se dão à mortificação da carne pera a reduzirem à seruidão, gozão de summa paz, &

gosto do espírito na vnião da alma, & corpo, no domínio do homem interior sobre o exterior, de sorte que estes em seus corpos assi logeitos manifestão a vida de Iesu, a qual como agora dizia: Na plenissima logeição das paixões, & na continua mortificação foi juntamente banhada em grande alegria, & gozo.

ARTIGO TERCEIRO:

IN EO QVOD DIDICI.

Porque aprendi.

O Ato de aprender (diz o Doutor Seraphico) he acquisidor de sciencia, & clarificatiuo da intelligencia. Mas hásse Dott. S. de aduertit, que por respeito de tres couisas se ha especial raph, mente de aprender; Conuem a saber, pera que temamos a Deos; pera que o amemos; pera que lhe contentemos; A primeira destas couisas he principiatiua das virtudes: A segunda he apropueitante: A terceira he perfectiua. Da primeira se diz: Congrega ad me populum, vt audiat sermones meos, & discat timere me. Ajunta o pouco animim, pera que ouça minhas paláutras, & aprenda a temerme. Da segunda se diz: De charitate autem fraternitatis non necesse habemus scribere vobis; ipsi enim vos ad Deo didicistis, vt diligatis iniicem. Acerca da fraternal charidade não temos necessidade escrevermos; porque vos aprendestes de Deos amaraos huns aos outros. Da terceira couisa se diz: Correcte sunt semita eorum, qui in terris sunt, & qua tibi placent dedicerunt homines. E mandados eltao os caminhos daquelles que vivem na terra, os homens aptenderão aquellas couisas que vos contentão.

Que auemos de aprender pera sa-
ber temer a Deos.

FLOR OCTAVA.

HE de tanta importaneia a nossas almas o saber te-

mer a Deos que se não cançaua Moyles de repetir ao pouco por muitas vezes a lembrança da sciencia deste Santo temor. No Deuteronomio diz elle: Discas timere

timere Dominum Deum tuum omni tempore, aperte pono a temer a teu Deos, & Senhor em todo o tempo. No capitulo desfete torna a fazer lembrança dizendo: Post quam sed erit in solo regni sui describet filii Deuteronomium legis huius in volumine, accipiens exemplar a Sacerdotibus Leuitice Tribus habebit secum, legetque illud omnibus diebus vita sua, ut disceat timere Dominum Deum suum. Depois que o povo estiver de assento em seu Reyno escreverá o liuto desta ley em hum volume recebendo o treslado dos Sacerdotes da Tribu de Levi, o qual terá consigo, & o leia em todos os dias de sua vida, para q' aprenda a temer a seu Deos, & Senhor. Esta sciencia, ou sapientia de temer a Deos deuem aprender mais principalmente q' todos os outros, os Religiosos, como gente que viue, conuersa, & serue na casa de Deos aonde o deuem amar, & temer muito. A Jacob q' caminhaua pera Mesopotamia succedeo dormir no caminho aonde vio em sonhos húa escada levantada da terra ate o Céo, a porta desse Céo aberta, Anjos que sobião, & descião: Despertando do sono o Patriarcha disse: Verdadeiramente o Senhor está neste lugar, & eu não o sabia; & cheo de temor acrecentou: Quam terribel, & medonho he este lugar, em verdade não he outra coula se

nao casa de Deos, & porta do Céo. Assi que tanto que se representou a Iacob ter aquelle lugar figura de casa em que o Senhor he servido; tue temor: *Pauesque ait quam terribilis est locus iste. Figura foi da Religiao clustral este passo de Iacob, como que em alguns Doutores, porq' a pedra de que Iacob fez cabeceira, significa a penitencia, & mortificaçao; a escada da terra até o Céo he a confiança, ou esperança que se tem do premio eterno: Os Anjos que sobião, & descião significauão os servicos q' os Religiosos a Deos fazem, assi na contemplativa, como na activa; & aquelles Religiosos que despertando do sono abrem os olhos, & verdadeiramente conhecem q' el tão na casa de Deos, aonde elle he servido, terão o temor q' Jacob teve, & servirão a esse Senhor do modo que lhe encomenda o Rey Propheta: Scrutate Domino in timore. Isto parece q' quis dar a entender o glorioso São Bernardo quando aos seus Religiosos dizia: Este lugar aonde estamos he lugar de Deos, & certamente nenhúa outra coula se não casa de Deos, & porta do Céo, aqui na verdade se diz que Deos he temido, o qual he Santo, & seu nome terribel; & assi como húa entrada da gloria; certamente o temor do Senhor he principio de sapientia. E falando*

*Genes. 28**Psalm. 28*

*D. Bern.
ser. 23, in
cant.*

lendo o Santo dos diferentes efeitos, que a doutrina tem segundo os diferentes fogos em que se emprega diz: O Sol não aquenta a todos os que a lamia, assim a Sapiencia não inflama logo para obrar, a muitos que ensina o que há de fazer. Húa cousa he saber, & ter noitia de muitas riquezas, & outra coula he possuir-las. A noticia das riquezas não faz ricô, se não a posse dellas; assim certamente húa cousa he conhecer a Deos, & outra he temê-lo; o conhecimento não faz sabio, se não o temor; o qual também nos dá affeção: *Nec cognitio sapientiam, sed timor facit, qui & afficit.* Vos por ventura amais que he sabio aquele aquem a sua Sapiencia ensoberbece? Quem dirá, (salvo se for algum mui insípiente) que aquelles forão sábios, os quais, conhecendo a Deos, o não glorificaram como Deos, nem lhe derão graças? Mais finto eu com o Apóstolo, o qual chama insípiente a coração destes. E com razão he principio de Sapiencia o temor do Senhor; porque entraõ primeiramente lhe Deos à alma, quando a affeçoa para temer, & não quando a instrue, & doutrina para saber. Temeis a justiça de Deos, temeis seu poder, sabeus Deos a justo, & poderoso, porque o temor he labor, certamente o labor faz

sabio, assim como a scientia; scientifico; assim como as riquezas rica.

Esta Iciencia, ou essa Sapiencia ha de procurar aprender os Religiosos, q̄ temendo a Deos, he obseruar os preceitos divinos, & de sua regra; cuitar o mal, & abrigar o bem. Chisler compara a regra de cada húa das Religioes à Sapiencia; & como se húa, & outra fossem húa. p. 2. c. 3. mesma cousa, diz Agostinho: Conuem que com hum cora. D. Ang. ção limpo, & casto ameis apreendais, & desejeis entender por de tempora a Divina Sapiencia. Porque o conhecimento de Deos se dá aos que fielmente o buscam, & aos que com instancia o meditam. E logo mais abaixo diz: Primeiro de tudo ha o homem de buscar qual seja a verdadeira scientia, & Sapiencia, porque a Sapiencia deste mundo ha ignorancia diante de Deos, a verdadeira scientia he apartar do tentação do Diabo que saõ os pecados; & a perfeita Sapiencia he honrar a Deos, seguindo a verdade de seus mandamentos; porque nestas duas cousas se acquire a vida bem auenturada como diz o Psalmita: Apartate do mal, & obra bem. Isto he o q̄ a Sapiencia ensina, & a regra dos Religiosos, acrecentando também a doutrina da obseruancia dos conselhos com a qual se perfeçoa mais exactamente o culto

culo de Deos, & o seruicio antes do Diabo, he comutado em obsequio do seruicio Divino. E Santo Ambrosio diz: Temer a Deos ha sapiencia, & apartar do mal ha scienza; & de q modo o temor de Deos seja la sapiencia ha declarado pelo fabio,

Prov. 22. quâl nos proverbios diz: Finis modestia timor Domini, o fim da modestia ha o temor do Senhor.

Septuag. destia ha o temor do Senhor. E os letentes resladão: Progenies sapientia timor Domini, dimitus, & gloria, & vita, o fruto da sapiencia ha o temor do Senhor, riquezas, & gloria, & vida, & na verdade isto ha particular da sapiencia, & rega dos Religiosos gerar em seus professores temor do Senhor, & juntamente com elle riquezas espirituas, como diz

Isaia. 33. Iustitia salutis sapientia, & scienza, timor Domini ipse thesauruse eius.

A sapiencia, & a scienza taõ riquezas da saluaçao; o temor do Senhor ha o seu thesouro. Qual este temor do Senhor seja, fruto, & geraçao da rega explica D. Hilario, assas claramente S. Hilario anol. in Psal. 128. so intento, nas palavras seguintes: Acerca do temor do Senhor, esta escrito: Vinde filhos ouvi-

Psal. 33. me ensinareis o temor de Deos. Por tanto se ha de aprender o temor de Deos, porque se ensina: Não ha em temor, mas em rezão de doutrina; nõ se ha de começar do medo da natureza, mas da obseruacia dos preceitos, & das obras da vida in-

nocente, & do conhecimento da verdade: Pera nos ha todo o temor do Senhor em amor; & o amor perfeito confirma, & consolata a acção desse temor; & o proprio officio de nosso amor perante Deos ha obedecer as ameaças, guardar os preceitos, & confiar nas promessas divinas. Por isso ouçamos a escritura q diz: Et nunc Israël quid Deus. *Deut. 10.* Deus tuus postullat à te nisi vt timeas. Domum Deum tuum, & ambules in omnibus vijs eius, & diligas eum, & custodias māduta eius ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & bene fit tibi? Poco Israelitico, q ha o que Deos quer de ti, se não q o temor como a teu Deos, & Senhor, andes em seus caminhos, lhe tensas amor, guardes seus mandamentos de todo teu coração, & de toda a tua alma, & desta maneira te-vá bem? E concluindo S. Hilario diz: Por tanto como temos dito; o temor do Senhor está na obediécia, o testemunho desse temor ha obedecer. Das quais palavras todas consta quâ bem foi dito por Salamão q o fruto da sapiencia, ha o temor do Senhor; & que a rega dos Religiosos, ha de ser chamada sapiencia, porq o seu primogenito fruto ha o temor de Deos; & aqüelle Religioso q bê estudar na obseruancia della; q este cõ maior rezão sera chamado mui fabio, porque saberá temer a Deos como conutm. Dizendo Job

Iob. 28. Job: *Ecce timor Domini ipsa est sapientia, & recedere à malo intelligētia, o temor do Sñor he a melma sapiēcia, & apartar de obrat mal he a sciēcia. Como se mais claro dissera (diz S. Gregorio) homem poem os teus olhos em ti, esquadrinha os secretos de teu coração, se achas que temes a Deos, na verdade consta que estás cheio de sta sapiēcia. E por*

Isai. 33. Isaias diz o mesmo Senhor: *Corum meditabitur timorem, ubi est litteratus? Vbi legis verba ponderans? Vbi doctor parvulorum? O ten coraçāo meditará o temor do Senhor, aonde estás o lettado? Aonde o Doutor da ley? Aonde o mestre de mininos? Como se mais claramente dissera: Váa, & de nenhum fruto, nem prouito he a sciēcia daquelles que por ella não saõ ditigidos, & enca-minhados ao Santo temor de Deos.*

Audemus de aprender pera amar a Deos, & ao proximo.

FLOR NONA.

NAQUELLAS duas sciēcias, nas quais nollo Seraphico P. S. Francisco com tanta diligencia, & cuidado empregaua todo seu estudo; hūa delas: Quem sou eu Senhor? A outra: Quem sois vos? Consiste a maior importancia da saluaçāo. Se conhecimento proprio, & co-

nhecimento de Deos (diz S. Bernardo) naõ pode auer saluaçāo serm. 37. naquelles q̄ tem idade, & facul. in Cant. dade pera conhecer; porque do conhecimento proprio nace a māy da saluaçāo, q̄ he a humildade, & o temor do Senhor, o qual assi como he principio da sapiēcia, o he tambem da saluaçāo. E se ignoras a Deos, & o naõ conheceis, naõ poderá em vos auer esperança de saluaçāo; porque nem podeis amar aquem naõ conheceis; nem ter, ou possuir aquem naõ amardes. Por tanto coñheceiuos a vos perita que temais a Deos; coñhecei a Deos pera q̄ o ameis. Em hūa coula tendes principio de sapiēcia, & na outra vos perfeições, & consumas; sendo o principio da sapiēcia o temor de Deos, & o amor consumação da ley. Pello q̄ tanto vos auéis de guardar de hūa, & outra ignorancia, quanto naõ pode auer saluaçāo sem temor, & amor de Deos. As de mais coulas saõ indiferentes, nem tem saluaçāo se le souberem; nem condenaçāo se se ignorarem; naõ digo todavia que se ha de desprezar a sciēcia das letras, a qual orna a alma, & a ensina, & faz q̄ ensine a outros, mas importa, & conuem que precedaõ aquellas duas coulas nas quais consiste a summa da saluaçāo. Queres saber, só por saber, he curiosidade; queres saber pera que seja escōnhecido

*Eccles.
Doct.
raph.*

nhecido por terrado, he vaidade, que se saber pera aquistar dinheiro, & honras, he ganho tempo; mas querer saber, pera que sejas mais ardente mente intamado no Divino amor, excitar a outros ao terror do mesmo amor, isto entao he virtude. A quelle q̄ se preza de scientifico ha de ter muito cuidado de q̄ a sua sciencia se encaminhe principalmente pera Deos. O coração do sabio (diz o Espírito Santo) está na mão direita: *Cora sapientis in dextra eius.* Pella mão direita tão entendidas as coisas celestes, & celestiares: Supo-
doz. Se isto, diz o Doutor Seraphico, explicando o lugar: *Hoc si- dium sapientis, ut non declinet su- dium nostrum nisi ad Deum, qui est totus desiderabilis.* Na mão direita tem o sabio testemunho, & posto seu coração, porque este deve ser todo o nosso cuidado, que o nosso estudo, & desejo de ex- tração, & amor não declinem pera coisas humanas, se não pera Deos que he todo amavel.

Hugo de S. Victor, aos Religiosos: Vos que ja engatate na escola da doutrina, na divinalização, primeiro auxilie de buscar aquilo que instrua vossos costumes pera a virtude, do que aquillo que faça agudo o sentido pera a salvezar. Deveis querer, se mais doutrinados com os preceitos das sagradas escrituras,

que impedidos, & embarracados com questões. Por tanto quando ledes as divinas escrituras pensai com cuidado q̄ que nelas está dito pera excitar é vos, & acender o amor Divino. A sciencia (diz São Lourenço Lu-
fliniano,) certamente he coula Santa, ie obra amando aquillo que conhece, & sabe; ella por si só não basta pera a salvação. O Propheta não pedia ao Senhor Id sciencia, mas dizia que lhe ensinase disciplina, & sciencia. Entao he proueitosa a sciencia quando goia pera a sapiencia, quando mostra os rayos da Di- uindade, quando dá noticia do Verbo Divino, quando ensina os costumes de bê viver, quan- do levanta o animo para con- templar as coisas celestes, quando doutrina pera amar a Deos, quando inflama todos os interiores do coração pera bus- car, & possuir a Deos. Estas são as coisas pera amor das quais cada hum deue saber, tem as quais ninguem sabe bem.

Toda a doutrina que no es- tado regalar se ensina aos Reli- giosos he pera que seja o labios e a amara a Deos, & no proxi- mo. A isto condazem (diz Ioaão Tauler.) & se encaminhaõ to- das as ceremonias, todos os ex- ercicios das Religioens, regras, cōstituiçōes, & ordenaçōes, pera este fim só feitas, & obser- vadas, pera q̄ apiedamos a apli-
D. JHE. de Castro Conub. 14.

caros a sô Deos puramente, & tenhamos o coraçao desembarrado de todas as coulas que nos impedem obrar segundo Deos, & ter em nos sô a Deos. E quanto mais os exercicios, modos, & ceremonias conduzem a este intento, tanto saõ mais louuaveis, santos, & prouectozos. Mas se os exercicios se naõ encaminhaõ a este fim que he amar a Deos, & a purificarnos interiormente; mas lo nos contentamos com estes exercicios, ou ceremonias exteriores, na verdade nenhã outra coula fucamos fendo se naõ a Sinagoga dos Iudeos. Tinha a quelle povo, ou a ley do velho testamento muitos estatutos, muitos ritos, & ceremonias, & grandes obras; & alera destas coulas muitos, & diuersos exercicios penas; mas por todas estas coulas naõ podiaõ alcançar os gozios da patria celestial aquelles que estauao sogeiros à ley, porque naõ era aquillo outra coula se naõ hum Parasceu, ou haa preparaçao pera o novo Testamento, ao qual se abrio a porta do Reyno celestial fechada por santos milhares de annos. Deste modo se ha de sentir, & julgat de todos os exercicios exteriores, os quais naõ saõ, se naõ huuas vias, & preparaçao pera a interior pureza, aqual de nenhã sorte se acha se naõ se o antigo se commutar em novo,

queero dizer, se estes exteriores exercicios se naõ referirem ao intentio, & verdadeira pureza do coraçao pouco, ou nada haõ de aproveitar. Amados irmãos todos fizemos votos a Deos omnipotente, & lhe prometemos de o amar, & servir por toda a vida, quando professarmos o instituto Monastico; & em grande cisme encorremos quando com animo de liberado entregamos à alguma creatura occraçao, & intenção que haa vez a Deos consagramos. Pera que amemos a Deos forao as Religioes instituidas, & esse he o fim de todas suas constituiçoes. Por esta razão nosso Santissimo Padre São Domingos, lhe rogauao alguns de seus filhos, que lhes ensinase o verdadeiro sogoito, & essencia de sua sagrada ordê, & instituto; & declarasse pera que sim fizeta todos os estatutos de sua Religião (estes conhecimento os accidentes, & queria saber a sustancia, assi nos Itam bem fabemos todos os estatutos, & leys) entao o Santissimo Padre declarandolhe o que pediu disse: Que a essencia de sua ordem era o amor de Deos, humildade profunda, & pobreza assi de espirito, como das coulas temporaes. Assi que esta he a sustancia do que ensina a sagrada Religião, que amemos a Deos de todo o coraçao, eis tando tudo o que nos impede

este amor: E tambem amarem
a nos eis irmãos como a nos
mesmos; & isto com humilde,
& logeito coraçao, & exhibi-
çao de caridade de huns para
com os outros. Esta he a dou-
trina que a Religião ensina, &
nella quer, & pretende que ie-
jamos sabios. Doctamente ad-

*Obis pre-
dictio Ghislerio, que do despo-
l. lib. 5. lorio que o Religiolo faz com a
p. 2. 6. 3. regra que professa nacem estes
dous santos frutos, amor de
Deos, & do proximo. Ex ambo-
bus, scilicet ex religioso, & regula
duo nascuntur filii, duo mirum a-
mores sancti, in Deum, atque in pro-
ximum, hos quippe tota profert regu-
la. Estes dous amores
mostra, & ensina toda a regra q
se professa, & o bom Religiolo
quer q estes sejaõ a perfeição pe-
ra aqual caminha, & trabalha.*

Aisi como devemos saber
peça amar a Deos, devemos tam
bem saber pera amar a nossos
irmaos. Acerca desta sciencia
diz o Apostolo escrevendo aos
Thesalonecenses: *Ipsi enim vos à
Deo didicistis ut diligatis inuicem.
Vos tendes aprendendo do Se-
nhor, que vos ameis huns aos
outros conforme o mesmo Se-
nhor ania dito, aos discípulos:*

*Ioan. 13. Gerard
de refor-
mat c. 5.* *Mandatum nouum dò vobis, ut diligatis inuicem sicut di exi vos. Delta
Caridade fraternal (diz Gerar-
do Zuphanien le) fallaremos em
primeiro lugar com que meos
a possamos conseruar entre nos,*

& despois disso de que modo
cada hum le deua mostrat tal,
que leja amado dos outros, &
ele tambem os ame. Acerca do
primeiro fabei que o verdadei-
ro perfeito, & indissoluvel amor
lo te guarda inuiolavelmente
entre aquelles que saõ de hum
proposito, de hñ querer, & naõ
querer, & em certo modo lim-
pos de todos os vicios, como se
le nas collações dos Santos Pa-
dres, & por esta maneira aucta
summa caridade, & amor na pa-
tria. E aucta verdadeiro amor
no Paraíso, se o primeiro homé
naõ cahira. Toda via ha entre
nos remedios com os quais se
acquire, & conserua o amor, a;
inda q naõ perfeito. O primeiro
remedio he que cada hum des-
preze com todo o coraçao to-
das as coulas que saõ do mun-
do, das quais pode nacer cõden-
da, ou enueja. A legunda cou-
la he que nenhum se tenha por
taõ sabio que ligá a propria vó-
tade, naõ consentindo com o
parecer de ningnem, o que cau-
la discordia, & rancor. Em ter-
ceiro lugar saiba o homem to-
das as coulas que saõ proueito-
sas, & as que necessariamente se
haõ de polpor ao bem da cari-
dade, porque se eu tiver tanta fe
q mude os montes de hñia pera
outra parte, se fallar linguas de
Anjos, & homens, & naõ tiver
amor, nada me aprueita. Por
tão sobre todos os exercícios,

em todas as obras, sobre tudo desemos pertencer a fraternal caridade; nem ha coisa alguma q̄ os Anjos, & o Senhor deles em nós tanto deles tem achado como a união fraternal, & muita caridade. Assi q̄ non h̄a coisa ha melhor que amar a Deos, & ao proximo, & ter caridade humana para com os outros; nem h̄a coisa mais prouitosa q̄ se resamplados h̄uns dos outros. A p̄imeira coisa està clara, porque na caridade & amor ativo com q̄ amamos està o cumprimento da ley, & fim de todos os preceitos (segundo diz Ambroso). Animos a todos com pura afeição, guardemo-nos de todas as ofensas, sejamos leais a todos no conselho quando delle tem necessidade nas tentações. Se todos assim amarmos sentindo o mesmo desfazendono a nós-mesmos na caridade, sem duvida seremos de todos amados, porq̄ nenhūa coisa tanto promove a pera ser amado, como amar. Por tanto se queres ser amado, ama.

Que devemos aprender para contentar a Deos.

FLOR DECIMA.

Com solíctico, & vigilante cuidado aprendem os homens como hajaõ de parecer

bem, & contentar ao mundo. Os contentados se desuellão, perdiu h̄ab o pensamento, vontade, & gosto do Principal, perda que de suas acções naõ trazia desprazer algum. Os feros se cansão, & esmerão por contentar a leurs senhores, regalando seus servicos pellas vontades, & deleçōes delles. Homens, & outros se entristecem, & tem por infelicidade naõ perquena; se feas obras naõ saõ agradauis. O q̄undo fazem por respeito de egomodidades, & liberas temporadas. E nos os Religiosos que viuemos na casa de Deos cõ título, & praça de servos seus, auendono elle manifestado sua santa vontade por ley, preceitos, doutrina, & exēplios, tomos negligentes, & descuidados em aprender o modo, como nossos exercícios, obras, & acções lhe sejam mais aceitas, importandonos isto naõ menos q̄ a saluaçōe eterna. A o S. Patriarca Abraham ensinou Deos como se avia de auer em seu serviço, dizendo: *Ego Deus omnipotens, ambulacoram me, & flo perfectus.* Gen. 17.

Ba sou Deos omnipotente, por tanto vivi, & conuersa ũa cõ castamente, & sejaõ tuas acções naõ registradas, & perfeitas como da quē andava diante de meus olhos. Deos motivo, ou duas obrigações de bem viver apontou, & propos o Senhor aqui a Abraham. A p̄imeira andar o Patri-

Hug. Card. o Patriarcha à vista dos olhos diuinos. A segunda ser esse Senhor omnipotente; porque diante aquelle que vos vê tendes pejo de pecear, & diante do poderoso, tendes medo de vos demandar. Nellas palavras mete o Senhor temor, & induz pejo a seus seruos, pera que húa, & outra coula os aparte de pecear. *Pudor igitur videntis* (diz o Cardenal Hugo) & *timor potentis nos reuocent à peccato*: Por tanto o pejo que deuemos ter de Deos q̄ nos vê, & o medo de Deos, que tudo pode nos denem abstrahir de peccar. E aonde a nossa vulgata lē: *Ambula coram me*, & *sto perfectus*; trasladão os Setenta: *Place in conspectu meo*, & *sto inculpabilis*, quer dizer viue tão acatulado, ajustado à minha vontade, & liure de culpa, que contentes a meus olhos. Esta perfeição que Deos queria ver nos seruos da ley antiga consistia na obseruancia de todos os preceitos conforme o que diz o San-

Psal. 118 to Rey Propheta: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Mas nos seruos da ley Evangelica consiste na obseruancia dos preceitos, & conselhos Evangelicos. O Apostolo São Paulo elcteuendo aos de Ephe-
so diz: {Em algum tempo erais treuys, mas agora sois luz em o Senhor, andai como filhos de Luz, porque o fruto da luz he em toda a bondade, justica, &

virtude, prouendo qual seja a causa que a Deos contenta, & logo mais abaixo acrecenta: Al- si q̄ vede, & considerai irmãos como andeis acauteladamente, não como ignorantes, senão co- mo sabios, redimindo o tem- po, porque os dias saõ maos. Por tanto não queirais ser fei- tos imprudentes, mas intelli- gentes, Iqual seja a vontade de Deos: *Nolite fieri imprudentes, sed Ephes.5º intelligentes, que sit voluntas Dei.*

Pera laber esta vontade do Senhor, & obrar ajustado a ella fez o Rey Salamaõ petição a Deos, que lhe coneedeste o au- xilio de sua diuina sapientia: *Emitte illam Domine de calis sanctis Sap.9º tuis, & à sede magnitudinis tuae, ve- mecum sit, & mecum labore, ve sciam quid acceptū sis apud te. Mandai Senhor vossa Divina sapien- cia desse Ceos, & do Throno de vossa Magestade, pera q̄ esteja comigo na esencia de minha alma mouendome por graça, & comigo juntamente cooperare, pera que eu saiba aquillo q̄ he aceito a vossos diuinos olhos. Sua diuina vontade, & beneplacito ouue por bē o Senhor ma- nifestar, & molitar nas lagra- das eternituras, aonde perfeita- mente a podemos apreender, & saber. E sabida a por em execu- ção. Aquelle Religioso q̄ só por causa de saber {{(diz Ioaõ Bispo Carp. ad Monachos de Carpacia)} trabalha na liçāo, & explicação das lagradas es- crituras.*

erituras, este tal abre pera si húa porta de vangloria; mas aquelle que com cautela religiosa, & piamente se exercita na disciplina dessas escrituras a fim de que conheça, & saiba a vontade de Deos, & a ponha por obra; este tal arreha así a virtude do Espírito Santo, o qual lhe dá auxilio, & esforço de conuictos em obras as causas que conhece. Encomendando Moyses a obseruancia da ley ao povo disse: Abscondita à Domina Deo nostro manifesta sunt nobis, & filii nostri usque in sempiternum, ut faciamus priuersa legis huius: As causas que estauão escondidas nos thefouros da Diuina sapiencia forão manifestas à nós, & a nossos filhos, pera que façamos tudo quanto a ley manda, & ordenas como se dissera, (diz Hugo Cardenal) por isto o Senhor nos manifestou seus Diuinos segredos, porque ponhamos por obra o que a ley manda, & não irabhamos, & nos cansemos só em saber a ley, & disputar della, Quasi diceret ideo Deus manifestans nobis abscondita sua, ut faciamus quae lex pricipit fieri, non ut disputemus, & sciamus illa tantum: A nos os Religiosos conuem mais principalmente saber na ley Diuina a vontade de Deos, & não dissimular em a por em execuçao; mas obrar segundo seu Diuino beneplacito.

Acerca de quanto Deos nos

manifesta sua vontade nas escrituras sagradas, & nos somos negligentes em a por em obra (diz Ricardo de Santo Victore) não fallo daquelles, que estão no mundo, os quais ainda não podemão saber que causa he amor espiritual: Aqueles que ouuem todos os dias os mandatos do Senhor, ou da boea, ou dos escritos dos Doutores, & todaua não aquietão com isso; peccando todos os dias, & todos os dias pedindo, que se lhe dê tempo, & espaço de penitencia. Dos quais em quanto alguns ouuem de boa vontade as palavras da vida, q' outra causa dizem por este estudo, se não as palavras de Isaías: Mandai, & tornai a mandar. Mas callandome acerca destes, que diremos acerca de nós outros que tomamos o habito da Religião, que nos apropriamos, & demos aos espirituales exercicios, & recebemos continuamente quasi húas artas do Diuino amor: que diremos nos, que não temos outro officio mais se não ler, Psalmeiar, orar, meditar, espacular, contemplar, vacar, & ver quam suave he o Senhor? Por ventura não temos nos pejo de dizer estas mesmas causas, & fatigar ao nosso amado Deos naquellas palavras do Propheta: Manda, remanda expecta, reexpecta: Mandai, & tornai a mandar, esperai, tornai a esperar. Todos os dias (se me não engano)

Hugo
Card.

Ricard de
S. Vict.de
cõtempl.

I. P. 6.14

Denuo 29.

Isaia, 28.9.

engano] vos os que assistis na liçāo , ou meditaçāo recebeis embaixadores de Deos , sabeis quais sāo os seus mādatos: Quātas vezes tiramos nouos entendimentos dos elcondidos segredos das escrituras, q̄ outra cou-
sa recebemos, te nāo huns em-
baixadores de nosso amado? A
este negocio na verdade serue
toda a liçāo sagrada , & a lagas
meditaçāo; así q̄ huns nuncios
dos Diuinos segredos, occorrem
aos q̄ lêm , outros aos q̄ medi-
taçāo, os quais nos trazem os man-
dados de nosso amado Christo,
& nos instruem, & ensinaõ acer-
ca de cada hum delles. E muitas
vezes acontece, que húa meſma
escritura em quanto se expoem
de muitos modos, nos falla, &
diz muitas couſas , ensinando-
nos moralmente aquillo q̄ nos-
so amado quer q̄ obremos: A-
moeſtandonos allegoricamente
aquillo, q̄ por sua pefſoa obrou
por nosso amor ; & propondo
anagogicamente aquillo q̄ ain-
da dispoem fazer de nós. Así q̄
deste modo nos manda , & tor-
na a mandar, & quasi por hum
embaiador nos denuncia mu-
itas couſas. Muitas vezes hum
meſmo mandamento se propõe
debaixo de varias figurias, pera q̄
mais altamente se imptima nos
penſamentos. E em quanto húa
meſma couſa por muitos mo-
dos, & por muitas vezes se nos
diz, q̄ outra couſa parece se nāo

mandar o meſmo ; & tornallo
a mandar. E que muitos sāo os
que por todos os dias recebem
estes nuncios, & todauiia , pou-
co, ou nada totalmente querem
emmendar da antiga tibeca, ou
negligencia? Na verdade estes
tem sede de ter aquillo de que se
possa gloriar , mas nāo de ser
edificados. Certamente afetão
a ſcienzia, & nāo a ſantidade, &
desejaõ ſer nāo taõ Santos, co-
mo ſabichões. Por iſlo em quā-
to com cotidianos trabalhos
buscaõ nouos ſentidos do en-
tendimento , que outra couſa
por afetto , & eſtudo bradaõ
de contino ſe nāo , manda , re-
manda, mandai, & tornai a man-
dar? Por todos os dias recebe-
mos estes nuncios, & vindo mu-
itas vezes huns apoi os outros,
ainda por todos os dias impor-
trunamente pedimos outros , &
outros mais, & fortemente bra-
damos nas orelhas do Senhor,
mandai, & tornai a mādar. Mas
quanto mais abunda a copia dos
ditos nuncios, tanto mais aspe-
ra , & moleſtamente nos acuia,
& tormenta a propria conſci-
encia; do q̄ acontece q̄ por mu-
itas vezes dispoemos emmendar
nossa vida , & todauiia ſempre
dilatamos a emmenda. E em
quāto propomos q̄ esta emmē-
da ſe ha de fazer no tēpo adian-
te, ſuccede q̄ elle futuro ſempre
ſeja futuro, & ainda por ventu-
ra, nunca futuro. Et dum hec fieri

in futuro proponimus sit, vt illud futurum semper sit futurum; imo fortassis nunquam futurum. Mas muitas vezes se determina algum certo tempo futuro em que seja em mendada nossa vida, & em tanto se diz ao nosso amado Deus: *Expecta: Esperai Sôr;* & quando esse tempo futuro chega a ser presente se transfere, & muda para outro futuro, & se diz a Deus *re expecta: Senhor tornai a esperar:* Quantos muitas vezes propoem, & firmemente determinão consigo q̄ se se lhe conceder poderse livrar de alheas afeições com que estão embaraçados, nunca mais querem tornar a cair nellas, & entre tanto pedem ser esperados ainda h̄u pouco, como diz o Profeta: *Modicum ibi?* E quando por ventura tiverem antes perdidas, q̄ cortadas as mesmas afições pertendem com vele-mência recuperar o que perderam, & querem, & pedem que sejaõ ainda outra vez esperados, dizendo: *Modicum ibi, modicum ibi:* Pouco he todo o tempo Senhor.

Manifestandonos Deos por tantas vezes sua santa vontade resta que saibamos qual ella he, nem patemos só na sciencia, mas apliquemos a vontade sem dilatação a execução, & façamos quanto em nos he por seruir a Deus de modo que lhe conten-gemos; este modo nos manife-

stou o mesmo Senhor pello Rey Propheta quando diz: *Beneplacitum est Domino super timentes eum, & in eos qui sperant super misericordia eius.* Contentasle Deos da quelles seraos que o seruem cō temor, & esperão em sua Divina misericordia. Este diuino temor causa em nós h̄ua mortificação q̄ a Deus contenta: Della fallaõ o mesmo Santo Rey, & o Apostolo; hum em quanto diz: *Confige timore tuo carnes meas: Se Psal. 118* nhor com vosso temor crucifíca meu corpo: Sobre as quais palautas S. Ambrosio: A quelle que ama os testimunhos, & preceitos do Senhor com crauos crucifica sua carne: Sabendo q̄ o seu antigo, & velho homem foi crucificado cō Christo na Cruz, destroe a sensualidade, para que os delejos della não apeteçaõ com feroz indomito. Por tanto tu crucifica com crauos, & destroe as fomentações do pecado, morra em titodo o incêncio de delictos: A cobiça das deleitações crucificada não tenha liberdade de vagear. Assi q̄ o espiritual crauo do temor do Senhor crucifica a carne na cruz do mesmo Senhor obrando em nos a mortificação que a Deus contenta, conforme diz o Apóstolo: *Hosiliam viuentem, sanctam Deo placencem, nosso corpo mortificando he sacrificio viuo, santo que a Deus contenta.* O labio no liuro do Ecclesiastico diz: *Rom. 13o* *Eccles. 29* *Qui*

49
18
ib.
6. 7. Qui timent Dominum preparabunt corda sua. & inconspectu illius sanctificabunt animas suas. A quibus temem a Deos procuraõ aprender, & saber, quais saõ as couſas que lhe contentão. Aquelles que temem ao Senhor preparam aõ seu coraçoens, & em seus Diuinos olhos sanctificaõ suas almas. O Apostolo desejando ver os seruos de Christo liures das couſas do mundo, & só empregados no seruço do Senhor diz: *Qui sine uxore est, sollicitus est qua Domini sunt, quomodo placeat Deo;* aquelle que età liute de molhêr he folicito só das couſas do Senhor, & cuida de que modo lhe haja de conten-

I Corint. 7.

tat: Sobre as quais palauras diz S. Basilio: Querer contentar a *Basil.* Deos nenhôa outra coula he, se não fazerse algem aprouado em virtude, bem auenturado, & semelhante ao Senhor: *Deo placere velle* (diz o Santo) *nihil aliud est quam se ipsum laudatum, & beatum, & similem ipsi efficer.* Finalmente aduirtamos que diz São D. Bernardo: Aquelle que não cõtentâa a Deos naõ he pode Deos *Cant.* contentar a elle; porque aquem Deos contenta, naõ pode descontentar a esse Senhor. *Qui non placet Deo, non potest illi Deus placere; nam cui placet Deus, Deo displace non potest.*

ARTIGO QVARTO.

IVDICIA IUSTITIAE TUA.

Os juizos de voſa justiça.

AQuella justiça com que Deos julgara os merecimentos, & desmerecimentos de todos, testifica as obras exteriores; porque se essa justiça se naõ temera, muitos cometêrião muitas maldades, portanto se ha de saber (diz o Doutor Seraphico) que esta justiça preferua da culpa; liura da pena; eleua pera a vida. A primeira coula faz ao homem seguro quanto aos interiores. A segunda quanto as couſas inferiores. A terceira quanto as superiores. Da primeira se diz: *Iustitia custodit innocentis viam*, a justiça guarda o caminho do inocente. Eis aqui a preservação da culpa. Da segunda se diz: *Iustitia vero liberabit à morte.* Eis aqui o euirar a pena. Da terceira se diz: *Iustitia eleuat gentem, miseros autem facit populos peccatum*, a justiça levanta a gente, mas o peccado faz aos pouos misericordias. Eis aqui a conseguiçâo da vida eterna.

Dott. Seraph. Pro. 13. Pro. 10. Pro. 14. Que

*Que a consideração da justiça do Di-
uíno juizo preserua de culpas.*

FLOR VNUDECIMA.

DE dous modos tem o ho-
mem em si justiça ; o pri-
meiro he não peccando ; o se-
gundo abarcendo por peni-
tencia o peccado. *Prima iustie-*
D. Bern. *porio* (diz S. Bernardo) non pec-
care ; secunda per panitentiam dam-
nare peccatum. A conseruaçao de-
sta justiça em nos depende mui-
to da lembrança da Divina ju-
stiça, & como a perda della tem
sua origem do esquecimento do
Prou. 13. Diuino juizo. *Iustitia custodit in-*
nocentis viam (diz o Sabio) a ju-
stiça guarda o caminho da inno-
cencia. Por tanto se queremos
dar aos à virtude, & que a injus-
tiça do peccado não tenha en-
trada em nossa alma convem q
continuamente tragamos na me-
moria o rigor do Diuino juizo.
Porque assim como aquelle que
dotremendo dia se esquece, & le-
senfreado faz precipicio de cul-
pas: *Inquitate sunt via illius in omni tempore* (diz David) os cami-
nhos do peccador saõ macula-
dos com culpas em todo o tem-
po; & apontando a causa de to-
das as acções desse peccador (e-
rem torper, diz: *aferuntur iudicia tua à facie eius*). São tirados, &
apartados da vista de seus olhos
os vossos juizos Sénhor. Assi
tambem aquelle aquem fere, &

afflige o continuo temor do joi-
zo Diuino (eiz Chilostomo) Chilostom
le poem em caminho, & via de homil. 38
vines modesta, & virtuosamen-
te ; porque o Sabio diz: Lem. 6.
braie de teus novissimos, & e-
ternamente não peccarás. Húa
vez que Christo pregou aos Iu-
deus, quatro vezes fez menção
naquelle sermo da resurreição
do ultimo dia : *Et ego resuscitabo Ioan. 6,*
cum in nouissimo die. Pergunta
Chilostomo que razão teve o
Sénhor para tantas vezes mul-
tiplicar a lembrança desta re-
surreição? E responde o Santo:
Nollo ganho, & interesse he
quando frequentemente soa
em nossos ouvidos a resurrei-
ção, porque se queremos co-
metter algum absurdo, logo
aquele dia, & o juizo se nos
escrue r'mio animo ; & este
pensamento entra com maior
força que todo o fredo as tor-
pes astições, para que cada
hum consigo, & huns aos ou-
tros sempre digamos: Ha resur-
reição, & estamos esperando a
aquele horrendo juizo. E se vi-
remos que alguém se alegra, &
emtoberbese com os bens pre-
tentes, lhe tragamos à memoria
que tudo ha de acabar. E tam-
bem digamos aos ouvidos do
remisko, delcuidado, & pregui-
çoso que ha de ter castigo de sua
tibia, & negligécia; & bastante
he esta palaura para curar nossa
alma, com maior yehemencia,
& effeacia

& efficacia que todo o medica-
mento.

A quem lembra o juizo, & ju-
stiça Divina deleja verse mui in-
nocente de culpas pera q nessa
hora se ache seguro. Aonde a
nossa vulgata no Psalmus gen-
to, & dezoito lè: *Concupiuit ani-
ma mea desiderare iustificationes tuas:*

*Psal. 118 Desejou minha alma delejar as
vossas justificaçõens, lè (Santo*

*Hilario.) Concupiuit anima mea ut
desiderem iustitiam tuam in omni
tempore: Desejou minha alma
que eu deseje a vossa justiça em
todo o tempo; sobre as quais
palavras diz o Santo: Não he
este fallar do Rey Propheta a-
qui comum com todos os ou-
tros entendimentos do mundo,
mas alto levanta o pensamen-
to. A muitos parece que melhor
fallara se dilleras. Deleja minha
alma os vossos juizos em todo
o tempo; & por ventura cui-
da que este he o sentido do
Propheta; mas fallando elle do
medo que tenho dito se lem-
brou que he cousa ardua, mui
perigosa, & arriscada à nature-
za humana desejar os juizes de
Deos; porque sendo que ne-
nhum vivente he puro, nem
limpo nos olhos Divinos, co-
mo pode ser deseja vel a ningué
o juizo desse Senhor? Quando
de toda a palavra ociosa au-
mos de dar conta, por ventura
desejaremos o dia no qual au-
mos de sofrer aquelle intolera-*

vel fogo, no qual auemos de
padecer aquellas graues penas,
pera que a alma seja purificada
dos peccados? Iob tendo quer-
ta, & victoria de todas as hu-
manas calamidades, sendo ten-
tado disse: *Dominus dedit Dominus
abstulit, sit nomen Domini benedi-
ctum in facula.* O Senhor me deu
os bens, o Senhor mos tirou, se-
ja seu nome bendito per todas
as idades: Confessou que era
c Cinza; & ouvindo a voz do
Senhor de húa nauem desejou
que Deos lhe não fallasse mais;
& quem se atreverá desejar os
juizos do Senhor, cuja voz do
ceo tão grande Propheta não
pode sofrer, nem os Apostolos
fallando com Christo no mon-
te poderão soprar? Assi que
fallando o Santo Rey Propheta
nesta forma teue o modo da
natureza humana, & da consci-
encia dizendo: Desejou minha
alma que eu deseje a vossa ju-
stiça. Não deseja o juizo,
mas deseja pera desejar, ti-
nham tomado, & possuido a co-
biça do desejo, & não o desejo
do juizo; & deseja o Propheta
desejar, conuem a saber, deseja
verse em tanta innocencia, que
já seguramente, & sem temor
do tremendo juizo deseje esse
juizo; não desejando ainda por
consciencia da humana condiçāo,
mas desejando o desejo
do juizo que provem da con-
sciencia da perfeita innocencia:

Concu-

Concupiscit enim (diz o Santo) **di-
siderare scilicet, ut in tanta innocen-
tia maneat, ut tuto iam, & sine me-
tuendi iudicij terrorre desideret rem ipsam.** Non dum per conscientiam hu-
mane conditionis desiderans, sed eis
desiderium ex conscientia perfecta si pro-
ueniat innocentia concupiseens. Re-
presentauale aos ossos do en-
tendimento do Propheta o ri-
gor da Divina justica, & suspira-
ua por húa vida tão innocentia,
& inclopuel, que com ella se-
guramente podesse desejar o Di-
vino juizo. Isto mesmo diz o
Propheta em outro lugar: *Iudica
me Domine quoniam ego in innocen-
tia mea ingressus sum: fulgaime Se-
nhor porque eu pera vossa ju-
zo entre em minha innocencia,
como se mais claro dissera: Eu
pertendi Senhor que minha vi-
da fosse innocentia pera que ti-
uesse confiança de aparecer no
vosso juizo: Studui* (diz Ricar-
do de S. Victore) *imocens esse, re-
uerterem ad tuum iudicium venire.* E
sabendo o Santo Rey que con-
uem auer em nos húa continua,
& incançauel cōcupicencia de-
ste desejo ajuntou a palaura, *in
omni tempore, em todo o tempo:*
Ensinando nisto que nenhum
ocio devemos ter, antes sempre
ser ocupados do desejo deste
desejo por innocencia de cul-
pas.

A consideraçō da justiça do
Divino juizo nos Religiosos at-
tache o espírito de vida virtuo-

ta, & lanta. Ao Propheta Eze-
chiel leuou Deus a hum campo
que estava cheo de ossos secos,
& lhe mandou que propheti-
fasse àquelles ossos que auiaõ
de ser cubertos de carne; que
auiaõ de ter nervos pera ferem
unidos huns aos outros, & espi-
rito de vida: *Dabo super vos nervos,* Eze. 31.
& succrefere faciam super vos carnes,
& super extendam in vobis cutem, &
dabo vobis spiritum, & vivetis: Mo-
ralizando Galfrido estas pala-
tras diz: Ossos secos são os va-
rios Religiosos, os quais deixa-
da a carne, & pelle do mundo
ignoraõ as coisas carnaes, &
terrestres, nem pertendem da gloria
transitoria, antes de forte saõ
vazios das deleitações prezen-
tes que ficão sempre duros, &
robustos na firmeza da virtude
interior. Assi que ossos secos no
campo do mundo são os Reli-
giros, os quais bafejados com
o falso, & fogo do Divino es-
pírito, em quanto não querem
ser consolados com gozos, &
consolações presentes, mais fer-
uorosos le abrasão pera a eter-
na doçura: Mas pera que estes
ossos sejam viuificados primeiro
se chega cada hum delles a seu
encaixo, & lugar, saõ ligados, &
prezos por netrios, tecelé car-
ne, saõ vestidos, & cubertos de
pelle, Et accesserunt ossa ad ossa vnu-
quodque ad iuncturam suam, & vi-
di & ecce super ea nervi, & carnes as-
cenderunt,

Psal. 25.

Ricard.
de S. Vi-
ctor.

cenderunt, & extenta est in eis cuius desuper & spiritum non habebant. Do tempo se ajuntaõ huns clí-
cos a outros, quando os variões Religiosos se ajuntaõ de diuer-
sas partes do mundo, & estando juntos, se chega a firme ligatura dos neruõs, te despois que elles Religiosos se ajuntaõ spera ha-
bitarem em comum, se atao, &
prendem com a a profissão da
obediencia, & firmeza pera es-
tarem firmes no proposito do
instituto; pera obedecerem aos
Prelados, pera permaneciem
com continua firmeza na dis-
ciplina da ordem que toma-
rão.

Mas porque conuem q̄ cada
hum se aplique ao seruïço de
Deos mais voluntario que con-
stângido, nem obedêça com
firmeza, ou por necessidade, não
só somos os Religiosos ligados,
& apertados, por neruos de o-
bediencia, mas também ao mo-
do daquelles ossos somos vesti-
dos de carne, conuem a saber
aquelle daqual diz o mesmo
Propheta: *Anferam cor lapideum
de carne eorum, & dabo eis cor car-
num, ut in preceptis meis ambulent.*
Tirarei de fles espírituas, Iuac li-
tas o coração de pedra, & dar-
lheei hum coração de carne pe-
ra que andem em meus precepi-
tos; & isto pera que aquelles a-
quem no seruïço de Deos re-
tem, & prende o nervo da obe-
diencia, confirme também a car-

ne da afflictão, & mortifica-
ção voluntaria posta por cima
dos ossos.

E ultimamente he necessa-
rio, q̄os sejam cubertos de pele,
conuem a saber da honesti-
dade da conuertação Religiosa,
da qual seja edificado o proxi-
mo, & Deos glorificado. Mas
porque toda esta composição
nenhuma consanos ajuda, se Deos
não infundit a virtude da gra-
ça espiritual dizeando Christo:
Spiritus est qui vivificat, caro non Ioann. 6. 5.
prodest quicquam. O espirito he
o que dà vida, a carne pera na-
da aproveita; ha de ser deseja-
do este espirito, & conforme
o misterio do Propheta ha de
ser chamado, & arrahido de
quatro ventos: *Hec dicit Domini
nus Deus à quatuor ventis, veni spi-
ritus, & insuffla super interfectos
istos, & resuiscient.* Desses qua-
tuor ventos dos quais ha de
ser chamado este Espírito Di-
vino, com que os Religiosos
hajaõ de viver virtuosa, & fan-
tamente, só douõ saõ propo-
sitos nos Canticos de Salamaõ,
onde se diz: *Surge Aquilo, ve. Cant. q.
ni Auster: Leuantate Noste,*
& chega vento Austrál: O
vento Norte signifia o tem-
mor do juizo do Omnipoten-
te Deos; o vento Austrál, sig-
nifica os desejos dos premios
eternos: Estes ventos queria a
alma perfeita que assoprassem
no seu jardim, porque humaç-

tado mal. & ontio conuidi pe-
ta bem obrar; donde o vento
Norte qual se leuanta cõ tem-
pestade, & o Auxilio vem a o
prando suauemente; poq com
o temor do juizo somos am-
drenados pera não dizer entra-
da a males, pera nos preservar
de culpas zilsi com o de-
leito do Reyno celestial suauem-
ente somos delitados.

Faz a consideração da Diui-
na justiça, húa vida melhorada.
O Reyno dos Ceos diz Christo
padece força, & os violentos o
atrabatão. Deuemos laber (diz
Eusebio Galicano) quais sejão
estes violentos? Sabemos que o
pensamento humano cercado,
& atahido com diuerlos afa-
gos do mundo, & concupis-
cias fog do trabalho, & deleitaçāo,
& escaçamente acaba consigo ex-
cluir de si o costume da primei-
ra vida; mas quando começar a
cuidar a necessidade do ultimo
dia, o peso do juizo futuro, in-
citado, & estimulado com a ex-
petança do premio, ou com o
temor do castigo faz guerra vo-
luntaria ás paixões, faz força a
sesa antigos cuidados, trabalha
por se vencer com mudança de
melhor vida, porque não pode
ser que sem violencia pásse da
fartura pera a fome, abstinençāo,
& cruz; & a carne antes amiga
do sono, & descanço se mortifi-
que, & gaste com contrição,

& vigílias. Digo que se não po-
de fazer com violencia q algué-
ma se a coleta em paciencia, a
sobraba em humildade, vença a
abundancia com amor de po-
breza, a luxuria com castidade,
& o homem de repente se trans-
forme em ouro; estas coulas faz
aquele q roto o muro das paixões
violentamente sobe ao
Reyno dos Ceos, mouido da
consideração da justiça do Di-
vineo juizo. Da melhoria do
peccador que nace da confide-
ração da justiça do Diuino ju-
izo falla o Psalmista quādo diz:
Commota est, & contremuit terra, Psal. 17.
fundamēta montium conturbata sunt,
& commota sunt, quoniam iratus
est eis, ascendit famus in ira eius, &
ignis à satie eius exarsit. Moralitan-
do Raperto abbade estas pala-
bras diz. Móveole, & tremeo a
terra, quando ouvindo o futuro
juizo do tremendo juiz, aquelas
q dantes ló sabiaõ as coulas
da terra se examinaõ assi mel-
mos fazendo penitencia, & hu-
milhando a montuosa, & alti-
ua soberba, do temor que se co-
cebe da ira do Senhor sobre o
fumo, querio dizer a oração la-
crimosa; & se accende o fogo da
dor à vista do mesmo Senhor,
querio dizer pello conhecime-
to da verdade te acendeo fogo
da dor que consome os pecca-
dos: *Auditio futuro aduentu tremendi*
iudicis, iij, qui prius terram tantum
modo nouerant semetipsose patiendo
discutiantur, Rup ad 9
c. Exod.

discipiunt, & montuosa superbia descendente sumus idest lahrimosa oratio ascendit à timore ira Domini, & ignis doloris à facie eius, idest à cognitione veritatis exardescens, peccata consumit.

A consideração da Divina justiça liura das penas eternas.

FLOR DVODECIMA.

Prou.10. **D**iz o sabio nos Prouerbios a justiça liura da morte. O que se deve entender em quanto o peccador melhora a vida meditando na justiça do Divino juizo, que por castigo julga, determina, & dá a morte eterna do inferno. Pera nos liurarmos de la morte devemos por consideração entrar nos lugates tenebrosos, & escuros dessa morte, & inferno; porque se com a fermosura da gloria celestial não somos atraídos, todavia com temor da morte infernal sejamos abstraídos; & apartados do mal: Donde no **Psal.104** Psalmo se diz: *Intrauit Israël in Ægyptum & Iacob accola fuit in terra Chan.* Entrou Israel no Egito, & Iacob foi morador na terra de Canaan. Egipto quer dizer trevas, Chan quer dizer calor, & significa o inferno que he escuro, & quente, por tanto ahí devemos entrar com o pensamento, & imaginação, porq despois não entremos nesse pess-

al, & teatamente. Ibi debemus intrare mentaliter (diz Berthorio) ne Berthor. forte ibi intremus personaliter. Con verb. in ueim, & importa que agora me trare. ditemos muito de propósito, & de assento, as angustias, & apertos deste lugar infernal pera q em virtude dessa salutifera meditação apartandonos de culpas, nos não vejamos no numero de tuô grande pena. No Deuteronomio diz Deos ao povo Israelítico: Teu inimigo te opprimit em angustia, aperço, & destruição: *In angustia, & vasilitate opprimet te hostis tuus.* Este aperço (diz Berthorio) foi figurado no lirgo dos Numeros aonde se diz que o Propheta Balaam sendo com pressa chamado à corte do Rey Moabita, & indo casalgado na sua jumenta o esperou hum Anjo com a espada de sembainhada em hum lugar a pertado de duas paredes q cercavaõ duas vinhas. *Stetit Angelus* **Num.22** *in angustijs duarum maceriarum quisibus viniæ cingebantur.* Aonde elle não podia desfuiarle pera húa, nem outra parte. Não de outra sorte charissimos irmãos o Anjo de Sathanas nos espera no a pertado lugar do inferno pera onde temos de passar pello estreito caminho da morte, & fez puluia, aonde naç tem remedio de tornar pera traz aquelles que estáõ de assento na sensuabilidade da carne, & se nos somos labios façamos o que fez a jumenta

menta de Balaam, aquando o Anjo com a espada-nos que estana polto naquelle lugar apertado se desiou pelo campo, & de nenhum modo quis ir mais por dianezantes primeiros que chegasse aquelle lugar apertado parou, & não pôs mío ir suante. Se bem consideramos que o Anjo de Satanás cõ sua espada nos está esperando no aperto da morte, & inferno, logo devemos desviarmos do caminho do peccado, & não querer ir mais por dianez, porq. não sejamos mortos por elle. Anjo neste aperto por condenação eterna, & por lezão de perpetua angustia: *Si bene attendimus*, diz Berthorio, *quod Angelus Sathanæ cum gladio suo expectat nos in angustiam mortis & inferni, statim à via peccati debemus diuertere, & nullo modo ulterius pertransire.*

D. Lourenço Lusitano. A consideração della morte, & pena eterna tem grande força para tocar, & mudar em virtuosos (diz S. Lourenço Lusitano) a aquelles que desuidados se deixão ir atiras os vicios. Se o medo temporal muda o homem, & o converte ao Senhor, como se proua com o exemplo dos Nascituras, que fará o medo do castigo eterno? Quem ha q. desembanhando o algos o cutello, ou preparados varios generos de tormentos para o auermor de despedazar se não encolha todo em si, & não peça per-

dido para poder escapar? Quem ha que desfallendo as corporaes forças, & chegandose á hora da morte não teme, & com todo o coração não peça aldeos se livre das penas do inferno? Grande he certamente a força do temor, principalmente da condenação eterna, quando esta querendo Deos se apodera do affecto humano, porq. desbarata toda a paz da alma interior, afugenta a delitacão deste mundo, retira os estímulos da carne deliciosa, tempesta os aflagos da felicidade momentânea, & faz ter leuissima a dor temporal para se sofrer, para que da paciencia de sâ dor se possa curar a eterna. Isto deu a saber de si o Propheta dizendo: *Ingridatur pueredo in ossibus meis, & subter me frateat, ut requiescam in die tri. Habac y bulationis. & ascendam ad populum accinctum nostrum*, entre a podridão em meus ossos, & de mim esteja manando para q. eu descanse no dia da tribulação, & assi suba ao nosso povo expedito, & de imbarraçado. Finalmente de tanto medo he o tormento dos condenados, q. a intelligencia natural de nenhuma maneira o pode ver, a mente tem pauro, turbasse o sentido, mudar as entranhas todas as vezes q. se oferece ao animo, porq. que aquillo que ha no inferno he superior à natureza, fora do uso, contrario ao desejo, & todo